FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 405

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A PROVÍNCIA DE TAY NINH ISOLADA DO RESTO DO PAÍS PELAS FORÇAS DO VIETCONG

TAY NINH, 20 — (F. P.) — Há três dias que a província de Tay Ninh, na orla da fronteira com o Camboja, uns 100 km, a noroeste de Saigão, se encontra práticamente isolada.

A estrada nacional 22, principal via de comunicação, está cortada em muitos pontos—disse, hoje, um conselheiro militar americano em serviço na localidade do mesmo nome, acrescentando: «Os «vietcongs» destruiram a maior parte das pontes, e os nossos motoristas que se aventuram nalgumas secções da estrada ficam á mercê dos atiradores emboscados na selva.»

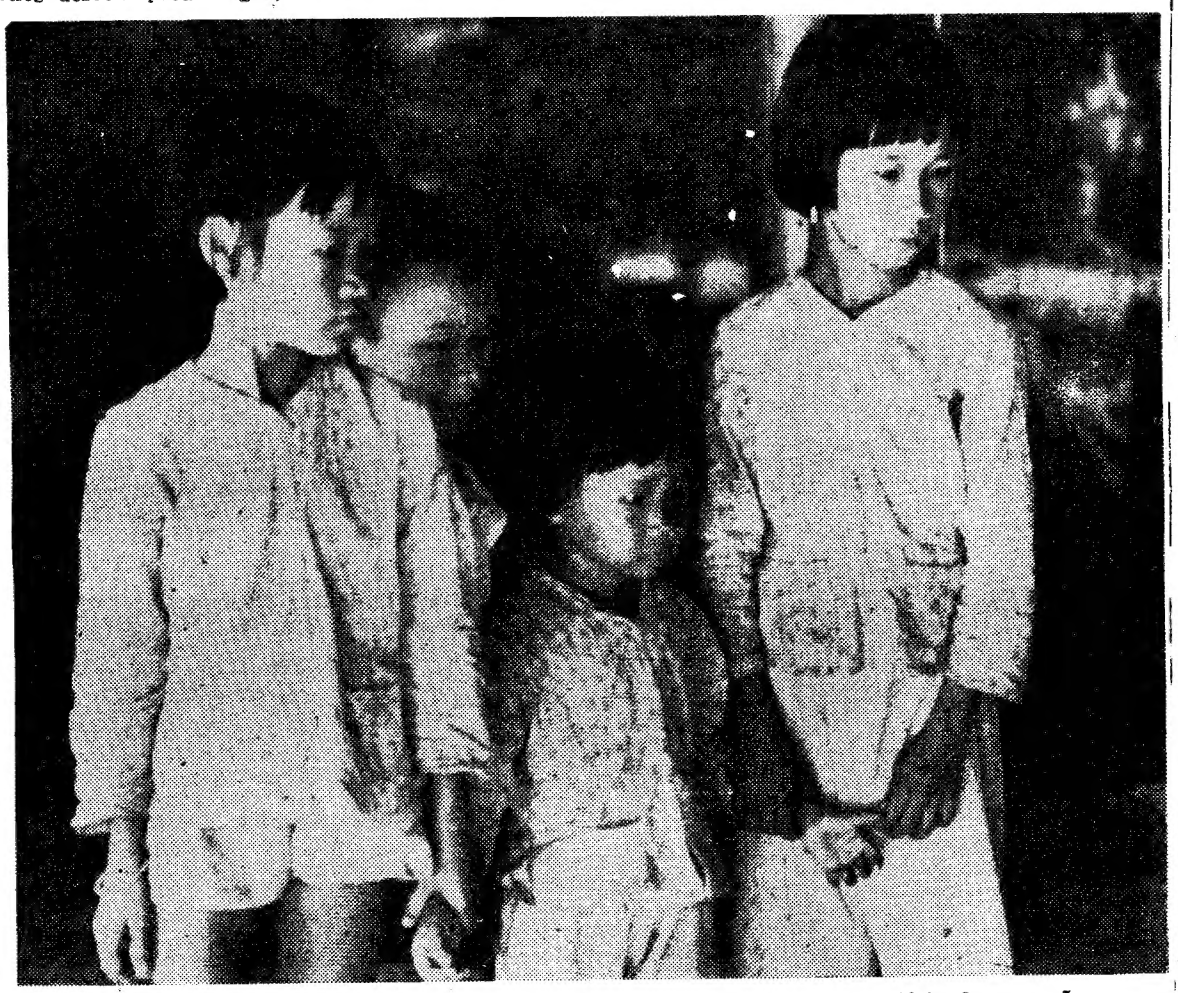
«Não é raro — disse outro conselheiro — ver actualmente, de 300 a 500 norte-vietnamianos ou «vietcongs» deslocando-se á luz do dia, na estrada 22.»

Sabe-se da presença de «vietcongs» e norte-vietnamianos na quase totalidade da província de Tay Ninh. No domingo, encontravam-se ás portas da capital provincial, agora, estão a uns 20 km a Sueste, nas plantações de borracha.

Segundo um oficial americano, os «vietcongs» e norte-vietnamianos descem para Saigão, atacando no caminho todos os pequenos postos que encontram.

A artilharia americana martela ininterruptamente as concentra-

(Continua na última página)

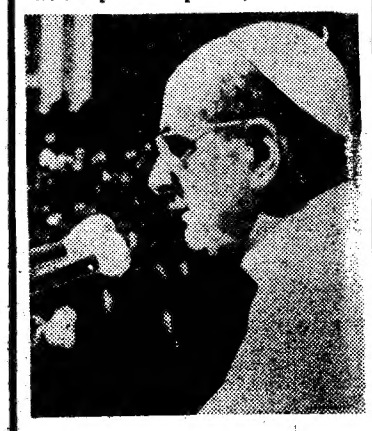


Quatro crianças vietnamianas assistindo, na aldeia de Chanh Luu, ao interrogatório de sua mãe, acusada de ser membro activo do Vietcong. A mulher foi mais tarde conduzida para um campo de detenção tendo os filhos ficado na aldeia, entregues aos cuidados da restante família.

Seiscentos milhões de telespectadores poderão ver o Papa na visita a Bogotá

BOGOTÁ, 20 — (R.) — Calcula-se que 600 milhões de pessoas na Europa e América do Norte poderão ver pela televisão o Papa Paulo VI, durante a sua visita de três dias a Bogotá, esta semana.

Uma emissão diária de hora e meia será transmitida directamente para 17 países, via satéli-



PAULO VI

te, custando essa emissão por hora 15 000 dólares, segundo foi anunciado a noite passada nesta cidade.

● *Mais notícias na pág 14*

Através da Eurovisão, Portugal poderá também assistir ás mais importantes fases da visita do Papa a Bogotá. As emissões para o nosso país (já confirmadas pela R. T. P.) correspondem a resumos filmados de 15 minutos cada um e serão recebidos directamente, das 18 e 45 ás 19 horas, devendo ir para o ar nos mesmos dias do acontecimento (em 22, 23 e 24), pouco antes do Telejornal das 21 e 30.

3.ª Volta a Portugal em bicicleta

VITÓRIA ESPECTACULAR DE MÁRIO DE SÁ NA META DE LOULÉ

LOULÉ, 20 (Pelo telefone, do nosso enviado especial Mário Zambujal) — Após uma tenaz perseguição a António Teixeira, que resultou na sua ultrapassagem, Mário Sá e Joaquim Andrade entraram isolados em Loulé, tendo a etapa sido ganha por Mário Sá.

António Teixeira pedalou isolado durante 140 Km

Depois de várias escarmuças nos primeiros quilómetros da etapa, que não resultaram, o tavirense Antó-

(Continua na última página)

O eleitorado alemão ocidental é favorável a conversações com Pankow

TUBINGE (Alemanha Federal), 20 — (A. N. I.) — Sessenta e nove por cento do eleitorado, na República Federal Alemã, desejam que se iniciem quanto antes as conversações ministeriais entre Bonn e Pankov — revela um inquérito à opinião pública, realizado pelo Instituto Wickert, de Tubinge (Alemanha Federal).

Dos 1410 eleitores consultados, apenas 20 por cento são contrários a essas conversações, enquanto 11 por cento se abstiveram de manifestar a sua opinião.

O Instituto informa que 77 por cento dos simpatizantes do Partido Social Democrático, chefiado por Willy Brandt, apoiam as conversações, ao passo que na Democracia Cristã, do chanceler Kurt Kiesinger, apenas lhes são favoráveis 62 por cento.

Entretanto, de Genebra, a Reuter informa que a Alemanha Oriental renovou hoje as suas acusações, segundo as quais a Alemanha Ocidental está a preparar-se para produzir armas nucleares em colaboração com a África do Sul e Israel.

O memorando da Alemanha de Leste, apresentado à conferência pela Rússia, afirma que Bonn está a preparar-se para produzir armas nucleares só com os seus meios ou com o auxílio da África do Sul e de Israel, «Estados com os quais tem colaborado no campo nuclear desde há alguns anos».

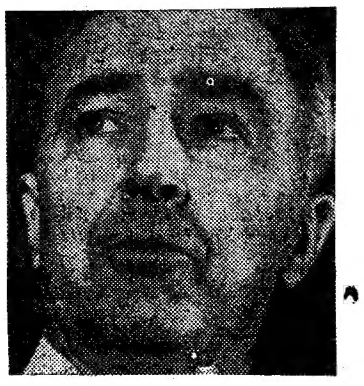
George Bunn, delegado dos Estados Unidos, declarou que as acusações contra a Alemanha Ocidental são totalmente infundadas.

SUPOSTA CONJURA PARA MATAR HUMPHREY E MAcCARTHY (EM CHICAGO)

CHICAGO, 20. — (F. P.) — Inspectores do F. B. I. e dos serviços secretos americanos estariam a investigar em Chicago uma ameaça de conspiração fomentada no sentido de assassinar dois dos candidatos á investidura pelo Partido Democrático, o vice-presidente Hubert Humphrey e o senador Eugene McCarthy, durante os trabalhos do congresso do partido na próxima semana — anuncia hoje o «Chicago Tribune».

Segundo o jornal, a conjura teria sido preparada por uma centena de extremistas negros e membros de «gangs» de Chicago. Os conspiradores teriam elaborado igualmente um plano de ataque a vários comissários da Polícia, servindo-se para o efeito de explosivos e de grupos de homens armados. O jornal precisa que o Ministério da Justiça aprovou a abertura de um «inquérito completo».

● Mais notícias na página 10



O vice-presidente dos E. U. A., Hubert Humphrey, e o senador Eugene MacCarthy, os dois mais destacados candidatos à noemação pelo Partido Democrático, com vista á eleição presidencial de Novembro. Outro candidato, o senador Robert Kennedy, foi assassinado, em Junho, na cidade de Los Angeles, após a sua vitória nas eleições primárias, democráticas, da Califórnia

HOJE — 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

DIAGNÓSTICO DE SAÚDE MENTAL

«Pela primeira vez na história da humanidade os jovens sabem mais que os velhos». Talvez haja sua pontinha de exagero no asserto de uma psiquiatra norte-americana perante o Congresso Internacional de Saúde Mental, agora concluído em Londres, segundo informação da agência (2500 participantes entre os quais alguns portugueses): certa ponta de exagero, talvez, porque não tem em conta a experiência humana que só com alguma idade se reúne, mas também com certa conta de verdade na medida em que vai tão depressa o avanço tecnológico que depressa também os especialistas se sentem sem forças para acompanhar na corrida os que, concluída a sua formação escolar, chegam à vida, não se dirá impantes de importância, o que seria o menos, mas portadores de uma frescura de conhecimentos actualizados para que, na maior parte das vezes, não chega já a gramática do que se aprendeu cinco anos antes. Haja o que houver, diga-se o que se disser, seja isto agradável ou desagradável para todos nós, «os que estamos» e temos de defrontar «os que chegam», é uma verdade que ninguém ganha em esconder e contra a qual nada se pode: a juventude é o poder novo que se levanta no horizonte. Daqui, naturalmente, saltam muitos problemas, muitas fontes de perturbação, apressados que têm pressa que seja tudo mais depressa, muitas inquietações, muitas incertezas, muitas interrogações. Como será? Noutras encruzilhadas da sua evolução tem o mundo experimentado perplexidades semelhantes, das quais as mais graves resultariam de se adoptar a filosofia do corpulento e microcéfalo avestruz, que esconde a cabeça na areia para ganhar na ingénua tranquilidade de nada ver a pretensa segurança de que ninguém o vê. Felizmente, hoje, sofrendo embora muitos males, alguns diagnosticados pela primeira vez, por isso de terapêutica incerta, não padece a humanidade do mal de não ver à sua volta, o que a livra do comportamento do avestruz. Por isso, ainda que os remédios não estejam todos nem à mão nem à vista, o identificar as doenças já é meio caminho andado, porque homem prevenido sempre vale por dois.

PRIMEIRO DIA DE TRABALHO DE DOIS NOVOS MEMBROS DO GOVERNO

Os membros do Governo ontem empossados, iniciaram hoje as suas novas actividades nos diferentes Ministérios.

O novo titular da pasta da Marinha, comodoro Pereira Crespo, recebeu, no seu gabinete, a meio da tarde, os cumprimentos do chefe do Estado-Maior da Armada e de outros oficiais superiores. O vice-almirante Roboredo e Silva e demais oficiais testemunharam-lhe a sua satisfação pela presença do comodoro Pereira Crespo á frente daquele departamento.

Dos recém-empossados, foi o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Elmano Alves, o primeiro a efectuar uma visita de carácter oficial. Esteve, esta manhã, na Cruz Quebrada, onde visitou, na Escola Nacional de Graduados da Mocidade Portuguesa um Curso de Orientadores de Actividades de Ar Livre, frequentado por vinte rapazes, alguns dos quais já professores de ensino secundário.

O subsecretário de Estado foi recebido pelos srs. Comissário Nacional da M. P., tenente-coronel Gomes Bessa; Comissário Adjunto, arquitecto Melo Raposo; e outros dirigentes da organização.

Louvores conferidos pelo ministro cessante do Interior

O «Diário do Governo» hoje distribuido, publica uma portaria do Ministério do Interior, assinada ainda pelo dr. Santos Junior, conferindo louvores aos dr. António José Paisana, capitão Manuel Geraldes Nunes e dr. Ferreira de Almeida, que, respectivamente, desempenharam os cargos de chefe de gabinete e secretários daquele membro do Governo.

O CHEFE DO ESTADO

oferece um almoço aos antigos membros do Governo

O Chefe do Estado e sua esposa oferecem amanhã, ás 13 e 30, no Palácio de Belém, um almoço aos membros cessantes do Governo e respectivas esposas.

Mais de 200 mortos devido a um sismo nas ilhas Celebès

DJAKARTA, 20 — (R.) — Mais de 200 pessoas morreram em consequência do violento abalo de terra registado no dia 15 na costa ocidental das Celebes, segundo anunciou hoje o Ministério da Assistência Social.

O sismo provocou ainda um maremoto cujas ondas arrazaram a aldeia de Tambu, não havendo por enquanto informações pormenorizadas sobre a extensão dos estragos. Sabe-se, no entanto, que aquela região continua a ser sacudida por sismos de menor intensidade.

CICLO PREPARATÓRIO
E
CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO / Tel. 834658

CHEFES DE GABINETE E SECRETÁRIOS

Estão já nomeados os chefes de gabinete e secretários de alguns dos novos membros do Governo.

Para desempenhar as funções de chefe do gabinete do ministro do Interior, foi designado o sr. dr. Augusto Morais Campos de Melo, conservador do registo predial de Oliveira de Azeméis, o qual tomará posse do seu novo cargo no final do corrente mês. Até lá, os serviços do gabinete serão dirigidos pelo sr. capitão Geraldes do Nunes, secretário do anterior titular da pasta

O chefe do gabinete do ministro das Finanças será o sr. dr. José Alberto Lencastre Cabral, vogal da Comissão Reguladora das Moagens de Rama. Está também nomeado um dos secretários do ministro que será o sr. dr. Francisco Borges Meneses.

O sr. coronel José Albano de Proença Oliveira Cid. professor do Instituto de Altos Estudos Militares, será o chefe de gabinete do ministro do Exército; um dos ajudantes do novo titular da pasta é o sr. capitão Ferreira Durão, que já desempenhava essas funções no gabinete anterior.

O novo ministro da Marinha terá como chefe de Gabinete o sr. comandante Monteiro de Barros, director do Serviço de Pessoal do Ministério. As funções de ajudante do ministro continuarão a ser desempenhadas pelos srs. comandantes Pacheco Pinto e Macedo Alvarenga.

Para chefe do gabinete do titular da pasta da Saude, foi designado o sr. dr. Luís Carneiro Leão, funcionário superior do Ministério das Corporações. Um dos secretários do ministro será o sr. dr. Duarte Soares, que já desempenhara idênticas funções no anterior gabinete.

Os subsecretários do Orçamento e do Exército terão como secretário e ajudante, respectivamente, os srs. dr. José de Albuquerque de Almeida Ribeiro e capitão Saldanha de Oliveira e Sousa.

As intenções e programas dos novos ministros

Tomaram posse os novos ministros do Interior, Finanças, Exercito, Marinha, Educação, Comunicações (interino) e Saude.

Na transmissão de poderes se fizeram afirmações que constituem um programa e manifestam as intenções orientadoras da acção daqueles homens publicos que vão tomar as responsabilidades dos diversos sectores da governação.

Dr. Gonçalves Rapazote (Interior):

«O futuro do regime identifica-o com a validade e a perenidade dos principios que informam as nossas estruturas politicas, pois não sofro a tentação maligna de encarnar num homem o futuro de uma obra, nem sinto o complexo paternalista de viver á sombra tutelar e protectora do Senhor Presidente do Conselho...

...A vivência das instituições tem de ser assegurada pela circulação das ideias nos termos de a unidade do comando e a rigidez das regras essenciais não prejudicarem a pluralidade e flexibilidade indispensáveis na periferia do sistema...

...A doce paz interna em que temos vivido é o fruto da acção continuada do Chefe do Governo, fruto que o País tem saboreado e já também ganhou gosto de cultivar.

Assim, se a negregada tendência para a barbarie afectar o respeito devido á lei, a pesada servidão dos responsáveis pela ordem publica tornar-se-á mais onerosa e a divida da Nação para com as forças da segurança cada vez maior.»

Dr. Dias Rosas (Finanças):

«Há, na realidade, que dinamizar a vida do País e a acção dos homens, que o tempo é o valor mais caro por ser o bem mais escasso; e nem sempre, para não dizer poucas vezes, é assim considerado. Temos de caminhar ao ritmo do mundo de hoje, pois a perda de tempo é irremediável desperdicio e uma oportunidade que se perca nunca mais se recupera no confronto com a marcha dos outros povos. Há, igualmente que fazer sentir a todos que os interesses superiores da Nação têm de solidarizar a nossa conduta e que é áqueles que mais destacados lugares ocupam na sociedade portuguesa que incumbe o exemplo que tem de servir a essa finalidade. Pois só assim será possivel aspirar á compreensão dos povos e pedir-lhes que adiram a uma actuação politica que reuna na unidade governativa a prossecução dos objectivos em que se define a vida do povo português.»

Brig. Bettencourt Rodrigues (Exército):

«Pensar nos que se batem é ter presente a nossa juventude, tanto aqueles que já cumpriram a sua obrigação militar e que orgulhosamente continuam a afirmar a sua fé e o seu portuguesismo nos campos, nas fabricas, nos escritórios e nas escolas, como aqueles que conscientemente se preparam para ingressar nas fileiras das Forças Armadas. A todos dirijo uma palavra de confiança porque creio firmemente que a nossa juventude esta a responder com admirável determinação ao grave desafio de se continuar a construir uma Grande Pátria Portuguesa.»

«Não trago naturalmente um novo plano de acção. O plano de acção nesta pasta existe e tem sido cumprido com patriótica exactidão desde que foi criada a Secetaria de Estado dos Negócios da Guerra e do Exército, em 1736 — forjar um dos meios de que a Nação carece para garantir a sua defesa.

Este será também o nosso objectivo unico na preparação, instrução, equipamento e administração do Exército. Ao seu serviço só podemos pôr a nossa devoção á carreira militar, uma experiência algumas vezes adquirida em condições duras e dificeis e uma inabalável vontade de cumprir e de satisfazer e que pensamos ser o interesse nacional. Mas daquele objectivo nada nos desviará.»

Comodoro Manuel Crespo (Marinha):

«A minha politica é simples de definir: servir a Marinha, tanto a militar como as civis. E nisso, estou certo, servi-la-ei com total devoção sem a menor ambição pessoal e com pleno prejuizo de qualquer interesse particular.

«As minhas futuras pretensões também são simples, ainda que veementes: poder regressar ás fileiras e concorrer com os oficiais do meu posto nas comissões de rotina, logo que a minha presença na direcção do Ministério da Marinha seja considerada dispensável...

«...A obra a realizar não pode ser individual e o meu Gabinete estará sempre aberto para todos os que me queiram auxiliar. Agradecerei todos os conselhos e sugestões; aceitarei com compreensão todas as discordancias; respeitarei todas as criticas.»

Dr. José Hermano Saraiva (Educação):

«...Não é esta a ocasião apropriada para marcar directrizes, definir critérios ou sugerir rumos de acção. A singeleza do que acaba de ser dito, o novo ministro e os novos subsecretários de Estado poucas palavras mais devem acrescentar.

Saudamos, respeitosamente, a egrégia figura do Chefe do Estado. Agradecemos a Sua Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho a confiança que em nós depositou, ao entregar-nos a direcção e a responsabilidade de um dos sectores fundamentais da vida nacional. Não nos iludimos nem sobre os espinhos da missão, nem sobre a dureza dos sacrificios que ela nos vai exigir. No Governo não há posições fáceis. Mas da mesma fonte vem o encargo e vem o exemplo da perseverança e da fé silenciosas, da constante rectidão das intenções, do esquecimento de nós proprios, da subordinação de tudo — e de todos — aos valores em que se exprime ou ás normas de actuação através das quais se realiza o interesse nacional.

E quem entender o exemplo e aceitar sem reserva esse caminho, pode, com serena confiança, enfrentar o futuro.»

Eng.º Machado Vaz (Comunicações — interino):

«...Não me sinto obrigado a traçar um programa de acção imediata e muito menos para um futuro distante a desenvolver neste Ministério e isto por duas ordens de razões. A primeira a interinidade da minha posição.

A segunda e porque nunca soube bem, traçar programas para o futuro que fossem além da promessa sincera de trabalhar o mais e melhor que puder e souber...»

Dr. Jesus dos Santos (Saúde):

«...Assoberbam a Nação problemas e preocupações tão pesados — problemas e preocupações que não procurámos e de que nem sequer podemos ser responsabilizados — que a impedem de realizar em toda a sua extensão os programas de promoção humana e económica que tanto desejaria ver cumpridos. Na verdade, os meios humanos e os recursos materiais do País, porque não são eliminados — ao contrário, havemos de reconhecer com honestidade que são bastantes escassos—terão de ter os utilizados com prudente critério de forma a que não esquecendo o bem-estar possivel das populações, possamos levar a bom termo o indeclinável, o mais nobre e caro de todos os nossos deveres que é o da defesa da integridade do território nacional e segurança das suas populações para que possamos transmitir intacto ás gerações que nos vão seguir o património sagrado que herdámos dos nossos maiores. É evidente que só garantindo a unidade e integridade do País o Governo realizará verdadeiramente a sua missão.»

A oportunidade e o critério de sugestões apresentadas pelo «Diário de Lisboa» elogiadas pelo ministro cessante dos Comunicações

Assinado pelo eng. Carlos Ribeiro, e endereçado ao nosso Director, recebemos a seguinte carta, que muito nos apraz registar:

Ao deixar as funções de ministro das Comunicações, venho agradecer a V. Ex.ª a colaboração prestada pelo jornal que dignamente dirige, durante os 10 anos em que exerci aquele mandato.

Num Ministério de serviços como este, reconheço ser dificil conciliar as aspirações dos utentes com as possibilidades de as satisfazer e com a carência de meios humanos e materiais a enfrentar.

Creia, porém, Senhor Director, que, durante este longo período, tudo o que o seu jornal publicou sobre transportes e comunicações foi devidamente apreciado e ponderado, parecendo-me que no seu conjunto daí resultou um efeito benéfico e a satisfação de algumas sugestões apresentadas ou problemas resolvidos.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.

Os nossos agradecimentos.

Almirante Quintanilha de Mendonça Dias

Teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa», apresentar cumprimentos de despedida o ministro cessante da Marinha, almirante Quintanilha de Mendonça Dias.

AS PESQUISAS PETROLÍFERAS EM MOÇAMBIQUE

O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua segunda série, o termo do contrato, nos termos do Decreto n.º 48 323, entre o Estado Português, a Société Nationale des Pétroles d'Aquitaine, a Entreprise de Recherches et d'Activités Pétrolières, a Anglo-American Corporation of South Africa, Ltd. e a Gelsenkirchener Bergwerks-Aktien-Gesellschaft, em que esta última sociedade se associa com as anteriores na prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de hidrocarbonetos naturais na província ultramarina de Moçambique, ao abrigo do contrato celebrado em 7 de Dezembro de 1967, autorizado pelo Decreto n.º 48 083.

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

A GRAVATA

Reduzida às suas devidas proporções, é uma tira em viés, mais ou menos larga numa das pontas, e que os homens atam ao pescoço com um nó também mais ou menos largo conforme a moda. É isso, mas é igualmente um objecto, por assim dizer, místico. Dantes dizia-se: «É um homem que andou de pé descalço» ou «é um homem que sempre usou gravata». E esse homem que sempre usou gravata sentir-se-ia despido sem ela. Sim, é um objecto místico, pesado de significados. O colete, vai volta e torna a vir, o lenço desaparece e volta a aparecer, só a gravata é eterna, com a curta eternidade de dois séculos, quando os soldados croatas a lançaram numa «guerra de rendas». E os homens, para todo o sempre engravatados, exigem que todos os outros sejam engravatados também.

Dizia eu que ela, a gravata, é eterna. Não é. E então as camisolas brancas *à col roulé*, de cerimónia, que se usaram este ano com o *smoking*, e que continuam a usar-se? Sem gravata, claro!

Isto vem a propósito de um caso passado há dias num importante Casino perto de Lisboa, onde o crítico de arte de um jornal diário ia fazer — com esforço porque tinha uma das mãos fracturadas — a crítica de uma exposição de pintura ali patente. Foi-lhe, porém negada a entrada, apesar de levar um lenço ao pescoço, apesar de levar a mão partida, em gesso. É que não trazia gravata. Pergunto a mim própria se o teriam deixado entrar se ele usasse uma camisola *à col roulé*. Ou, mesmo assim, teria de ser branca?

Tudo isto é, na verdade, muito confuso, sobretudo este ano com as tais camisolas para *smoking* que desmitificaram a gravata. Devia haver à porta de casinos e *boîtes* e casas de fado (onde também se criam problemas destes) um edital a explicar pormenorizadamente a maneira como convém ir-se vestido para que se dê sem problemas o «abre-te, Sésamo».

Ora diga-nos...

— Qual o livro que está a ler actualmente?

Hoje quisemos saber qual o livro de cabeceira das pessoas que interrogávamos. Se liam, o que liam, por que liam aqueles que interpelámos na rua, ao acaso — eis o que se diz a seguir. O facto de se estar a ler determinada obra literária tem um interesse indiciário não pequeno, mesmo que não se adira ao que se lê. A leitura de um qualquer autor é um acto de comunhão, que marca sempre de qualquer forma o leitor, ainda que seja pela repulsa.

● *O primeiro depoimento foi-nos dado pela sr.ª Maria da Conceição Azedo, empregada da Caixa de Previdência, que depois de hesitar e dizer que não queria, acabou por anuir e responder:*

— Não estou a ler nada. Sabe, não posso, tenho a vida muito ocupada, os trabalhos da casa...

— Qual foi o último livro que leu?

— Não sei, não me lembro.

— Com um grande esforço, talvez se lembre — ...Olhe, foi «Tempo para amar, tempo para morrer». Gostei.

— *Há quanto tempo?*

— Há uns meses.

● *A seguir auscultámos outra senhora e outra empregada da Caixa de Previdência, a sr.ª Madalena Santos, que nos confidenciou:*

— Não tenho disposição para ler. Ando preocupada.

— *E quando não estava preocupada, o que é que lia?*

— Muita coisa. Eu gosto de ler. Steinbeck é o autor de que mais gosto.

— *E autores portugueses?*

— Não muito... Julio Dinis um pouco.

— *Mas mais recentes?...*

— Não... gosto muito, de facto, é Steinbeck.

— *Qual o último livro que leu?*

— «O Inverno do nosso descontentamento»

● *Para terminar, entrevistámos o sr. António Manuel Mestre, servente, que fez um gesto de desalento, antes de responder.*

— Nada. Não tenho tempo para ler. Para ler é preciso ter oportunidade para isso e eu não tenho vida para essas coisas.

— *Não será também por os livros serem caros?*

— Também, claro. Falta o dinheiro, falta a disposição...

— *Mas gosta de ler? Já houve tempo em que lia?*

— Gosto, gosto. Quando lia, era principalmente livros de «cow-boys».

— *E para jornais e revistas tem mais tempo?*

— Ah, sim, isso leio! Principalmente jornais. De manhã, de tarde também jornais desportivos.

FESTIVAL AÉREO NAS FESTAS DE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 20 — Integrado nas festas da cidade que começaram no dia 13 e terminam a 25, em honra de Nossa Senhora das Graças, realiza-se, no dia 24, um festival aéreo no antigo campo de aviação «Capitão Plácido de Abreu» no qual tomam parte uma formação de jactos da base aérea de Monte Real, sob o comando do brigantino sr. ten.-cor. Gualdino Moura Pinto e cerca de quarenta pára-quedistas de Tancos, que serão largados de dois aviões.

Amanhã, no Largo do Toural, realiza-se a anunciada gincana de tractores, com a colaboração da lavoura.

Torneio de tiro aos pratos

O torneio de tiro aos pratos, no Estádio Municipal, despertou grande interesse e teve a presença de alguns dos melhores atiradores do distrito e de outros pontos do país, nomeadamente de Guimarães, Vilar Formoso, Baião, Chaves, Cerva, Mirandela e Vinhais.

Disputou-se, primeiramente, a prova de ensaio, numa «poule» de 10 pratos e ás distâncias de 10, 13 e 15 metros, que teve a seguinte classificação:

1.º, José Figueiredo, Clube de Caçadores de Mirandela, 15-15; 2.º, dr. Luís Borges, Clube de Caçadores de Vinhais, 14-15; 3.º, Tomás Marques, Clube de Caçadores de Vilar Formoso, 14-15.

Prova de honra, numa «poule» de 25 pratos e ás mesmas distâncias da prova de ensaio, com eliminação aos 5-0. Em tão disputada prova, que decorreu com o maior interesse, classificaram-se:

1.º, Albano Ribeiro Sousa, Clube de Caçadores de Vila Real, 23-25; 2.º, Armindo Pereira, Clube Industrial de Pevidem e Albertino Cerdora, de Baião, 22-25; 4.º, António Torres Pereira, Clube de Caçadores de Cerva, 25-30; 5.º, dr. Luís Borges, Clube de Caçadores de Vinhais, 24-30; 6.º, José Pacheco Rodrigues, Clube Industrial de Pevidem, 24-30.

FOCOS DE INCÊNDIO NA MATA DE MONSANTO

Pontas de cigarro inadvertidamente atiradas do interior de veículos e a imprevidência das crianças dão origem a frequentes focos de incêndio na zona florestal de Monsanto, cujas consequências têm sido possível reduzir até agora, com a pronta comparência do pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros e dos Bombeiros Voluntários, a atenta vigilância da Polícia Florestal do Município e, por vezes, com o auxílio das forças do Exército aquarteladas junto ao perímetro do parque.

No desejo de impedir que algum sinistro de grandes proporções possa, porventura, trazer graves preocupações á cidade, recorda-se aos ocupantes dos veículos que se desloquem através da zona arborizada de Monsanto a conveniência de não arremessarem para o exterior pontas de cigarro acesas e aos chefes de família residentes na área que procurem, tanto quanto possível, evitar que seus filhos ou outras crianças brinquem com lume ou ateiem pequenos focos semi-extintos, susceptíveis de provocar incêndios.

MAIS DE 25 MILHÕES E MEIO DE ESPECTADORES PORTUGUESES EM SESSÕES DE CINEMA EM 1967

Não pode dizer-se que o desporto universitário tenha tido, em 1966-1967, a expansão desejável. Com efeito, as «Estatísticas da Educação» do I. N. E. fornecem-nos os seguintes números relativos aos praticantes registados nas respectivas modalidades: andebol — 279; atletismo — 180; basquetebol — 252; futebol — 613; natação — 31; râguebi — 223; ténis — 31; ténis de mesa — 318.

Citamos apenas as modalidades com maior número de praticantes, o suficiente para se aquilatar da importância que a educação física teve, no ano lectivo de 1966-67, nas nossas Universidades.

Passamos, agora, ao capítulo que diz respeito às actividades culturais, recreio e desportos. E, aqui, podemos informar que, em 1967, estavam inscritos no respectivo Grémio 704 editores e livreiros, havia 19 jornais diários, 191 semanários e 853 outras publicações periódicas. Regista-se, também, a existência de 248 bibliotecas (o I. N. E. contou apenas as bibliotecas abertas ao público e com 5 mil volumes ou mais) com 8 780 000 volumes para os quais apareceram 2 541 000 leitores. Ficamos a saber, também, da existência de 114 museus, que foram visitados, durante o ano por 2 303 000 pessoas.

Os recintos utilizados para espectáculos atingem o número de 465. Neles foram dadas 88 804 sessões, sendo 84 357 de cinema e 4447 de outras modalidades, registando-se 25 554 000 espectadores nas sessões de cinema e 2 052 000 nas sessões das restantes modalidades.

O distrito com menos publicações é o de Bragança: apenas 8. Bragança figura também entre os distritos com menos bibliotecas, apenas 2, tal como os distritos de Viana do Castelo e Vila Real. O distrito com menos recintos para espectáculos é, ainda, o de Bragança: 3. O distrito mais favorecido é o de Lisboa: 422 publicações, 101 bibliotecas, 113 recintos para espectáculos.

O cinema é, de longe, o espectáculo que atrai mais gente. Pode, até, dizer-se que o cinema é para multidões. Segundo as estatísticas que vimos seguindo, realizaram-se, na metrópole, durante o ano passado, 84 357 sessões de cinema, a que assistiram 25 554 000 pessoas. Logo a seguir, embora a grande distância, vem o teatro de revista com 1414 sessões e 656 000 espectadores, e o teatro declamado, com 1839 sessões e 573 000 espectadores. Os restantes espectáculos mais vulgares entre nós tiveram o seguinte movimento, referido a sessões e espectadores, respectivamente: ópera — 58 e 37 mil; concertos — 7 e 2 mil; bailados — 38 e 22 mil; variedades — 704 e 150 mil; circo — 197 e 179 mil; touradas — 127 e 415 mil.

Chama-se a atenção para o espectáculo com menor número de sessões e de espectadores — o concerto. Os números que lhe dizem respeito são, com efeito, extremamente baixos. E o concerto nem sequer é o espectáculo mais caro, uma vez que o custo médio dos lugares é de 51$90 e o do bailado é de 98$50, sendo o da ópera de 60$60.

O preço médio dos lugares para espectáculos mais baixo é o do cinema: apenas 9$50. Seguem-se as variedades (19$20), o circo (20$10), o teatro declamado (29$80), o teatro de revista (34$60) e a tourada (57$50).

Uma boa parte das sessões de todos os espectáculos em referência beneficiaram o público de Lisboa, onde se realizaram, no conjunto, nada menos de 33 950 sessões, a que assistiram 11 030 000 pessoas. Repare-se que só de cinema se realizaram em Lisboa 30 952 sessões, a que compareceram 9 725 000 espectadores.

MOVIMENTO DIPLOMÁTICO

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foram enviados para o «Diário do Governo» os decretos que estabelecem as seguintes nomeações e transferências de membros do corpo diplomático:

Dr. Martim Machado de Faria e Maia Junior, ministro plenipotenciário de 1.ª classe, transferido para a Embaixada de Portugal em Oslo; dr. Henrique Guilherme Augusto de Figueiredo da Silva Martins, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, transferido para a Embaixada de Portugal em Ankara; dr. António Pinto de Mesquita de Melo Mexia e Vasconcelos, promovido a ministro plenipotenciário de 1.ª classe e colocado na secretaria de Estado, como chefe dos Serviços de Informação e Imprensa; dr. António Luís de Magalhães de Abreu Novais Machado, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, transferido para a Embaixada de Portugal em Montevideu; dr. Fernando de Magalhães Cruz, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, colocado na secretaria de Estado, como chefe dos Serviços de Inspecção Diplomática e Consular; dr. Augusto Henrique de Almeida Coelho Lopes, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, chefe dos Serviços de Inspecção Diplomática e Consular, transferido para o lugar de adjunto do director-geral dos Negócios Políticos; dr. João Eduardo Nunes de Oliveira Pequito, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, colocado na Embaixada de Portugal em Ma-

(Continua na 23.ª página)

CÃO PINCHER

Perdido Domingo Praia da Rocha, agradece-se á pessoa que o encontrou entregá-lo no Edifício Aquazul na Praia da Rocha ou telefonar para 369445 — Lisboa.

Os carros da água deixaram de servir

A Câmara Municipal de Lisboa dispunha de viaturas com depósitos que diàriamente abasteciam de água as populações das zonas excêntricas e isoladas da cidade.

Todavia, a construção de fontanários em elevado numero tornou desnecessário o serviço dos «carros da água» pelo que aquelas velhas viaturas deixaram de aparecer.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

VARIEDADES

Laura Alves em «A flor do cacto»

Esta magnífica comédia, que está em 58.ª semana consecutiva de representações, prossegue a sua triunfal carreira, agora no Variedades, sempre com lotações esgotadas. Além de uma história fresca e alegre, que faz rir do primeiro ao ultimo minuto, conta ainda com um elenco de excepcional craveira artística, em que Laura Alves, numa das melhores interpretações de sempre, é a figura principal, no que é muito bem secundada por Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Hoje e todos os noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

Ao Teatro Monumental continua a afluir todos os dias grande numero de publico, pois no cartaz está já em 11.ª semana um espectáculo de rara beleza, que Vasco Morgado montou para oferecer ao seu publico em pleno Verão. São autores do texto de «Lisboa é sempre mulher» Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e da musica João Nobre e Carlos Dias. Na interpretação destacam-se Camilo, Florbela e Breyner, nas figuras principais, no que são muito coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Helder de Oliveira, Luis Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, em numeros típicos da nossa província de Angola. Camilo de Oliveira encenou e a coreografia pertence a Fernando Lima, que tem a seu cargo 25 figuras que fazem parte de um «ballet» internacional.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

EUROPA

Exibe-se «SOMBRAS NA CIDADE»

Apesar do seu elevado numero os «Westerns» e as peliculas policiais continuam a manter o interesse e o entusiasmo do publico, tendo mesmo em conta a dificuldade em variar tais géneros de espectáculos.

Como prova disso, citamos «Sombras na Cidade», realização de Andre Toth. Trata-se, como o filme indica, de uma película plena de acção e «suspense», que lhe advem de uma história bem engendrada e que as câmaras filmaram no ambiente de Chicago, a cidade onde imperou, há dezenas de anos, o poderio macabro de Al Capone.

A odisseia de um antigo «gangster» que, uma vez regenerado, é tentado por todos os meios a deixar a vida calma que escolheu para entrar de novo na prática do banditismo, é expressa em imagens realistas e de forte poder dramático. A par de expectativa resultante do desbobinar do tema, vibrante e entusiástico, «Sombras na Cidade» possui boa interpretação, confiada ao conhecido actor Sterling Hayden, a Gene Nelson e a Phillis Kirk.

Qualquer deles, no desempenho dos seus papéis, dão vida e realismo á história, imprimem-lhe um cunho de verdade justo de salientar Principalmente, Gene Nelson, no desempenho de Steve, que não quer denunciar um seu antigo camarada de presídio, tem actuação de relevo, secundado por Sterling Hayden, no papel do sargento Simz. De realçar os Imagens do assalto ao banco e a perseguição final ao automóvel de Steve.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «A ultima vítima».
Produção — Americana.
Realização — Jim O'Connolly.
Intérpretes — Joan Crawford, Ty Hardin e Diana Dors.
Género — Aventura.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Roma

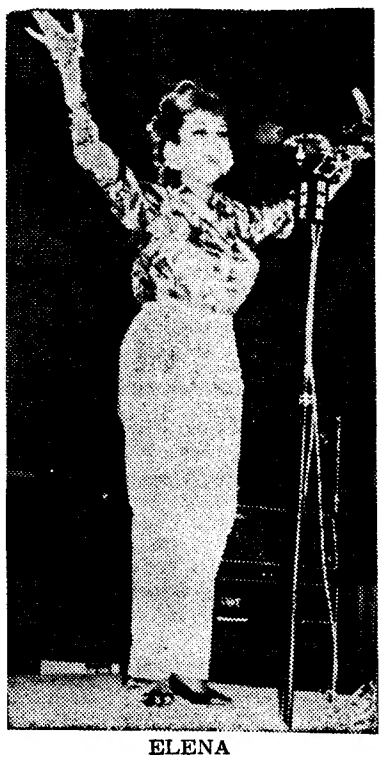
Título em português — «Vão chamar pai a outro».
Produção — Francesa.
Realização — Leo Joannon.
Intérpretes — Bourvil, Jean Lefebvre, Rosy Yart e Anne Marie Carriere.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Eastmancolor — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

«UM HOMEM SÓ» (DE COSTA FERREIRA) AMANHÃ NA ESTUFA FRIA

A Companhia de Teatro Popular, dirigida por Augusto Figueiredo, continua a apresentar em cada mês, na Estufa Fria, uma peça portuguesa, de acordo com as directivas estabelecido pelo Município na programação da temporada cultural de sua iniciativa. Para amanhã, está marcada a representação da peça em 3 actos «Um homem só», de Costa Ferreira, a qual estará em cena durante dez noites. No desempenho, entram Madalena Sotto, Ivone de Moura, Graça Vitória, Maria Tavares, Alberto Ghira, Carlos Duarte, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana e Augusto de Figueiredo, a quem pertence a direcção de ensaios.

Para a primeira representação e para a seguinte, para maiores de 12 anos, a distribuição gratuita de bilhetes faz-se amanhã, nos Restauradores, das 18 ás 20 horas.

ELENA: DO BAILE À CANÇÃO



ELENA

Como bailarina exótica, de danças típicamente ao sabor oriental, Elena Pallares iniciou a sua vida artística há cerca de dois anos, nas mais famosas «boites» madrilenas e catalãs. Um dia, na ausência da intérprete vocal de um grupo ballético-musical, Elena experimentou a voz, cantando duas melodias de sabor romantico. Agradou. E resolveu prosseguir em novo ramo da sua carreira profissional.

Ingressou (como vocalista feminina) na orquestra «Marabella», dirigida pelo maestro Luis Ferrer. A seu lado, o grande incentivador de um campo de actividade que se lhe afigura pleno de possibilidades: o «crooner» Jack Carmelo, recentemente popularizado pelo triunfo no Festival da Canção do Douro.

Virando as costas aos bailados «sexy», Elena Pallares fixa residência em Madrid e grava o primeiro disco comercial: «Una extraña canción» e «Tanto como siempre», para a etiqueta Vergara. Surge no pequeno écran da TVE e, em compromisso já assumido e rubricado, promete actuar em Portugal no final do ano corrente. Uma história ainda breve de uma jovem: Elena. Com dezanove anos e um pequeno mundo de sonhos.

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta
O SHOW SENSAÇÃO DE
ALFREDO ALÁRIA
UM DOS MAIORES NOMES DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL
COM LIA UYA E NINA BRACCIO
E UM ELENCO DE GRANDES FIGURAS DO BAILADO MODERNO
TERRI KING
VEDETA AUSTRALIANA DA CANÇÃO
FREDIANI BROTHERS
HELENA TAVARES
EDUARDO NASCIMENTO E OS ROCK'S
PAUL KING'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21 anos
NO CINEMA, ás 17 e 21.30 h.:
O ESTRANGEIRO (M. 17 anos)

MONUMENTAL
Teatro com AR REFRIGERADO
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS
GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!
11.ª SEMANA
HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS, A TARDE, ÀS 16 H. (ADULTOS)
Lisboa é sempre mulher

O ÊXITO CONTINUA AGORA NO TEATRO VARIEDADES
T. 326037
58.ª SEMANA
LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
A COMÉDIA ONDE GRASSA A GRAÇA...
TODAS AS NOITES às 21.45 h. (Adultos)
2.º ANO
NUNCA UM ÊXITO FOI TÃO GRANDE...

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

TELESCOLA
Abertas as matrículas
Telefone 83 14 16

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: ás 21 e ás 23 horas
BILHETES DESDE 5$00
Ar Refrigerado
Oh, que delicia de CEIA
Disparate cómico de Gil, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA
Henriqueta Maya

TAUROMAQUIA

UMA RIVALIDADE QUE SE MANTÉM ENTRE DOIS «DIESTROS» DE VILA FRANCA DE XIRA

A corrida dos «Três de Vila Franca», no Campo Pequeno, um êxito que perdura na memória de todos quantos estiveram nessa noite na praça da capital — e que nesta temporada jamais se podem voltar a reunir no mesmo cartaz — vai reviver, em parte, na quinta-feira. José Julio e Mário Coelho encontram-se de novo, num mano-a-mano pleno de interesse, de rivalidade e de paixão, como se verificou nessa inesquecível noite de 1 de Agosto. Senhores de concepções diferentes de toireio, onde a valentia e a honradez profissional os iguala, possuem, entretanto, um têrcio — o de bandarilhas — em que ambos são exímios e que tão bem quadra ao gosto e á sensibilidade dos nossos aficionados.

Frederico Cunha, um dos mais promissores cavaleiros das últimas gerações, que vai tomar a alternativa, na próxima quinta-feira

José Julio, «diestro» experiente, rodado pelas arenas de Espanha, de Portugal, do México, colhendo triunfos por praças como Madrid e Sevilha, sente em Mário Coelho, «espada» que subiu degrau a degrau a escada da profissão, que serviu sob as suas ordens durante algumas temporadas, uma emulação especial, compreensiva. Lado a lado — o antigo senhor e o antigo empregado.

José Julio:

— *Quando nos vestimos de toireiro, qualquer colega é rival. Claro que há uns que nos apertam mais do que outros. O nosso caso, e refiro-me aos «Três de Vila Franca», é diferente. Somos da mesma terra, sujeitos ás pressões partidárias dos grupinhos. Quando alternamos há como que um desejo incontido de superação, de estar por cima.*

(Mário Coelho, objectivamente, é o tema do diálogo).

— *Na já aludida corrida dos «3 de Vila Franca», Mário surpreendeu-me com a muleta. Subiu muito em relação á ultima corrida em que o vira. Tranquilo, com mando e sabendo resolver os problemas. Com as bandarilhas — o seu forte — a coisa não correu pelo melhor. Não estranhe dizer bem, tecer o elogio do meu competidor. Não me interessa alternar com figuras de segundo plano. Quanto maior valor tiver o rival, maior (potencialmente) será o nosso triunfo.*

Mário Coelho.

— *Rivalidade com José Julio? Pois se a tenho com todos... Com o Zé essa competição toma um cariz diferente. Explorou-se, há um ano, uma questiuncula entre nós. Nada disso importa. Mas se disser que sinto, particularmente, quando toireio com ele, uma certa espinha... está certo...*

— ?

— *Não ignora que fui seu peão de confiança, durante alguns anos. E alternar agora, taco a taco, com quem antigamente me dava ordens... Não sei se compreende...*

— Sente-se diminuido?

— *De maneira nenhuma e pelo contrário. José Julio para mim é um espinho, de competição, bem entendido. E o espinho só deixa de doer quando o tiramos...*

Quinta-feira, á noite, os toiros de Passanha (Quinta de S. Pedro), ditarão suas leis, numa corrida em que ainda tomam parte os cavaleiros João Branco Nuncio, que reaparece nesta temporada, e Frederico Cunha, o distinto amador de créditos firmados que toma a alternativa das mãos do «Califa» de Alcácer. As pegas foram confiadas aos Forcados-Amadores de Santarém, comandados por Ricardo Rhodes Sérgio.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 30: Variedades**

No programa de Variedades que a R. T. P. apresenta esta noite, actuam a cançonetista Helen Del, Trio Bascal, Wood Pecker, (conjunto vocal), Jirinos Combo (quarteto musical), «ballet» de Gerry Atkinf e a Orquestra de Jorge Costa Pinto.

A realização está a cargo de Fernando Frazão.

● **Às 23 e 35: «Malican pai e filho»**

Na série «Malican pai e filho», representa-se hoje o episódio filmado intitulado «O Resgate», que será interpretado pelos artistas Claude Dauphin, Michel Bedetti, Anne Vernon, Jacques Dacqumine, Jacques Monod e Denis Manuel, numa realização de Dominique Genee.

O CINEMA PORTUGUÊS EM CERTAMES INTERNACIONAIS

O documentário português «Lisboa á Noite» obteve um diploma de honra na categoria dos filmes mais artísticos projectados no Décimo Festival do Filme Turístico em 16 mm.

O referido festival realizou-se em Marselha, no Palais Longchamp, e contou com a participação de diversos países.

Por outro lado, a curta metragem «Agualuz», produzida pelo Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, que representou Portugal na «II Rassegna del Film Didattico-Culturale», da Fiera di Roma, foi galardoado com o diploma de mérito.

FEIRA DA LUZ

A Feira da Luz é inaugurada no primeiro domingo de Setembro e prolonga-se até ao fim do mês. A hasta pública para arrematação de locais de venda efectua-se hoje, amanhã e no dia 28, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos.

A eleição do «Rei da Rádio Portuguesa»

Os leitores do «Diário de Lisboa» vão ser chamados a proferir o seu veredicto na atribuição do título de «Rei da Rádio Portuguesa». Iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial), recebeu, nesta edição de 1968 o patrocínio do nosso jornal. Embora destinado a todos os nossos leitores, é natural que interesse em particular áqueles que gostam de apoiar os seus ídolos e as suas vedetas. Numa palavra, aqueles que acompanham com especial interesse a vida dos «astros» de maior popularidade nos palcos portugueses.

António Calvário, Fernando Farinha e Artur Garcia conseguiram já este galardão, que contribuiu para cimentar as suas carreiras e, consequentemente, a sua popularidade. Título como aquele que está em causa não é indiferente á expansão dos discos dos artistas distinguidos e á sua presença nos grandes tablados. Por isso, eleições como esta realizadas no estrangeiro mobilizam milhares de fãs e apaixonam a opinião publica

Desta feita, na sua edição-68, que reservará o concurso para «Rei da Rádio Portuguesa»? A revalidação da popularidade de um nome amplamente firmado na opinião publica ou a descoberta de um jovem valor, apto a discutir com os mais rotulados a posse de um distintivo que perdurará na sua carreira profissional?

Apenas mais uns dias. Depois principiará o grande concurso: o título de «Rei da Rádio Portuguesa» será iman a concitar o maior interesse do publico leitor do «Diário de Lisboa».

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. ..... 305$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

TV FOGUETE — Telefone: 831223

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

PARQUE DE DIVERSÕES DO POVO E PARA O POVO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SECULO»

CONTINUA A SER O CARTAZ MAIS RETUMBANTE DA CAPITAL

O PARQUE DE ENTRECAMPOS É O DIVERTIMENTO IDEAL QUE SATISFAZ TODA A GENTE

UM RELÓGIO DE PULSO — UM TRANSISTOR E UM TERMO SÃO OS ESPLÊNDIDOS PRÉMIOS PARA OS PROGNÓSTICOS DE HOJE NA ETAPA TAVIRA-BEJA NO PASSATEMPO

A VOLTA VISTA DA FEIRA

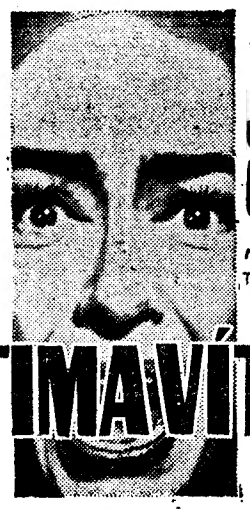
OFERTA DE JOÃO CAMILO ALVES, LDA.

:: :: :: ABERTURA ÀS 19 HORAS :: :: ::

OS SEUS NERVOS, MESMO QUE SEJAM DE AÇO AGUENTAM UM VERDADEIRO FILME DE «SUSPENSE»?

O SEU CORAÇÃO BATE MAIS FORTE PERANTE UM ESPECTÁCULO DE GRANDE EMOÇÃO?

DESCONTROLA-SE PERANTE UM INTRIGANTE MISTÉRIO?



COLUMBIA FILMS apresenta

não?

ENTÃO DESCUBRA POR SI QUEM É

JOAN CRAWFORD

numa produção THE HERMAN COHEN

A ÚLTIMA VÍTIMA

ADULTOS

TECHNICOLOR

Com TY HARDIN · DIANA DORS · MICHAEL GOUGH JUDY GEESON · ROBERT HARDY · Argumento de ABEN KANDEL e HERMAN COHEN · Produção de HERMAN COHEN · Realização de JIM O'CONNOLLY

UMA ESTREIA DE EMPOLGANTE SUSPENSE

HOJE MONUMENTAL

UM FILME QUE PROVA QUE OS AMIGOS NÃO SÃO SÓ PARA «CERTAS OCASIÕES»...

FILMES LUSOMUNDO

EASTMANCOLOR TECHNISCOPE

● TRÊS MÃES...
● TRÊS FILHOS...
● UM SÓ PAI... E O «AMIGO DA ONÇA»...

OU

«NUNCA DIGAS DESTA ÁGUA NÃO BEBEREI»

NEM «DESTA AVENTURA NÃO ME LIVRAREI»...

UM GRANDE ESPECTÁCULO DE GARGALHADA

BOURVIL ● JEAN LEFEBVRE

ANNE MARIE CARRIERE ● UTA TAEGER

HOJE DIVERTIDÍSSIMA ESTREIA 12 ANOS ROMA

O VIOLINISTA IGOR OISTRACH NO FESTIVAL DE SINTRA

Grande expectativa reinava à volta da actuação — pela primeira vez no nosso País — de Igor Oistrakh, que agora se fez ouvir no Festival de Sintra. Essa expectativa não ficou iludida. Trata-se de um violinista de invulgar categoria, possuidor de uma técnica apuradíssima, afinação exemplar, bonita sonoridade com o seu quê de rutilante, firmeza de arcada e uma mão esquerda de agilidade e precisão excepcionais. Não queremos entrar pelo domínio dos confrontos com outros violinistas famosos. Tais comparações têm os seus inconvenientes e são, por vezes descabidas. Não resistiremos, porém, a uma alusão a David Oistrakh (que, por sinal, ainda há poucos meses deu dois memoráveis recitais no Império). E isto para discordar de alguns musicófilos que se deslocaram ao Teatro Carlos Manuel e ao Palácio de Queluz e mostravam tendência para, de certo modo, assimilarem a arte e a personalidade de Igor Oistrakh às do seu ilustre progenitor. Sente-se, evidentemente, nas versões de Igor Oistrakh a presença da «escola» do pai. Mas estamos em face de dois temperamentos fundamentalmente diversos. Igor é mais lírico, mais extrovertido, não raro mais tentado pelo puro virtuosismo, não cultiva ou não atinge aquela expressão transcendental, digamos assim, ou interiorista na mais elevada acepção do termo que constitui um dos aspectos particularmente característicos e impressionantes da arte interpretativa de David Oistrakh, na sua tal ou qual serenidade. A diferença tornou-se saliente, de maneira muito especial no 1.º e 2.º andamentos do *Concerto* de Beethoven. O que não significa que a concepção de Igor, embora menos profunda, não seja perfeitamente defensável e de excelente qualidade. Acrescente-se, a propósito, que achamos pertinente a adopção de um andamento um pouco mais vivo do que é costume no «Rondó» final. Sem embargo de nos parecer excessivo o estilo virtuosístico empregado na cadência (aliás soberbamente tocada) deste trecho.

Quanto ao *Concerto* de Katchaturian, foi simplesmente assombrosa a versão de Igor Oistrakh, a um ponto que não é exagero considerar paradigmática, pelo vigor, a maleabilidade e o colorido. Só assim somos levados a suportar, sem um bocejo, essa música farfalhuda, de modernismo epidémico e estilo folclorizante *bon marché*, na qual se instala com frequência a banalidade — observação que não invalida o reconhecimento dos méritos da escrita para o instrumento solista, na verdade de uma pujança e uma eficiência a toda a prova.

Se, no concerto sinfónico do Teatro Carlos Manuel, Igor Oistrakh evidenciou abundantemente algumas das principais características da sua arte e do seu talento, no recital efectuado no Palácio de Queluz ficámos com uma ideia mais cabal e firme das capacidades do grande violinista. Ao longo de um programa substancial e variado, fixaram-se novas impressões e alargaram-se perspectivas embora sem destruirem o conceito que anteriormente formaramos do intérprete, nas suas linhas gerais. A tendência para o culto de um lirismo de expressão clara e dadivosa teve amplo ensejo de se manifestar na *Sonata «Primavera»*, de Beethoven (o *Allegro* inicial, no entanto, resultou menos convincente, algo neutro nas suas virtualidades ambienciais) e sobretudo na *Fantasia op. 159*, de Schubert. O vigor, a incisividade, o ímpeto do ataque, dir-se-ia que por vezes inflexionando para um estilo *motoric*, pleno de dinamismo, haviam atingido em certas passagens do *Concerto* de Kachaturian uma euforia impressionante. Também não faltaram agora nalguns episódios da *Sonata* de Beethoven e da *Fantasia* de Schubert e muito especialmente no *Allegretto* da *Sonatina op. 61* de Levitin, compositor soviético nascido em 1912. Esta obra (dada agora em 1.ª audição entre nós) não é destituída de interesse; a linguagem é de feição moderada, mas saborosa, e os recursos expressivos e coloristicos tanto do violino como do piano são explorados com sobriedade mas sagazmente.

O primoroso intérprete de Bach que os extras concedidos no concerto de Sintra (dois trechos das *Partitas*) revelaram, teve uma magnífica confirmação na monumental *Chaconne* para violino solo. Foi um dos momentos culminantes do recital, pela nobreza e o acabamento da realização. E notámos aqui uma concentração, no plano estilístico e ambiencial, digna de particular registo, dadas as características temperamentais de Igor a que acima aludimos. Quanto à *Sonata* de Ravel, teve uma interpretação bastante diversa daquilo a que estamos mais habituados. O grande violinista realçou com admirável plasticidade o elemento lírico no 1.º andamento, e digamos mesmo: os aspectos luminosos da obra, numa medida pouco comum; e conferiu ao *Blues* enorme intensidade expressiva. No *Perpetuum mobile* a agilidade não impediu uma subtil coloração.

É de inteira justiça mencionar muito elogiosamente a cuidada e sempre maleável colaboração, ao piano, de Natalia Zerkanova (que é, aliás, a esposa de Igor Oistrakh). Tanto no Teatro Carlos Manuel como no Palácio de Queluz o público ovacionou apoteòticamente o já célebre violinista, que no final do seu recital não deixou de corresponder com três peças extra-programa: *Meditação*, de Tchaikowsky, *Capricho basco*, de Sarasate e *Cantabile e Campanella*, de Paganini.

Ainda em referência à inauguração do Festival, deve dizer-se que seria injusto cifrar o interesse e o alto nível do concerto levado a efeito no Teatro Carlos Manuel apenas na participação do grande violinista soviético. A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional esteve francamente feliz, apresentou-se mesmo numa das suas actuações mais equilibradas destes últimos tempos. Merecem encómios os resultados obtidos no capítulo da sonoridade e da coesão e também a maleabilidade de que deu provas nas obras concertantes.

Silva Pereira foi uma vez mais, o preparador conscienciosо e o regente experimentado e cheio de fibra. A ele reverte larga parte do êxito. Acompanhar um violinista da têmpera de Igor Oistrakh da maneira superior com que se houve Silva Pereira, constitui excelente recomendação. Aliás, Silva Pereira proporcionou-nos igualmente versões intensas e buriladas da *Dança dos Sete Véus*, de Ricardo Strauss, e da *Elegia a Viana da Mota*, de Joly Braga Santos.

Em resumo: o 12.º Festival de Sintra começou muito auspiciosamente.

NUNO BARREIROS

Mia Farrow, parecendo abalada, á saída do Palácio Municipal de Juarez (México), após ter obtido o divórcio de Frank Sinatra. Mia Farrow recusou-se a aceitar qualquer pensão do seu antigo marido.

NOS PALCOS DO MUNDO

O Teatro Stabile, de Turim, anuncia a estreia da nova peça de Paolo Pasolini, «Enfabulação», numa encenação do próprio dramaturgo.

★

O Theatre des Arts, de Paris, vai apresentar, a partir de 28 de Agosto, a peça «The Connection», da autoria do escritor norte-americano Jack Gelber. Criada em 1960 para o Living Theatre, a acção passa-se no ambiente das drogas. A encenação é de Jean Collomb e a adaptação francesa de Allain Brunet. O elenco é constituído pelos actores: Anne-Marie Coffinet, Jean-Herbert, Gordon Heath e Nathan Davis, autor da música de cena.

★

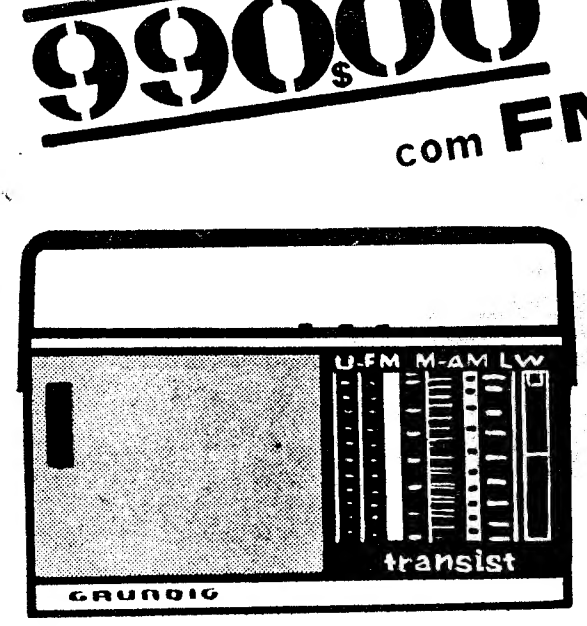
Giorgio Strehler, que desde há vinte e um anos compartilhava a direcção do Piccolo Teatro de Milão com Paolo Grassi, acaba de apresentar a sua demissão.

★

«Glutão», a comédia de Francis Weber que Jacques Fabri apresentará em Paris, no Teatro Eduardo VII, a partir de Setembro, mudou de título, passando a chamar-se «O rapto». Principais intérpretes: Pierre Mondy, Yvonne Clech, Pierre Vernier, Harry Max, Patrick Prejean e o próprio Fabri.

★

O autor e cançonetista Domenico Modugno, vencedor de San Remo e de outros festivais da canção, estreia-se brevemente no teatro, interpretando, no Teatro Romano de Ostia Antiga, a peça de Pirandelo «Liola».

transist 208
o mais jovem êxito da Grundig
99$00
com FM


ONDAS MÉDIAS - ONDAS LONGAS
FREQUÊNCIA MODULADA
GRUNDIG
Distribuidores exclusivos: Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO
Sul: NACIONAL RADIO, S.A.R.L. - LISBOA

Karl Engel vem dirigir o curso de Piano dos Cursos Internacionais da Costa do Sol

Começam em 2 de Setembro próximo as lições do curso de Piano, a cargo de Karl Engel, nos Cursos Muscais Internacionais da Costa do Sol.

Karl Engel, um dos professores mais estimados e conceituados destes Cursos de Hannover, é mestre muito competente e artista possuidor de extraordinária técnica e sensibilidade.

Karl Engel nasceu em Basel, onde, em 1945, obteve o diploma de solista, quando ainda aluno de Paul Baumgartner. Estudou pouco depois em Paris com Alfred Cortot e Reine Gianoli. Os seus êxitos nos Concursos Internacionais de Piano «Busoni» em Bolzano (1951) e «Rainha Elizabeth» em Bruxelas (1952) abriram-lhe rápidamente uma importante carreira de solista que o levou a França, Alemanha, Itália, Bélgica, Holanda, Portugal, África do Norte e Canadá. Em 1954 foi convidado oficialmente para dirigir a classe de Concerto na Escola Superior do Estado, em Hannover, onde reside desde então. Foi também o mestre escolhido por Pablo Casals para ocupar a seu lado a regência da classe de Piano nos célebres Cursos Musicais de Zermatt. Para os seus Festivais de Prades, também Pablo Casals o tem convidado repetidas vezes para colaborar juntamente com os mais eminentes artistas da actualidade.

Patrocinam os cursos, mais uma vez organizados pela Junta de Turismo da Costa do Sol, o S. N. I., o Comissariado do Turismo, o Fundo do Turismo e a Fundação Gulbenkian, entidades que têm compreendido o alto interesse da iniciativa para o País e que, assim, procuram ajudar a levar a cabo uma actividade cultural de grande projecção além-fronteiras.

DIFICULDADES PARA O JÚRI DE LUBRAPEX-68

FUNCHAL, 20 — (E.) — Continua a ter assinalável êxito a II Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-68 (e VI Nacional) que desperta interesse no Funchal.

O grande público acorre em número elevado a estas exposições, demonstrando o interesse que elas despertam cada vez mais.

O êxito filatélico também é notável pela categoria de um bom lote de colecções expostas, que estão a colocar o júri em sérias dificuldades (segundo suas próprias informações) para as escalonar.

Entretanto, uma confraternização saudável tem cimentado a amizade que aproxima os filatelistas portugueses dos brasileiros, que aqui se deslocaram propositadamente.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Alcochete, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Alcochete, de uma linha aérea a 30 kV com 4803m de comprimento incluindo um troço já licenciado com 25-0m, entre a subestação de S. Francisco e as instalações da Firestone Portuguesa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Agosto de 1968.

O Engenheiro-Chefe
Guilherme Martins

POEIRA DE ESTRELAS

ANÓNIMAS

NO FIRMAMENTO DA TELEVISÃO

HÁ HOMENS que não podem passar sem a mostarda à refeição. Se ela falta, ficam nervosos, excitados, dão punhadas na mesa, em resumo: a ausência da mostarda faz-lhes subir a mostarda ao nariz... Mas há sempre a mão solícita de alguém que não se esquece, que lhe põe o frasquinho diante dos olhinhos sôfregos.

Pelo menos é assim que nós conhecemos a história, contada pelo filme publicitário da Televisão. E não importa aqui avaliar da ficção ou da realidade. Importa-nos partir à descoberta do rosto anónimo emprestado à personagem feminina portadora da boa nova — barrada de mostarda...

Rosto que, desta vez, não é tão anónimo como parece. Pertence a Alice Bonjour, ex-modelo de «passerelle» e cartaz, instalada agora no calmo emprego de uma empresa de publicidade.

UM SORRISO PARA A MOSTARDA

ALICE BONJOUR — QUE PREFERIU A ESTABILIDADE À AVENTURA...

— Por que não continuou a sua actividade de modelo?

— Era absolutamente impossível continuar a acumular as funções de modelo com outra profissão. Houve uma altura em que me vi obrigada a optar. Cheguei á encruzilhada. Ou continuar na tarefa de modelo e só nela; ou empregada de escritório como profissão, e modelo nas horas vagas; ou empregada e nada mais, entrar ás tantas sair ás tantas, não ter mais preocupações, e lá de quando em quando, para matar saudades, fazer uns biscatezinhos, na publicidade...

— Optou por esta.

— Não podia deixar de ser. Para quê a hipocrisia? Agradava-me muito mais a actividade de manequim. Mas não me dava nenhuma garantia de estabilidade. A falta de equilibrio, quando se têm responsabilidades de família, escuso de dizer o que isso representa.

— Nunca pensou acumular as duas actividades?

— Pensei e pratiquei durante alguns anos. Impossível de aguentar. A actividade de modelo é esgotante. Ensaios, estudo, provas. E depois as exibições, as passagens no «atelier» ou nos hotels, ás horas mais desencontradas, muitas vezes dentro do horário do escritório. Isto torna-se muito difícil de sustentar em qualquer circunstancia — e muito menos quando há encargos de família.

«É difícil dizer que não gosto da minha profissão. Acabado o Curso Comercial, na Escola Ferreira Borges, eu não teria outro caminho além da actividade no escritório. Dela retiro a minha independência económica — situação de que mulher nenhuma deve abdicar. Não estou descontente, embora me agradasse, como é que hei-de dizer, uma profissão mais criadora do que organizadora. A minha filha a Débora, tem a paixão da arqueologia. Passa a vida a descobrir pedrinhas e conchas. Não imagina a alegria que isso me dá. Há dias fez uma descoberta sensacional: parte do esqueleto de animal pré-histórico. Tratava-se do externo de uma galinha, nada mais do que isso, mas eu juro-lhes que poucas «descobertas» me terão dado tanto prazer como essa. Farei os possíveis por fortalecer em Débora a paixão que a domina e tudo farei para que ela siga o caminho de arqueóloga.»

Alice Bonjour, o sorriso de mostarda, tem dois filhos: a Débora e o Eurico Jorge. Quando o seu dia termina para os outros, começa para eles: orientá-los nos estudos, participar nas suas brincadeiras ou actividades. Isto impede-a de fazer vida social, de conviver com os amigos, de frequentar o cinema ou o teatro. «Não me queixo — acrescenta calmamente. — Não é esta, afinal, a condição da grande maioria das mulheres portuguesas?

— Mas os meninos vão cedo para a cama...

— Fico a ler, a ver televisão, a cuidar do arranjo da casa que é mais complexo e trabalhoso do que muita gente pensa.

Na leitura, as suas preferências vão para os escritores «sérios». Agora particularmente interessada em Jorge Amado. Da literatura portuguesa moderna conhece pouco, «Ferreira de Castro como toda a gente...». Da «outra» gosta de Eça de Queirós.

Quanto à televisão, afirma dedicar-lhe muito pouco tempo. Actualmente não há nenhuma série que valha a pena ver. Os filmes são do tempo da carochinha e sem qualquer interesse a não ser para quem deseje mesmo perder tempo pelo simples prazer de perdê-lo. O teatro raramente nos dá uma peça que se recorde. Apenas uma vez por outra vem um programa de variedades de bom nível, em geral transmitido pela Eurovisão — e nesse caso não perde. Como exemplo à mão, o espectáculo italiano de Rita Pavone. E já agora aproveita para se referir á qualidade das críticas da Televisão do «Diário de Lisboa» e, sem retirar ao crítico a razão que lhe assiste, acha-o demasiado severo, especialmente quando critica artistas em princípio de carreira.

— Isto não quer dizer que eu esteja em desacordo completo. Na verdade, algumas rubricas da Televisão têm sido por ele justamente castigadas, pois não correspondem a um mínimo daquilo que se esperaria da importância delas. É o caso, por exemplo, dos programas infantis.

A conversa despretensiosa com Alice Bonjour estava chegando ao seu termo. «Foi uma maçada não me ter dito com antecedência que trazia o fotógrafo, eu não me arranjei, nem nada...»

Arranjar-se. Maquilhar-se. A deformação profissional. Tranquilizámo-la, o público leitor está no oposto ao publico observador das passagens de modelos: gosta de ver as pessoas ao natural, com o mínimo de pinturas, de mentiras. Gosta de ver as pessoas na sua verdade de pessoa viva.

Como acontece agora com Alice Bonjour, a estrela anónima que empresta o sorriso ao sabor picante que a mostarda empresta á vida.

Decénio internacional de exploração oceanográfica

REPRESENTANTES de vinte e sete países membros das Nações Unidas (entre os quais, Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França) reuniram-se, durante a ultima quinzena de Julho, em Genebra, para participar na quadragésima quinta sessão do Conselho Económico e Social (Ecosoc).

No decurso desta sessão foram adoptadas numerosas resoluções. Em um dos textos, a Ecosoc recomenda que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (P. N. U. D.) examine, com a maior atenção, os pedidos apresentados pelos países em vias de desenvolvimento para o financiamento de projectos que os ajudará a resolver os problemas demográficos. A Ecosoc pede, também ao secretário-geral da O. N. U. para pôr em prática «um programa de trabalho (formação, investigação e informação) no que diz respeito á fecundidade, moralidade e morbosidade».

Sob um outro aspecto, reconhecendo que os oceanos virão a constituir uma importante fonte de alimentos e que o conhecimento do homem face ao mar é extremamente limitado, a Ecosoc pede á Assembleia Geral da O. N. U. «para fazer uma ideia de um programa coordenado no domínio da investigação aceanográfica a fim de aumentar os recursos de todos os povos do mundo» sob forma, por exemplo, de um «Decénio internacional de exploração oceanográfica».

Por fim, constatando que «a qualidade do meio ambiente humano se degrada constante e rápidamente sob a acção de factores tais como a poluição do ar e das águas, da erosão, etc.», a Ecosoc declara-se «convencida da necessidade urgente de intensificar, á escala nacional e internacional, as acções destinadas a limitar a degradação do meio ambiente humano»

A Ecosoc é favorável á convocação de nova conferência das Nações Unidas sobre os problemas do meio ambiente humano.

O conselho económico e social retomará os seus trabalhos em Nova York no decurso da próxima Assembleia Geral da O. N. U.

O disco submarino — SP 300 — é um submersível experimental concretizado pelo Departamento Francês de Investigação Submarina. Pode transportar duas pessoas, um piloto e um observador científico, até à profundidade de 300 metros.

CIÊNCIA

Ano — Nº 16[illegible]

UTILIZAÇÃO DE RAIOS CÓSMICOS EM ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS

OS RAIOS CÓSMICOS talvez permitam esclarecer o mistério da pirâmide de Quéfren, nos arredores do Cairo. Os arqueólogos nunca conseguiram descobrir a mumia que deverá estar no seu interior, assim como na sua vizinha, a pirâmide de Quéope, ambas da 4.ª dinastia (2613-2494 antes J. C.). Mas, ao passo que há muito tempo se conhece todo um sistema de passagens no interior da pirâmide de Quéope, os arqueólogos nunca as conseguiram encontrar no interior da de Quéfren. Os dois únicos caminhos conhecidos perfuram a rocha e desembocam numa cavidade escavada na pedra. A primeira pessoa que ai chegou foi Giuseppe Belzoni em 1818, tendo só encontrado fragmentos de um esqueleto de touro de homenagem ao deus Apis.

As investigações actualmente em curso parecem indicar a existência de uma outra cavidade na pirâmide em si, que se julgava um todo compacto. Estes estudos foram iniciados por uma equipa, chefiada pelo dr. Luis Alvarez, da Universidade de Berkeley, que mediu a velocidade de partículas cósmicas, chamadas mesões. Estas partículas, que vêm do espaço em sistema de bombardeamento continuo, sofrem afrouxamento quando atravessam massas compactas. Os arqueólogos que instalaram, há quinze meses, os seus aparelhos na cavidade de Belzoni, constataram já ligeiras diferenças no impacto dessas partículas. Falta-lhes localizar as zonas ocas causadoras das diferenças. Se os seus trabalhos derem resultados, o método poderá revolucionar a arqueologia.

COLISÃO NA VIA LÁCTEA

IMENSAS NUVENS DE hidrogénio, com comprimento superior a 20 anos-luz, precipitam-se, actualmente em direcção á nossa galáxia. A sua massa total ultrapassa a do Sol e a sua velocidade foi avaliada em mais de 150 quilómetros por segundo.

Foi esta velocidade inabitual que atraiu a atenção de uma equipa de astrónomos holandeses, cujos estudos foram publicados num relatório que fez sensação nas esferas da astronomia mundial.

Segundo o professor Jan Oot, director do Observatório de Dwingeloo (Países-Baixos), as nuvens de hidrogénio poderão, no futuro, chocar com a Via Láctea e provocar um cataclismo que será de grande importância científica para os astrónomos terrestres.

Os astrónomos preocupam-se, hoje, em descobrir a origem da velocidade adquirida por estas nuvens que geralmente se deslocam no espaço a menos de 20 quilómetros por segundo.

Segundo astrónomos australianos que também se dedicam ao fenómeno, as massas de hidrogénio teriam sido atraídas pela força de gravitação da nossa galáxia e seriam, actualmente, literalmente *aspiradas* pela Via Láctea. Não se sabe ainda, diz o professor Kerr. da Universidade de Maryland, se as nuvens de hodrigénio entrarão em colisão com a Via Láctea ou se elas se colocarão em órbita, tornando-se assim em novos satélites da nossa galáxia.

CURIOSIDADES CIENTÍFICAS E TÉCNICAS

POR PIERRE ALBERT

● Um aparelho detector de minas de ouro

Como a sede de ouro manifestada pelo homem nunca está saciada, alguns investigadores americanos construiram um aparelho que permitirá de futuro, detectar á superfície os jazigos auríferos. Os amadores de riquezas ocultas que esquadrinham as ruínas dos velhos castelos ou os subterrâneos históricos, poderão igualmente utilizar este maravilhoso detector de ouro. Daqui em diante, a sorte deixará de ser o unico auxiliar dos descobridores de tesouros.

É um isótopo radioactivo, o «californium 252», emitindo neutrões rápidos, que permite descobrir a presença de um pedaço de ouro no interior da terra ou em qualquer edifício. O metal precioso, atingido por estes neutrões, cria imediatamente uma irradiação. Esta, depois de analisada, revela infalivelmente, a importancia da massa de ouro descoberta, a profundidade a que está, e a sua posição exacta.

Realizado por investigadores americanos, o detector de ouro permitirá, sem qualquer espécie de duvida, descobrir, durante os anos mais próximos, jazigos cuja existência ninguém suspeita agora.

● Novidades sobre o tratamento de fracturas dos membros inferiores

Mais uma velha noção posta em duvida! Desta vez trata-se de fazer andar as vítimas de fracturas de membros inferiores, vinte e quatro horas depois de terem sido operadas.

Até agora, julgava-se indispensável algumas semanas de imobilidade para que as duas partes do osso partido se soldassem. «É um princípio absolutamente falso» — afirma um especialista de Memphis, nos Estados Unidos. E não só o afirma como o prova.

Experimentando em soldados vítimas de fractura da tíbia, fá-los andar, com muletas, no dia imediato ao da operação, e pede-lhes que se apoiem, tanto quanto lhes for possível, na perna afectada.

O resultado é verdadeiramente espectacular: primeiro evita a atrofia muscular, proveniente da inacção do membro. Depois, o doente pode tirar o gesso em metade do tempo, pois os ossos soldam muito rápidamente. Em sessenta casos tratados deste modo, o médico de Memphis só teve resultados positivos.

● Campos de canas, filtros de água das cidades

As cidades do futuro, ao ritmo demográfico actual, terão falta de água. E os americanos já sabem qualquer coisa sobre o assunto: bastou que uma subita vaga de calor abafasse a cidade para que fosse impossível aos novaiorquinos lavar os seus carros ou regar a relva, de tal modo escasseou a água.

Igualmente noutros países existe a preocupação de aumentar as reservas de água potável. Enquanto os Israelitas concebem um plano económico de dessalinização da água do mar, os Alemães imaginaram servir-se dos caniços dos brejos, para os mesmos fins.

Cada centímetro quadrado de uma cana contém milhares e milhares de poros, outros tantos filtros através dos quais passa a água poluída. Este método de purificação da água é duas vezes mais eficaz que os outros processos de filtragem — segundo calculam os especialistas alemães.

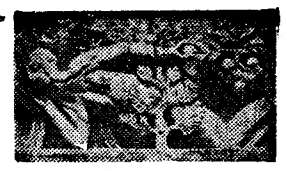
Rodeando Berlim, plantam-se actualmente, nos brejos, campos de canas cuja água servirá para alimentar directamente a população alemã.

● Isolador miraculoso para fios eléctricos

Uma pincelada sobre fios eléctricos descobertos e ei-los radicalmente isolados. Acabou-se o risco de apanhar com a corrente nos dedos...

Foi uma firma britanica que preparou este isolador milagroso, vendido em tubo sob a forma de solução líquida e que é aplicada com um pincel. Seca á temperatura ordinária aproximadamente em 3 horas e forma uma película leve, impermeável, resistente e não condutora.

DIÁRIO DE EVA



A mini-saia não desaparecerá

Mini ou Maxi? Os criadores da moda na Republica Federal da Alemanha deixaram esta pergunta em aberto quando apresentaram as colecções para o Inverno de 1968/69. Há, no entanto, uma certeza: a mini-saia não desaparecerá. Mas também é certo que a maxi-saia ganhou terreno. É provável que as senhoras conscientes da moda cheguem a um compromisso e usem mini-saias e maxi-casaco. Bonny e Ninotchca transparecem nas colecções berlinenses. Boinas á espanhola e todas as variantes até ao barrete de vison e botas até aos joelhos acompanham os sobretudos até á barriga da perna, com cintos. Golas e punhos de peles, assim como barras de peles á altura da beira das botas têm grande actualidade. A moda de peles apresenta modelos correspondentes para todas as finalidades, todas as idades e todas as bolsas. Mini e Maxi estão em equilíbrio. Constitui novidade e são muito chiques capas de peles até á barriga da perna. Estão em voga combinações de saias e casacos de peles suaves. Foi redescoberto o regalo como acessório simultaneamente prático e «coquette».

AS CRIANÇAS NÃO DEVEM

- Permanecer, duma maneira geral, até cerca da meia noite a ver televisão.
- Consumir bebidas alcoólicas
- Comer constantemente guloseimas, como rebuçados, bombons, etc.
- Permanecer por largo intervalo de tempo sem uma ocupação que lhes prenda a atenção.

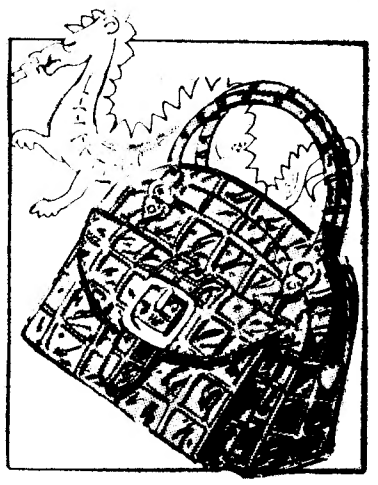
VERMELHO-LAGOSTA PARA OS ELEMENTOS FEMININOS DA EQUIPA OLÍMPICA DA ALEMANHA OCIDENTAL

O problema do vestuário da equipa olímpica da Alemanha Federal, que conta trezentas e cinquenta pessoas, com acompanhantes e ajudantes, foi resolvido de forma agradável. O equipamento de 60 peças foi escolhido por especialistas e desportistas no activo para todo o tempo e qualquer oportunidade, e é prático, moderno e nada caro, pois as firmas fornecedoras facilitaram-no ao preço de custo. As senhoras marcharão com fatos de saia-casaco cor de lagosta impermeáveis e se forem surpreendidas por um aguaceiro tropical porão uma capa e lenço de cabeça. Para os fatos de homem, bem como para os vestidos de passeio e «cocktail» cor de turquesa de senhora foram empregados tecidos leves e fáceis de cuidar. E tudo, inclusive o calçado, foi já experimentado durante semanas sob o sol mexicano.

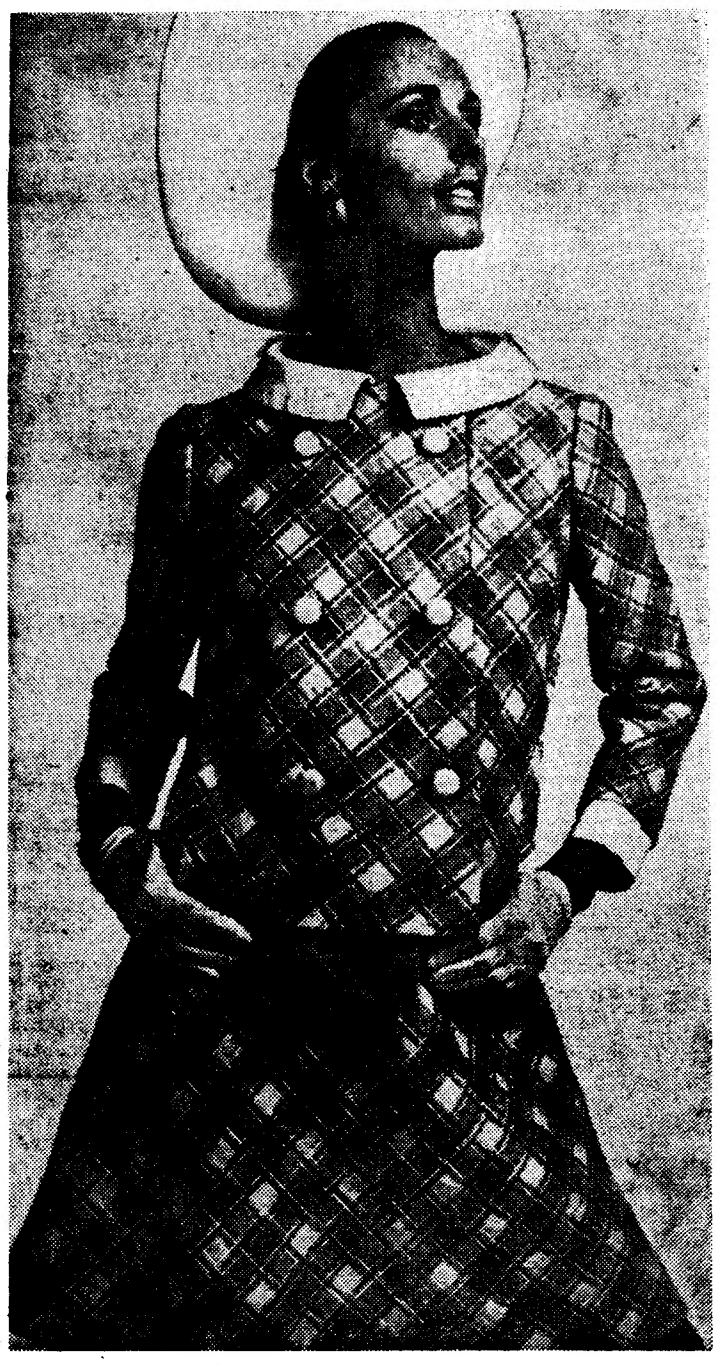
Os vestidos de cabedal são agora muito populares. Existem em muitas cores e modelos. Este tem saia curta e jaqueta aberta, que se usa com blusa branca. Um chapéu de abas muito largas completa o conjunto

A boina de Bonnie, a heroína do filme, tornou-se muito popular, mas em versões mais amplas. Fazem-se em organdi, piqué «nylon» e outros materiais. As mais atraentes são de feltro. Existem em muitas cores

Condecore-se com a Cruz de Malta como remate de um lindo colar. A cruz é, evidentemente, de fantasia



A «pele de dragão» é um dos mais recentes materiais para carteiras: é duro e exótico... e não queira saber a origem



O VESTIDO PARA A MEIA-ESTAÇÃO

O conjunto de saia e casaco é o género de «toilette» mais prático para o Outono. O modelo aqui apresentado é de fazenda quadriculada em tons amarelo e castanho. A gola e os punhos brancos fazem parte da blusa interior de cambraia. Os botões são também brancos assim como as luvas

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

DONOS DE CASA INEXPERIENTES

De regresso de férias rimo-nos com o colega que nos substituiu nas andanças semanais pelos mercados a colher preços para dar conta deles ás nossas amigas donas de casa, que quando vão á praça é para comprar mesmo e de saco pesado não têm tempo nem pachorra para se inteirarem dos preços de todos os produtos á venda.

Rimo-nos porque o nosso colega, transformado com certo desportivismo em dono de casa, é solteiro e talvez nunca tivesse visitado um mercado. Um bico-de-obra para o jornalista experiente aguentar a censura muda das vendedeiras que talvez vissem nele novo fiscal ou a estranheza por não ir a «senhora» — «aconteceu-lhe alguma coisa?»

Aconteceu. Estava de férias, longe dos preços dos nabos e das batatas e da inexperiência dos homens quanto ao governo da casa. Embora cada vez mais os mercados sejam percorridos por elementos do sexo masculino, geralmente empregados de restaurante, não o são o suficiente para que estes tenham ideia precisa de quanto é difícil comprar, não só a melhor preço, mas da melhor qualidade. A vendedeira só não vende, se não pode, gato por lebre. Vigiar a balança também não é nada fácil, etc., etc. Só vendo os donos de casa acreditam que a tarefa da dona de casa no seu contacto com as vendedeiras não é assim lá muito fácil. E depois, o saco das compras pesa, pesa muito!... Porque não há-de terminar a inexperiência dos homens como donos de casa e não se vulgariza o hábito adaptado por alguns casais modernos de irem ambos ao mercado comprar os alimentos para a semana? A tarefa da mulher ficava facilitada e tomavam ambos ao vivo contacto com a carestia da vida.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos, no mercado de Alvalade, o molho dos grelos a 7$; das nabiças a 5$00; e da beterraba a 6$00. O quilo da cebola estava a 1$50; do alho, a 15$00; do tomate, a 2$50 e 3$00; do feijão verde, a 6$00 e 7$00; do feijão maduro, a 7$00; dos pimentos, a 4$00; das cenouras, a 4$00; do pepino, a 2$00; da batata, a 1$90; e da azeitona, 7$00, 7$80 e 13$00. O nabo vendia-se a 1$50; a lombarda, a 4$00; e a beringela, a 2$00.

PEIXE

O quilo do goraz estava marcado a 21$00; das lulas, a 28$, 28$80 e 30$00; do peixe-espada, a 10$80; do carapau, a 7$90, 10$00 e 11$00; da pescada branca, a 32$00; da pescada negra, a 15$00; dos rabos de pargo, a 11$60; do cachucho, a 10$40; da pescada congelada, a 15$90; da sardinha, a 11$00 e 13$00; do linguado, a 55$00; do imperador, a 20$00; do salmonete, a 60$00; dos rabos de pescada negra, a 17$00; do chicharro, a 6$30; do berbigão, a 5$00; da conquilha, a 10$00; da ameijoa, a 26$00; do camarão, a 30$00; da palma, a 11$60; do tamboril, a 11$60; das gambas, a 80$00; da garoupa, a 35$00; e da marmota branca, a 23$90.

FRUTA

Vimos o quilo das uvas a 6$, 6$50 e 7$50; das peras, a 6$50 e 7$80; do limão, a 9$00; das uvas, a 7$80; da maçã, a 6$50 e 7$80; dos figos, a 5$20; das rainhas-cláudias, a 7$80; dos pêssegos, a 8$00 e 9$00; do melão, a 3$20; da laranja, a 10$40; das bananas, a 10$00 e 11$50; e do ananás, a 29$00.

CRIAÇÃO

O quilo do frango limpo estava a 26$00 e vivo a 18$00; da galinha limpa, a 28$00 e viva, a 22$00.

A duzia dos ovos estava a 11$20, 12$00, 13$90 e 14$40.

DONA DE CASA

— Pode levar... é fresquinho!

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR

FORMAÇÃO DE «DISCOS VOADORES» SOBRE A ARGENTINA

BAHIA BLANCA (Argentina), 20. — (F. P.) — Uma formação de cinco «discos voadores» foi avistada neste fim-de-semana por uma centena de pessoas em três cidades do Sul da Argentina — anunciou ontem o jornal «La Razon».

Os engenhos foram vistos primeiro em Comodoro Rivadavia, a 1800 quilómetros ao Sul de Buenos Aires, e, depois, em Rawson e em Trelew mais perto da capital.

Segundo as testemunhas, os cinco «discos voadores» deslocavam-se a velocidade fantástica, aproximadamente a 10 000 quilómetros por hora, deixando atrás de si um rasto luminoso de cor azul.

Em Comodoro Rivadavia, a torre de «contrôle» do aeroporto tentou entrar em contacto com os misteriosos engenhos, mas sem resultado.

POSTA DE LADO A HIPÓTESE DE UM ENXERTO CARDÍACO PARA SALVAR EISENHOWER

WASHINGTON, 20 — (A. N. I.) — O antigo presidente dos Estados Unidos, Dwight Eisenhower, sofreu novos espasmos cardíacos durante o dia de ontem. Para a noite foram-se tornando menos numerosos. Os médicos do centro de Walter Reed — anuncia-se — chegaram a considerar a hipótese de uma transplantação cardíaca, que foi posta de lado devido á extrema fraqueza do doente.

Nos três boletins publicados ontem, os médicos informavam que o general dormiu parte do dia e que, quando acordado, estava consciente, tomou apenas duas pequenas refeições, tendo sido alimentado pelo sistema intravenoso.

De todos os pontos dos Estados Unidos e do estrangeiro chegaram votos de melhoras ao Hospital de Walter Reed. Desde que ocorreu o sétimo ataque cardíaco, são recebidos no hospital muitos telefonemas diários, solicitando informações sobre o curso da doença.

Muitos desses telefonemas são de homens que serviram sob as ordens do general durante a segunda guerra mundial e de viúvas de guerra; oferecem orações, recomendam medicamentos, pedem notícias. Houve quem chegasse a oferecer o próprio coração para um enxerto.

O presidente Johnson, rodeado de mais de uma centena de pessoas, assistiu, no Texas, a um serviço religioso pelo general.

E ontem á noite, falando aos antigos combatentes em guerras no estrangeiro, o presidente declarou:

«Esta noite, enquanto estamos aqui reunidos homenageando os antigos combatentes, um dos mais gloriosos de todos eles trava o maior combate da sua vida. As orações e as esperanças de todos os que estão nesta sala e de todas as pessoas do mundo devem voltar-se para o general Eisenhower.»

AMPUTADA UMA PERNA AO TOUREIRO ANGEL VAZQUEZ

MADRID, 29 — (F. P.) — O jovem toureiro Angel Vazquez não voltará a vestir o «trajo de luzes». Os cirurgiões da clínica madrilena dos toureiros amputaram-lhe esta noite a perna direita.

Depois de 35 novilhadas, onde conseguira êxitos prometedores, Angel Vazquez podia esperar ver abrir-se á sua frente uma carreira invejável. Mas no dia 15 do corrente, numa «plaza» artificial, na pequena cidade de Navalcan, ao sul de Toledo, encontrou-se frente a frente com um animal forte e vigoroso, que, logo á segunda passagem numa «verónica», lhe enfiou um chifre na perna direita, cortando a artéria femoral.

Após um garrote sumário, Vazquez foi transportado para Madrid. A gravidade do ferimento era tal que, apesar dos cuidados, a amputação tornou-se inevitável. Angel Vazquez tem apenas 27 anos.

Oito sobreviventes de enxertos cardíacos em Houston

HOUSTON (Texas), 20 — (R.) — Todos os oito sobreviventes de transplantações cardíacas que se encontram no Hospital de São Lucas, nesta cidade, estão em estado satisfatório e um deles, Everett Thomas, que já se encontrava a trabalhar num banco desta cidade, foi ontem de avião a Phoenix, no Arizona, em visita á sua família e deverá regressar a Houston na quinta-feira.

Maria Giannaris, que com cinco anos é a mais jovem sobrevivente de uma transplantação cardíaca, continua a registar melhoras e já ontem se sentou na cama e quis brincar com os lápis de cor. Os pais puderam vê-la durante alguns minutos e, segundo um informador do hospital, os médicos estão muito optimistas e esperam que esta transplantação seja um êxito completo.

A décima e ultima transplantação cardíaca efectuada no Hospital de São Lucas decorreu ontem quando um homem de 50 anos, Carl Van Gates, natural do Texas, recebeu o coração de uma mulher de 37 anos que tinha falecido devido a um tumor no cérebro.

O estado de Van Gates também é satisfatório encontrando-se o paciente isolado num quarto completamente esterilizado.

Desde Maio até agora a equipa do dr. Cooley já efectuou dez transplantações, entre as quais uma em que foi utilizado o coração de um carneiro, o qual foi violentamente rejeitado pelo organismo do paciente, que morreu. Das nove transplantações de corações humanos houve também uma que falhou, pelo que só oito dos pacientes continuam vivos.

McCARTHY TENTARÁ EVITAR A VITÓRIA DE HUMPHREY NO PRIMEIRO ESCRUTÍNIO

CHICAGO 20 — (R.) — O senador Eugene McCarthy vai prosseguir hoje na sua campanha para tentar reduzir a percentagem de delegados á convenção do Partido Democrático favoráveis ao vice-presidente Humphrey.

A luta trava-se na comissão de credenciais que terá de aprovar todos os delegados á convenção nacional do partido. O ataque de McCarthy dirigiu-se contra a composição das delegações dos Estados de Washington, Pensylvania e Connecticut, as quais totalizam mais de 250 delegados. Os adeptos de McCarthy afirmam não estarem equitativamente representados nessas três delegações.

McCarthy deposita agora as suas principais esperanças na tentativa para impedir Humphrey de ser escolhido no primeiro escrutínio.

Na primeira sessão de ontem da comissão de credenciais McCarthy sofreu, no entanto, uma primeira contrariedade quando o governador Richard Hughes, presidente da comissão, rejeitou uma moção no sentido de serem excluídos dos debates da comissão os representante de todas as delegações cuja legitimidade está a ser discutida.

Mesmo que as decisões finais da comissão de credenciais sejam desfavoráveis a McCarthy, a luta não terminará arrastando-se durante os debates na assembleia plenária da convenção, que, segundo os observadores, promete registar a mais viva luta política da recente história dos Estados Unidos.

DESISTÊNCIA

WASHINGTON, 20. — (R.) — Eugene McCarthy desistiu de aparecer numa entrevista pela Televisão, onde devia enfrentar o vice-presidente Hubert Humphrey, segundo revelou a noite passada a National Broadcasting Company.

A rede de televisão informou que o programa do próximo domingo não seria um debate, mas um interrogatório de meia hora aos dois pretendentes á nomeação democrática.

DIMINUEM AS PROBABILIDADES DE OS AMERICANOS DESCEREM NA LUA EM 1969

CABO KENNEDY, 20 — (R.) — As probabilidades de um astronauta americano descer na Lua, durante o próximo ano, parecem ser agora escassas em virtude do adiamento do voo de ensaio da cápsula «Apolo» com o «módulo lunar», que estava previsto para Dezembro.

Fontes bem informadas desta base espacial dizem que o novo programa americano, anunciado ontem, parece ter como objectivo ultrapassar a União Soviética na colocação de uma nave tripulada em órbita lunar.

O general Samuel Philips, director do programa «Apolo», declarou ontem que, devido a problemas técnicos, o primeiro lançamento em órbita terrestre do «módulo lunar», a cápsula que transportará dois astronautas de uma nave em órbita lunar até á superfície da Lua, foi adiado.

Em vez de se realizar em Dezembro, como estava programado, a experiência efectuar-se-á em Fevereiro ou Março do próximo ano.

O general Philips afrimou, no entanto, que a N.A.S.A. mantém o plano de colocar em Outubro, numa órbita terrestre, uma cápsula «Apolo» com três astronautas. Segundo os observadores, esta experiência permitirá recuperar o atraso provocado por deficiências técnicas e bater os russos no envio de uma nave tripulada á Lua, a qual regressará á Terra sem, no entanto, ter descido naquele planeta.

Os três astronautas da cápsula «Apolo-7» deverão permanecer em órbita terrestre, em Outubro, durante cerca de dez dias. O objectivo deste voo é o de experimentar o «módulo» de comando que mais tarde fará a viagem até á Lua.

VIAGEM CIRCUNLUNAR

A missão da cápsula «Apolo-8», agora adiada e que estava prevista para Dezembro, deveria incluir pela primeira vez o «módulo lunar», ou seja uma parte destacável a bordo da qual os astronautas farão a descida na superfície da Lua. Também, pela primeira vez, seria utilizado nessa experiência o gigantesco foguetão «Saturno-5» para lançar uma cápsula tripulada no espaço.

Fontes bem informadas pensam agora que o «Saturno-5», que já foi utilizado com êxito em dois lançamentos sem tripulação, poderá ser utilizado na sua primeira experiência com uma nave tripulada para a levar até á Lua e voltar sem paragem.

Os observadores salientam que os soviéticos também projectam uma viagem circunlunar, num futuro próximo, antes de fazerem a primeira descida de cosmonautas naquele planeta.

Respondendo ás perguntas dos jornalistas, o general Philips admitiu que uma viagem circunlunar pela cápsula «Apolo-8» está dentro das possibilidades, mas a decisão final dependerá do resultado do lançamento, em Outubro, da cápsula «Apolo-7», a qual é a primeira até hoje colocada em órbita terrestre com três homens a bordo.

EXCURSÕES DO DIA 25 DE AGOSTO

LISBOA A COIMRA, LUSO, ÁGUEDA, SEREM, VOUZELA, TERMAS DE S. PEDRO DO SUL, VIZEU E BUÇACO
(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)
Preço ..... 275$00

LISBOA A COIMBRA, POÇO NEGRO, LOUZÃ, SENHORA DA PIEDADE, SERRA DA LOUZÃ E CONIMBRIGA
(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)
Preço ..... 240$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)
LISBOA A COIMBRA e volta ..... 115$00

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

Kennedy só aparecerá após a escolha dos candidatos

BOSTON (Massachusetts), 20 — (A. N. I.) — O senador Edward Kennedy, chefe da delegação do Massachusetts á Convenção Nacional Democrática, só participará nos trabalhos da Convenção depois de terem sido designados os candidatos á nomeação pelo Partido para a eleição presidencial — anunciou um dos principais delegados do Massachusetts.

Recordou que «Edward Kennedy está ainda de luto rigoroso por seu irmão Robert» e acrescentou ser esse o motivo da sua ausência nas primeiras sessões da Convenção

Festival «pop» na Polónia

VARSÓVIA 20 — (A. N. I.) — Começaram em Sopot, estancia de turismo do Báltico, perto de Gdansk, na Polónia, os ensaios do Festival da Canção «Pop», para artistas de todos os países, que se realiza de 22 a 25 do corrente — anuncia a agência «Pap».

Os primeiros concorrentes chegaram já a Sopot e começaram a ensaiar na ópera Lesna, que se situa numa floresta

Estão inscritos representantes de 28 países, dos dois lados da «cortina de ferro», que concorrem aos prémios em dinheiro e outros.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Qual a política dos E. U. A. no Vietnam?

Qual é, actualmente, a política dos Estados Unidos em relação ao Vietnam? A pergunta tem razão de ser em face dos últimos acontecimentos do conflito. Há vários meses que a situação militar não tinha sido, com efeito, tão tranquila, embora também nunca, depois da abertura das negociações de Paris, o impasse diplomático se tenha apresentado tão completo. Do lado norte-vietnamiano não se quer ouvir falar de negociações sem cessação definitiva dos bombardeamentos do Norte. Os Estados Unidos não querem ouvir falar sem declaração de reciprocidade da parte de Hanói.

É esta posição intransigente que Clark Clifford acaba de definir, uma vez mais, em Washington. Não podendo negar a diminuição dos combates registada no Vietnam do Sul — uma diminuição devida apenas aos combatentes da F. N. L. e aos seus colegas do Norte uma vez que as tropas americanas prosseguem algumas das suas operações de grande envergadura — o Secretário da Defesa vê nisso não o «gesto de boa vontade» de que ele falava, há tempos, a Johnson mas a calma que precede a tempestade de uma nova ofensiva do inimigo. A não ser que, acrescenta ele, os norte-vietnamianos garantissem o contrário, o que equivaleria para eles a diminuir a combatividade de suas tropas e dar as mãos para o caso em que as negociações, uma vez começadas, não conduzissem a nada. Mas é isto também, por outro lado, que temem os americanos. Estes não têm deixado de pedir actos e não palavras. Colocados em frente de actos concretos — diminuição dos combates — eles exigem de um inimigo, de quem desconfiam, promessas, isto é, essencialmente palavras...

O paradoxo não fica por aí. A opinião pública americana está cansada da guerra do Vietnam. Este estado de espírito encontra-se particularmente enraizado no eleitorado democrático. A tal ponto que o vice-presidente Hubert Humphrey, motor zeloso, até há pouco tempo, da política vietnamiana de Johnson, vê-se obrigado actualmente a empregar uma linguagem um pouco diferente da usada pela Casa Branca, para evitar um desmoronamento do seu Partido na Convenção de Chicago. Parece que em lugar de lhe facilitar as coisas o presidente as torna cada vez mais complicadas.

O que espanta mais na linha sinuosa seguida por Johnson, é a sua aparente falta de lógica. Poder-se-ia pensar, após o seu discurso de 31 de Março último — no qual anunciou a suspensão parcial dos bombardeamentos do Vietnam do Norte ao mesmo tempo que o seu afastamento da vida política — que depois de ter verificado o malogro da sua política de força no Vietnam, ele adoptasse uma solução negociada. No entanto, apenas dá a impressão de ter mudado de estratégia. O seu fim em vista não é ganhar no campo da batalha, mas, apenas, não perder, esperando que o adversário, com este jogo, acabará por se cansar. A partir da Primavera última, as tropas americanas não mais procuraram descobrir e destruir o inimigo nos seus acampamentos, mas procuram antes proteger as cidades e as grandes bases.

Esta estratégia foi preconizada pelo general Gavin, que a concebia como uma solução de espera. Incapaz de prosseguir a escalada, Johnson adoptou esta política depois da ofensiva do Tet que o convenceu da vaidade dos sonhos de vitória fácil defendidos, em certas ocasiões, pelo Pentágono.

Tendo conseguido parar um processo que ele julgava incapaz de afastar o Partido Democrático da Casa Branca, o presidente parece agora considerar o conflito vietnamiano como uma guerra de usura e de rotina da qual os Estados Unidos deviam sair vencedores, pois possuem, na ausência da fé, a força. Isto é esquecer que o campo oposto manifestou ao longo de vinte anos que em matéria de paciência e endurecimento nada tem a temer.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Tanque americano em posição, nos arredores de Tay Ninh, durante os combates para expulsar cerca de 2000 «vietcongs» que penetraram naquela cidade.

O VIETCONG TENTOU COMPRAR TRÊS CARROS BLINDADOS A UM SOLDADO

TAY NINH (Vietnam do Sul), 20 — (R.). — O Vietcong tentou comprar a um soldado governamental três carros blindados pouco antes do seu ataque a Tay Ninh.

Segundo fontes militares governamentais esse soldado fez saber aos guerrilheiros, através de elementos de ligação, que a troco de 20 mil piastras (cerca de 4500 escudos) lhes entregaria três carros blindados do seu regimento.

Os guerrilheiros concordaram com o negócio e entregaram-lhe o dinheiro, mas os outros soldados do regimento desconfiaram da subita prosperidade do soldado, que foi preso e confessou.

RECOMEÇARAM OS ATAQUES DO VIETCONG E DAS FORÇAS DO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — Os «vietcongs» e norte-vietnamianos recomeçaram os seus ataques, ontem á noite e na madrugada de hoje, contra as posições americanas e sul-vietnamianas a norte de Saigão, e nas duas provincias setentrionais do Vietnam do Sul, bombardeando violentamente três campos de forças especiais e lançando novos assaltos perto da cidade de Tay Ninh.

Os combates travaram-se em onze sectores, sete dos quais na província de Tay Ninh, 90 quilómetros a noroeste da capital sul-vietnamiana, e quatro na província de Quang Tri, imediatamente ao sul da zona desmilitarizada, e perto de Da Nang.

A cidade de Hué foi bombardeada pela segunda vez em dois dias com quatro granadas-foguete de 122 milímetros, de fabrico soviético.

KATUM BOMBARDEADO COM 325 OBUSES

O mais importante ataque foi lançado contra o campo das forças especiais de Katum, alguns quilómetros ao norte de Tay Ninh, já atacada no domingo.

Trezentos e vinte e cinco obuses de morteiro abateram-se sobre o campo que sofreu novo assalto «vietcong» ontem á noite. «O inimigo atacou com granadas-foguete B-40 e armas automáticas» — precisou um informador americano.

O bombardeamente foi desencadeado ás 21 e 25 e seguido, ás 2 e 45, pelo assalto dos «vietcongs» ao que parece dirigidos por oficiais norte-vietnamianos. Os combates prosseguiram pela madrugada, e as perdas de um lado e de outro ainda não foram precisadas.

O discurso de Johnson poderá dividir ainda mais os democratas

WASHINGTON, 20 — (R.) — A firme declaração do presidente Johnson de que os Estados Unidos não podem fazer mais diligências para reduzir a guerra no Vietnam, a não ser que haja uma reacção definitiva de Hanói, deverá ter, segundo se espera, grandes repercussões no seio do Partido Democrático.

Num discurso, que pronunciou a noite passada em Detroit, o presidente declarou que uma suspensão nos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte seria um gesto de loucura nas actuais circunstâncias.

Falando a uma convenção de veteranos de guerras estrangeiras, Johnson disse ainda: «Estamos dispostos a criar oportunidades para a paz, mas não podemos fazer gestos de loucura pelos quais os nossos soldados teriam de pagar o preço».

O presidente, após o seu discurso, que se espera divida ainda mais o Partido, já assolado por graves dissensões por causa do Vietnam, partiu imediatamente de avião para Washington, em vez de regressar ao seu rancho no Texas — uma decisão que observadores interpretaram como de preocupação por causa do estado do antigo presidente Eisenhower.

INTENTONA NA SÍRIA

BEIRUTE, 20 — (F. P.) — O diário libanês «Al Nahar» relata uma tentativa de golpe de Estado, em 15 findo, na capital síria.

Garante o jornal que a intentona falhou. Era norteado — acrescenta — pelo general Ahmed Sueidani, antigo chefe de Estado-Maior, que se refugiou no Iraque.

De toda a Imprensa local, só o «Al Nahar se refere á intentona que teria sido sufocada em Damasco e escreve que 185 oficiais sírios procuraram, parece, asilo no Iraque. Doze «migs» da Síria teriam seguido o mesmo caminho, e os pilotos conseguiram asilo político.

MAIS DE DOIS MIL IBOS CHACINADOS POR FORÇAS NIGERIANAS — afirma-se em Aba

ABA, 20 — (F. P.) — Elementos do Exército nigeriano teriam massacrado, na passada sexta-feira, próximo de Aba, mais de dois mil aldeões ibos (principal etnia de Biafra) — segundo o relato de alguns sobreviventes que conseguiram alcançar esta cidade.

A notícia, conhecida no dia seguinte, provocou um verdadeiro movimento de pânico. Uma individualidade oficial biafrense declarou: «O facto não me surpreende. Uma vez transposto o rio Imo, os federais encontram-se em território completamente ibo. Não devemos contar com nenhuma piedade».

DESFILE DE «FANTASMAS»

Entretanto, continua o drama dos refugiados. Estes desfilam como fantasmas. Magros e silenciosos, embrulhados nos seus farrapos cinzentos, os refugiados do Biafra vão de pés descalços pela poeira, sem que se ouça um unico ruído. Para onde vão? Eles próprios não o sabem.

Uma miserável torrente humana estende-se, em filas cerradas, por mais de 20 quilómetros. Tudo o que estas pessoas possuem, no mundo, está reunido numa trouxa equilibrada sobre a cabeça. São, quase todos, mulheres e velhos. Já não há muitas crianças no Biafra. No entanto, vêem-se algumas com a sua pequena trouxa á cabeça ou ao ombro. Os órfãos juntam-se instintivamente em pequenos grupos, comandados pelos mais velhos. Alheados, seguem a torrente dos adultos.

Agitados pelos rumores disparados que sempre circulam numa situação deste género, os refugiados vão á deriva, com a barriga vazia, fugindo ao troar dos canhões dos federais. O país, completamente cercado, já não mede mais do que uma centena de quilómetros por outra de largura, e a massa enorme dos desenraizados, quase quatro milhões, anda ás voltas como peixes numa poça.

A sorte que aguarda estes rebanhos humanos, até que caiam nas mãos dos federais, rivaliza em horror, a crer em testemunhos sérios, com o que se passou nos campos de concentração nazis.

CINCO CARTUCHOS POR HOMEM

Em sentido inverso ao dos refugiados do outro lado da estrada, uma coluna de soldados biafrenses avança em boa ordem, em direcção da frente. Não levam armas. Tomarão as dos camaradas, que regressem para descansar, na retaguarda.

Apenas com algumas espingardas (e cinco cartuchos por homem, para avançar para o combate) os biafrenses prosseguem a luta contra as unidades blindadas e a artilharia federal.

Eles sabem que têm de aguentar ou morrer. Abandonados por todos, quando os federais contam com o apoio de Londres e de Moscovo, durante quanto tempo conseguirão aguentar?

AUTOMÓVEL DE HITLER VENDIDO POR 1330 CONTOS

MUNIQUE, 20 — (R.) — Um dos automóveis de Adolf Hitler, usados pelo ditador para passar em revista paradas, foi vendido nesta cidade a um nobre alemão por 1330 contos.

Um informador da Deutsche Interhandel, uma firma de correctores desta cidade, disse que o comprador não desejava que o seu nome fosse revelado.

Hitler utilizou o automóvel, entre outros, para passar em revista grandes paradas do Partido Nazi em Nuremberg e Berlim.

A firma não revelou onde o automóvel fora conservado depois do fim da segunda guerra mundial.

Erupção do Etna

CATANIA (Sicília), 20 — (A. N. I.) — Milhares de turistas — incluindo a família real grega — assistiram a mais uma erupção do Etna, o vulcão activo mais alto da Europa, que constitui um verdadeiro espectáculo.

Do alto dos seus 3232 metros, o Etna lançou fumo, cinzas e lava visíveis a grande altura e de uma cratera secundária escorria lava incandescente. Os vulcanólogos afirmam que as erupções, iniciadas há dias, não põem em perigo ás aldeias e fazendas do sopé do monte.

MARGARIDA MAYES VELHO MELLO CABRAL DA SILVA DIAS

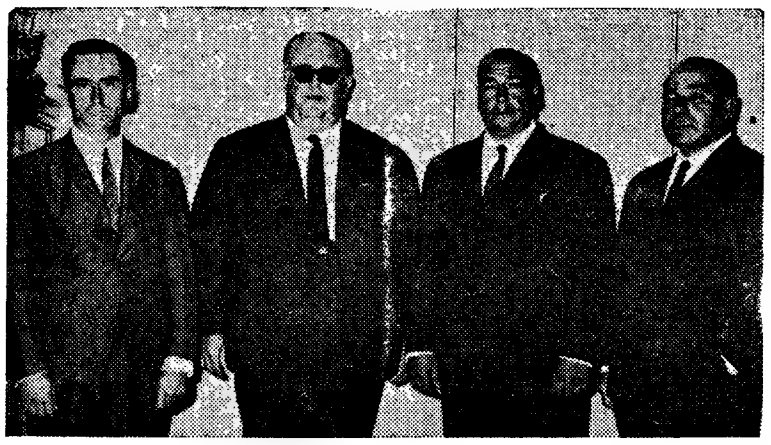
MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Manuel José da Silva Dias e filhos participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que amanhã, dia 21, ás 9.30 horas, na Igreja Paroquial de Oeiras, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A ACTRIZ JANE RUSSEL VOLTA A CASAR-SE

LOS ANGELES (Califórnia), 20 — (F. P.) — Jane Russel anunciou que se casará no próximo sábado com o actor Roger Wyatt Barrett. Ambos contam 47 anos.

A vedeta divorciou-se recentemente do antigo futebolista americano Bob Waterfield, após uma união que durou 25 anos.



Os componentes da comissão organizadora das festas de Palmela fotografados esta manhã no «Diário de Lisboa»

PALMELA PREPARA-SE PARA A «FESTA DAS VINDIMAS»

A benção do mosto e uma largada de toiros à maneira de Pamplona entre os principais números do programa

A vila de Palmela terá novamente este ano, de 30 de Agosto a 3 de Setembro, as suas «Festas das Vindimas», cartaz turístico dos mais importantes da região entre Tejo e Sado.

Organização dispendiosa — cerca de 400 contos — só é possível a sua concretização devido aos esforços conjugados de toda a população, dos mais humildes aos mais poderosos, e á colaboração de algumas entidades oficiais: Comissão de Turismo da Arrábida, a Junta Nacional dos Vinhos e a Câmara Municipal de Palmela

Entre os numeros mais atractivos das «Festas das Vindimas» a inaugurar no dia 30, pelas 21 e 45, pelo governador civil de Setubal, contam-se uma largada de toiros á moda de Pamplona (dia 31, ás 18 horas) e, no dia 31, cortejo de camponeses, pisa das uvas e bênção do primeiro mosto (á maneira de Jerez de la Frontera), cortejo das vindimas e prova de vinhos da região (48 magníficas qualidades). Haverá, ainda, competições desportivas, bailes, verbenas, exibição de ranchos folclóricos e das duas bandas rivais da terra, «Loureiros» e «Caceteiros».

Antes do início das festividades, será eleita, no dia 29, pelas 22 horas, no Cine-Teatro São João, a «Rainha das Vindimas». Nesse mesmo dia, haverá recepção aos representantes dos órgãos de informação.

A fim de nos dar conta do programa das «Festas das Vindimas» e solicitar a presença da reportagem do «Diário de Lisboa», esteve, esta manhã, na nossa redacção, a respectiva comissão organizadora, constituída pelo presidente, sr. Rui Cardoso, vice-presidentes srs. João Maçarico e Armando Setra, e pelo delegado da Câmara Municipal sr. Julio Lopes. Os nossos agradecimentos.

A carne que comemos

4 — FORMAÇÃO DE PREÇOS E PROBLEMAS DE ESTRUTURA

Os preços das varias especies de carne estão em evolução ascendente desde o pós-guerra. Essa subida é mais acentuada nos caprinos, ovinos, bovinos (adultos e adolescentes) e animais de capoeira do que nos suínos e equideos

Entre 1948 e 1965 verificou-se para as carnes vermelhas um acréscimo da ordem dos 55 %, o que corresponde á taxa média anual de 3 % Mas a carne encareceu notóriamente de 1960 em diante: para um aumento de 9 % entre 1948 e 1959, já digno de atenção, chega-se ao salto de mais de 40 % nos seis anos seguintes.

«Mesmo com as intervenções governamentais fixando preços de retalho e garantindo preços no produtor para a grande maioria dos produtos da pecuária destinados ao consumo alimentar», escreve o dr. António Monteiro Alves na «Análise Económica do Sector da Carne, 1948-1965», «os movimentos de alta destes preços são um facto iniludível, embora com amplitudes de flutuação fortemente acentuadas. (...) Esta situação decorreu mais de desajustamentos entre a oferta e a procura, e da variação dos custos de produção devida ao aumento dos preços dos factores, que duma acentuada melhoria na qualidade do produto».

No mercado das carnes, diz o dr. Monteiro Alves, o preço não se forma segundo um modelo de concorrência ou próximo deste. «Existem intervenções multiplas por parte do Estado no sentido de salvaguardar o interesse publico e que incidem não sobre os produtores como também sobre os consumidores».

De que maneira se processam tais intervenções? Resume o autor: «Por um lado, procura-se regularizar o abastecimento, impedir a flutuação e sobretudo a subida dos preços no consumidor; por outro, através do mecanismo dos subsídios, actua-se sobre a produção de modo a proteger os criadores de gado, fomentar a produção de carne e minimizar (ou até, se possível, eliminar) os acentuados desajustamentos entre a oferta interna e a procura que se têm verificado nos ultimos anos».

É o mercado dos bovinos o mais visado pelas intervenções governamentais. Fixação de preços mínimos de garantia ao produtor e de preços máximos para a venda a retalho constitui a base da actuação oficial, completada por um regime de subsídios conjugado com a oferta adicional de carne congelada ao mercado. Objectivo: conciliar a venda ao preço da tabela com o estímulo da pecuária.

Entre as finalidades da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, entidade criada em 1939, estava a de impedir que os preços do gado descessem a um nível demasiado baixo. Esta protecção (ao empresário agrícola) veio a modificar-se: com o desenvolvimento da procura, as pressões sobre o mercado elevavam os preços no mercado produtor para além do preço mínimo agrícola. Apareceu assim a protecção ao consumidor.

Hoje em dia, conforme assinala o autor, a pressão da procura é mais forte do que nunca. Fenómenos como a industrialização, o urbanismo, o turismo, enfim, as remessas dos emigrantes ou dos militares em comissão de serviço no Ultramar, explicam perfeitamente o facto.

O mecanismo dos subsídios

Os preços máximos de venda a retalho são fixados com base nos preços mínimos de garantia ao produtor, adicionando-se a estes os encargos normais de transporte e comercialização, e bem assim uma determinada margem de lucro para os intervenientes.

Nos ultimos anos, porém, os preços realmente pagos ao produtor subiram substancialmente. Como, por outro lado, se pretendiam preços estáveis no consumidor, com valores pouco elevados, surgiu neste esquema o mecanismo dos subsídios, que o dr. Monteiro Alves analisa em pormenor.

Foi, primeiro, em Maio de 1965, o subsídio de 4$50/kg (ampliado para 5$50 um ano depois) aos produtores de bovinos, e só no respeitante ás reses adultas. Daí preços médios de garantia da ordem dos 26$00/27$00, que em ultima análise defendiam um consumidor assoberbado com problemas de ordem vária.

Apareceram, também, os subsídios de fomento, para novilhos destinados a abate: 2$00 nas carcaças «comuns» e 3$00 nas precoces. Finalmente, com o objectivo de corrigir as variações estacionais na entrega de bóvinos para abate, regularizando do mesmo passo a oferta anual, entraram em jogo os subsídios estacionais.

Quer isto dizer, como es-

O «TURIM» — novo estabelecimento de «snack-bar» e cafetaria na Baixa lisboeta

Na rua de S. Nicolau, 47-49, foi ontem inaugurado um novo estabelecimento de «snack-bar» e cafetaria, o «Turim», que se destaca de forma muito apreciável naquela artéria, plena de comércio, e que atrai fàcilmente a atenção de quem por ali passa.

Trata-se de um interessante estabelecimento, que é, sem dúvida, no seu género, um dos mais curiosos que podem encontrar-se na capital, ao qual o seu proprietário, sr. Silvério Gonçalves Matias, soube dar um ambiente acolhedor e moderno, que convida a entrar. Embora reduzido, o espaço interior foi hàbilmente transformado, achando-se de forma funcional, onde há um serviço rápido de refeições a partir das 7 da manhã para pequeno-almoço.

O «Turim», que é servido por um pessoal competentíssimo, possui assim todas as condições para se tornar dentro em breve num dos estabelecimentos mais populares da Baixa (o que constituirá apenas o justo reconhecimento de uma categoria que não é vulgar descobrir-se entre nós.

«A Materna» da Rua do Carmo reabriu as suas portas

«A Materna», estabelecimento modelar da Rua do Carmo, que recentemente sofrera graves danos provocados por um incêndio que deflagrou no prédio onde está instalado, reabriu ontem, oferecendo um aspecto magnífico, de excepcional bom gosto e admirável delicadeza de arranjo e conjunto. Da gerência da sr.ª Madalena Branquinho da Fonseca, a casa é, na especialidade do seu comércio, das mais importantes da capital, tudo despertando ali a curiosidade, tão grande e interessante é a exposição que ali se faz dos mais variados artigos, desde lindos vestidos de baptizado a enxovais completos de crianças, brinquedos educativos e outros. Com isso, originalíssimos cabides de plástico, inquebráveis, e mais peças que tornam todo o conjunto da Materna em estabelecimento em tudo indicado para as mães. Não faltam também ali os produtos alimentares para crianças, devendo, todavia, anotar-se que todos, ao serem fornecidos para a Materna, são submetidos a inspecção médica, isso dando a maior garantia ás mães e pais que os adquirem.

Em conclusão: o importante estabelecimento que ontem reabriu tudo reune para justificar o prolongamento do seu prestígio.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

EM TRÊS LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo» do passado dia 16, foi publicado o «Boletim da Propriedade Industrial» n.º 11 de 1967.

///

Foi hoje publicada, na folha oficial, a relação do pessoal da Secretaria-Geral do Ministério das Obras Públicas.

///

Estão abertos concursos de promoção á classe imediata de engenheiros civis, arquitectos e adjuntos técnicos de 1.ª e 2.ª classes do quadro permanente da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

///

No «Diário do Governo» de hoje, vem a relação do pessoal do quadro permanente da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

///

Foi hoje publicado, na segunda série da folha oficial, um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social relativo ao pagamento de abono de família a beneficiários das caixas de previdência no cumprimento do serviço militar.

///

O sr. Francisco Duarte Antero Ribeiro foi nomeado chanceler do Consulado-Geral de Portugal em Milão.

///

O dr. Graciano Neves de Oliveira vai prestar provas de doutoramento em Ciências Matemáticas (Matemática Pura), na Universidade de Coimbra.

CICLO

MA

1 — A mat... ro ano do ci... está aberta ... vados no exa... mentar do ... Ao segundo, ... aprovados no ... les que, ten... com aproveit... ro ano do cic... do ensino pr... provas de adi... plinas de Por... mática. Poder... tricular-se no ... preparatório ... tados com o c... tar do ensino ... embora reprov... de admissão a... dário ou de fi... paratório, haj... derados pelo ... litações para ...

2 — As idad... as matrículas ... menos públicos ... para o primeir... ra o segundo, ... a 31 de Março ... a que a mat... Quando em de... la o número ... à matrícula e... cidade, o estat... guinte proced... preferência pa... no 1.º ano, e... gar, os alunos ... ano anterior ... mesma escola; ... gar, os oriund... mentar do ens... em caso de igu... dições, os mai... do sujeitos a... da escolaridad... para a matríc... estão em prim... alunos que, no... tenham freque...

…EÇOS
…TURA

…antia ao produtor, adicio-
…do-se a estes encargos
…mais de transporte e co-
…cialização, que assim
… determinam margem de
…o para os… antes.

…os ultimos anos, porém.
…reços realmente pagos ao
…dutor subiram substancial-
…te. Como, por outro lado,
…retendiam preços estáveis
… consumidor, em valores
…co elevados, surgiu neste
…tema o mecanismo dos
…ídios, que o dr. Monteiro
…es analisa em pormenor.

…oi, primeiro, a Maio de
…, o subsídio de 4$50/kg
…pliado para 50 um ano
…ois) aos produtores de bo-
…s, e só no respeitante ás
…s adultas. Dos preços mé-
… de garantia da ordem
… 26$00/27$00, que em ulti-
… análise decidiam um
…sumidor assoberbado com
…blemas de ordem vária.

…pareceram, também, os
…ídios de fomento, para
…lhos destinados a abate:
… nas carcaças comuns» e
… nas precoces. Finalmen-
…com o objectivo de corri-
…as variações estacionais
…entrega de bovinos para
…e, regularizando do mes-
…passo a oferta anual, en-
…am em jogo os subsídios
…cionais.
…uer isto dizer como es-

creve o dr. Monteiro Alves, que «as intervenções do Estado constituem factor decisivo no modo como se forma o preço da carne, não só no mercado produtor como no mercado retalhista». Entretanto, acrescenta aquele técnico, as forças da procura revelaram-se «suficientemente fortes para pressionar os retalhistas a não acatarem integralmente a tabela, mesmo tendo em conta que eles dispõem da possibilidade de se abastecerem regularmente na Junta Nacional dos Produtos Pecuários de carne congelada».

A vitela sobe mais depressa

O ritmo médio da evolução anual dos preços no produtor, analisado para o período 1948-1965, apresenta os números seguintes: bovinos adolescentes e ovinos, um pouco mais de $70; caprinos, mais de $80; suínos, menos de $40; equídeos, menos de $30.

Levando em conta os preços deflacionados, observa-se que os bovinos adolescentes e os ovinos aumentaram (por ano e por kg.) cerca de $50, enquanto suínos e equídeos se ficavam por um acréscimo de $15.

O aumento médio anual dos preços de retalho verificado no período em causa orçou pelos $50/kg., aumento muito próximo do verificado nos preços pagos ao produtor.

Entretanto, este ritmo de tendência crescente dos preços de retalho para a carne das diferentes espécies torna-se menos acentuado se se eliminar a flutuação monetária. Assim, só os bovinos adolescentes e os caprinos (estes constituindo um subsector pouco relevante) registaram altas apreciáveis de preço no período considerado.

O dr. Monteiro Alves observou ainda uma grande flutuação anual sobre a tendência dos preços no produtor para o conjunto das carnes vermelhas, enquanto nos preços de retalho se notava maior regularidade.

Rigidez de estrutura

A publicação do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian inclui também uma extensa análise das «Estruturas da procura e preços de retalho para a carne das diferentes espécies em Portugal», assinada pelos eng.os José António Girão e José Manuel Barrocas.

O que aí se lê sobre os bovinos completa claramente os estudos anteriores. A produção interna de reses adolescentes equilibra-se com a procura, a de reses adultas não é suficiente e obriga a um recurso — a importação — que se reflecte, como já vimos, na balança de pagamentos. Se a actual procura for acelerada nos próximos anos (e há fortes presunções de que isso venha a acontecer), a situação agravar-se-á, a menos que o sector agrícola encontre «as estruturas necessárias para responder ás novas situações do mercado».

Por que ao sector falta algo de importante: a plasticidade da estrutura. Assim sendo, não pode ele reconverter-se para corresponder ás solicitações da procura. Acrescem, também a inadequação dos respectivos circuitos de comercialização e de crédito, e o desconhecimento ou falta de aceitação, nomeadamente por parte dos empresários, de certas técnicas modernas de produção agro-pecuária.

SOLO A PRETO E BRANCO EM FUNDO VERDE

O poeta faz das palavras poesia, o escultor transforma a pedra ou o metal em poesia, o pintor deixa-a escorrer dos pincéis. E o repórter fotográfico? Esse dá-nos, para sempre, aquilo que é efémero: toda a beleza de um momento acidental. Foi a pura poesia de um momento acidental que a objectiva do nosso camarada **João Ribeiro** soube arrancar à cidade. Esta foto diz-nos tanto como uma boa crónica de belas e simples palavras. Ela é a poesia muda de todos os belos momentos acidentais que nos fogem na lufa-lufa do quotidiano, transmitida pela sensibilidade de um homem, que nos mostra a beleza de um conjunto fortuíto onde, talvez, na nossa indiferença, não nos detivéssemos. É um autêntico solo a preto e branco em fundo verde.

…nto
…oeta

…ara se tor-
…n dos esta-
…ulares da
…á apenas o
… uma cate-
…descobrir-se

…previdência
…rviço mili-

…rte Antero
…hanceler do
…rtugal em

… de Oliveira
…doutoramen
…áticas (Ma-
…niversidade

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO (3)

MATRÍCULAS E COMPÊNDIOS

1 — A matrícula no primeiro ano do ciclo preparatório está aberta aos alunos aprovados no exame do ciclo elementar do ensino primário. Ao segundo, ascendem os aprovados no primeiro e aqueles que, tendo frequentado com aproveitamento o primeiro ano do ciclo complementar do ensino primário, prestem provas de admissão nas disciplinas de Português e Matemática. Podem também matricular-se no 2.º ano do ciclo preparatório os alunos habilitados com o ciclo complementar do ensino primário que, embora reprovados no exame de admissão ao ensino secundário ou de fim de ciclo preparatório, hajam sido considerados pelo júri com habilitações para o ingresso.

2 — As idades limite para as matrículas nos estabelecimenos públicos são de 14 anos para o primeiro ano e 15 para o segundo, com referência a 31 de Março do ano escolar a que a matrícula respeita. Quando em determinada escola o número dos candidatos à matrícula exceder a capacidade, o estatuto prevê o seguinte procedimento: terão preferência para a matrícula no 1.º ano, em primeiro lugar, os alunos que tenham no ano anterior frequentado a mesma escola; em segundo lugar, os oriundos do ciclo elementar do ensino primário, e, em caso de igualdade de condições, os mais velhos, quando sujeitos ao cumprimento da escolaridade obrigatória; para a matrícula no 2.º ano, estão em primeiro lugar os alunos que, no ano transacto, tenham frequentado a mesma escola, com aproveitamento, no 1.º ano e. em segundo, os que, no ano anterior, tenham frequentado a escola, quando ainda sujeitos ao limite da escolaridade obrigatória. O estabelecimento obriga-se a, até ao fim do mês de Agosto, afixar a relação dos requerentes que não podem ser admitidos.

3 — Os compêndios e livros de textos a adoptar, em cada escola, nas diferentes disciplinas, serão anualmente escolhidos pelo respectivo conselho escolar, sobre parecer do conselho de orientação escolar. A escolha deverá ser feita entre os livros autorizados para o ensino do ciclo pelo Ministro da Educação Nacional. Haverá livros escolares nas disciplinas de Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal, Moral e Religião, Matemática, Ciências da Natureza, Educação Musical, Francês e Inglês, sendo uma para cada ano, com excepção da gramática portuguesa. Os programas das disciplinas podem estabelecer a exigência de cadernos de trabalho, livros de consulta e livros auxiliares, carecendo a sua adopção nas escolas de autorização da Direcção de Serviços do Ciclo Preparatório. A apreciação dos livros escolares apresentados para autorização compete à Inspecção do Ciclo Preparatório, enquanto não for criada na Junta Nacional de Educação uma secção relativa a esse ciclo. Não será considerado o livro que se mostre em desarmonia com a doutrina e moral cristãs tradicionais do País ou com os superiores interesses e valores da Nação Portuguesa. Não poderá ser presente para apreciação qualquer livro cuja autoria pertença, no todo ou em parte, a qualquer dos funcionários da Direcção de Serviços do Ciclo Preparatório. A autorização para cada livro, válida por um prazo de cinco anos, será dada por despacho do Ministro da Educação Nacional. A autorização tornar-se-á definitiva, nos termos do número anterior, quando, depois de impresso, o livro mostre satisfazer às prescrições que tiverem sido determinadas pela Inspecção do Ciclo Preparatório.

A TAP VAI AUMENTAR O SEU CAPITAL SOCIAL PARA 750000 CONTOS
—deliberou a assembleia geral

A fim de apreciar o relatório e contas do conselho de administração relativos ao exercício findo, reuniu-se ontem a assembleia geral dos Transportes Aéreos Portugueses. Presidiu o eng.º Teixeira de Sousa, representante do Banco de Angola, secretariado pelo dr. Fernando Simões de Almeida, pela província de Moçambique, e sr. Álvaro Magalhães Junior. Estiveram presentes accionistas com um total de 173 791 acções.

Usaram da palavra, em primeiro lugar o presidente do conselho de administração, eng.º Vaz Pinto, que fez a história do desenvolvimento da companhia e, seguidamente o dr. Bustorff Silva, que prestou homenagem ao conselho de administração da companhia e á respectiva direcção, e general Anselmo Vilardebó e, de novo, o presidente do conselho de administração que, em nome do corpo que dirige, justificou e mandou para a mesa uma proposta, em que pedia á assembleia geral que autorizasse o conselho de administração, com precedência de parecer favorável do conselho fiscal, a elevar escalonadamente o capital social até ao limite de 750 000 contos, qualquer que seja a forma como os aumentos se efectuarem e que emita obrigações ou ainda obrigações convertíveis em acções, até ao limite legal, umas e outras na proporção e dentro das modalidades que, pelo conselho de administração, forem julgadas mais convenientes

Ambas as propostos foram aprovadas, a primeira por aclamação.

O eng.º Vaz Pinto foi reeleito para o conselho fiscal, sendo ainda, por iniciativa do dr. Bustorff Silva, lavrados dois votos um de louvor e outro de confiança á mesa, para elaboração da acta, considerando-se esta aprovada.

No final, o eng.º Teixeira de Sousa proferiu algumas palavras de agradecimento pela forma como os trabalhos decorreram.

Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
ESTÁ LIQUIDANDO
RESTOS DAS SUAS COLECÇÕES DE VERÃO HOMEM E SENHORA
CASACOS CALÇAS
CAMISAS GRAVATAS

O CAUTELEIRO CONFESSOU

FUNCHAL, 20 — (L.). — Foi o sobrinho de uma das vítimas o autor do triplo homicídio cometido há tempos no Funchal. Ao cabo de um mês e meio de interrogatórios, Manuel Teles Abreu, de 57 anos, cauteleiro, confessou ter morto os três anciãos, quando estes se encontravam na sua residência.

ATROPELAMENTO MORTAL

Morreu hoje, no Hospital de Santa Maria, onde dera entrada ontem, por ter sido atropelado por um automóvel na Avenida Fontes Pereira de Melo, o sr. José Tomás, de 64 anos, residente em Trigaches, Beja.

SÓNIA COUTINHO (A MULHER IDEAL): O «FRANGO NA PÚCARA» NO TESTE PARA O TÍTULO

Ao embarcar hoje para Itália, onde em Monte Catini vai disputar o título de «Mulher Ideal da Europa», a representante portuguesa, Sónia Coutinho, natural dos Açores e residente em Angola há vários anos, ia — segundo as suas próprias palavras — «segura de si e desejosa de cumprir».

Acompanhada pelo seu marido e por Maria Isabel de Sousa, directora da revista «Donas de Casa», organizadora do concurso em Portugal, Sónia parte confiante nas suas possibilidades:

— *Não conheço o concurso em Itália, mas prevejo-o muito difícil. De qualquer das formas, tentarei, pelo menos, não baixar de classificação relativamente às candidatas portuguesas nos concursos anteriores.*

Dezoito concorrentes para um título

Em MonteCatini estarão presentes representantes de cerca de dezoito países e as provas, que decorrerão na sexta-feira e no sábado, constarão de várias modalidades, em que as candidatas poderão mostrar os seus méritos. Assim, haverá provas de culinária, de preparação de «cocktail», cultura geral, etc.

Sónia Coutinho irá apresentar o célebre «frango na pucara» grande especialidade da nossa cozinha.

Pormenor curioso: Preparará um «coctail» cuja receita lhe foi cedida por uma das suas rivais no concurso de «Mulher Ideal Portuguesa» a qual, apesar de vencida por Sónia, desportivamente tenta ajudá-la agora.

Sónia permanecerá cerca de oito dias em Itália: o concurso e depois um pouco de turismo com seu marido. Parte segura de si — nem muito confiante, nem antecipadamente desiludida. O juri vai, certamente, gostar do «frango na púcara»...

BANQUETE FILATÉLICO

No restaurante Tavares Rico, ofereceu o sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, nosso distinto colaborador e presidente da assembleia geral da Casa do Concelho de Arganil e da direcção do Clube Filatélico de Portugal, na véspera da sua partida para o Funchal, onde se deslocou como convidado de honra e membro do juri da II Exposição Filatélica Luso-Brasileira, Lubrapex-68, e VI Exposição Filatélica Nacional, presentemente a decorrer naquela cidade, um jantar de apresentação dos demais membros do juri.

Na mesa, presidida pela senhora do dr. Vasconcelos Carvalho, sentaram-se os srs. general Mirabeau Pontes, presidente do Clube Filatélico do Brasil, senhora do general Euclides Pontes, dr. Heitor Fenício, almirante Magalhães Macedo, senhora do eng.º Marques Gomes, dr. Romano Calderra Camara, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, senhora do general Mirabeau Pontes, general Euclides Pontes, José Gonzalez Garcia, senhora do almirante Magalhães Macedo, dr. José António de Almeida Dias e eng.º Manuel Marques Gomes.

Justificaram a sua não comparência os srs. prof. dr. Carlos P. Trincão, eng.º Marth Dothel e coronel Alexandre Guedes de Magalhães.

No final, em breves saudações, usaram da palavra os srs. dr. A. J. de Casconcelos Carvalho e almirante Magalhães Macedo.

DESUSADO MOVIMENTO NO AEROPORTO DA PORTELA DURANTE A ÚLTIMA SEMANA

Centenas de aviões têm deixado diàriamente no aeroporto da Portela milhares de passageiros, registando-se nas ultimas semanas um desusado incremento do movimento de turistas, dos quais grande parte fica em Lisboa

Dos 173 121 passageiros que, durante o mês de Julho, utilizaram o aeroporto — saídos, entrados ou em trânsito —, transportados por 3600 aviões, 73 385 ficaram em Lisboa, dispostos a apreciar as belezas do nosso País. Em igual mês do ano passado, dos 155 445 passageiros que por ali passaram, 66 124 ficaram em Lisboa. Conclui-se, portanto, um aumento de 7200 indivíduos entrados.

Com a chegada de Agosto, mais se acentuou o afluxo de estrangeiros. Nos primeiros dez dias do mês corrente, entraram em Portugal, pelo aeroporto da Portela, 28 610 pessoas, enquanto que no mesmo período de 1967 haviam sido anotados 25 325 passageiros entrados.

Analisando o movimento diário do aeroporto, outros numeros interessantes se apuram. Por exemplo: no passado dia 4, passaram o «contrôle de entrados», no aeroporto, 3145 passageiros, enquanto que em 1967 o dia de maior movimento não foi além de 2912, numero que na altura foi considerado já excepcional.

Por esta análise pode concluir-se um aumento diário médio de 500 passageiros. Entre os turistas que nos procuram e utilizando a via aérea, continuam a ter lugar destacado os americanos, apesar da limitação de saída de divisas dos Estados Unidos, dos 28 610 passageiros entrados nos primeiros dez dias de Agosto, 7000 eram de nacionalidade norte-americana, enquanto que os alemães e os franceses — estes ultimos saídos de uma grave crise — andaram pelos 1500.

Torna-se, portanto, lícito esperar que o movimento registado este ano no aeroporto ultrapassará em muito o do ano transacto, fazendo ressaltar a importância do aeroporto de Lisboa no processo de desenvolvimento turístico nacional. Pena é que a sua remodelação tenha sido protelada — mas a isso só os técnicos responsáveis poderão responder.

O cardeal Giacomo Lercaro, legado do Papa Paulo VI, á chegada a Bogotá, capital da Colômbia. À direita, o ministro colombiano dos Negócios Estrangeiros, Alfonso Lopez Michelsen. O Sumo Pontífice é esperado depois de amanhã naquele país.

NO CONGRESSO EUCARÍSTICO EM BOGOTÁ

«ÓSCULO DA PAZ» ENTRE REPRESENTANTES DE DIVERSAS IGREJAS

BOGOTÁ, 20 — (Por Marc Hutten da F. P.) — O momento mais impressionante do segundo dia do Congresso Eucarístico Internacional, dedicado ao ecumenismo, foi o do «ósculo da paz» trocado pelos representantes de várias Igrejas da família cristã actualmente reunidos nesta cidade.

Os peregrinos e os fiéis que se juntaram ontem á tarde em volta do «templete», aplaudiram longamente a série de abraços dos altos dignitários das Igrejas católica, episcopaliana, luterana e ortodoxa.

Envergando cada um deles os paramentos característicos da sua religião, os quatro altos dignitários, protagonistas desta cerimónia, foram o cardeal Giacomo Lercaro, legado «a latere», pela Igreja Católica, o rev. Samuel Pinzon, pela Igreja Episcopaliana, mons. Herman Dietzfelbinger, bispo da Baviera e representante das Igrejas Protestantes da Alemanha Ocidental e Oriental, pela Igreja Luterana, e o rev Gabrie Stephens, pela Igreja Ortodoxa.

Este solene «ósculo da paz», símbolo da aproximação entre as diversas confissões cristãs, a favor do movimento ecuménico foi precedido de ladainhas, lidas por um católico, um luterano e um menonita, e repetidas em coro por todos os participantes no acto religioso.

Antes, o administrador apostólico desta cidade mons. Anibal Muñoz Duque, havia saudado os prelados e os peregrinos reunidos no campo eucarístico.

Mons. Giacomo Lercaro, legado pontifício, proferiu a seguir uma homília que consistiu, nomeadamente, numa justificação da conquista do espaço pelo homem.

Enfim, o denominador comum das breves declarações feitas pelos signatários das outras Igrejas presentes foi uma homenagem á memória do Papa João XXIII.

CRÍTICAS

Entretanto, as críticas formuladas no domingo por grande numero de jornalistas colombianos e estrangeiros a propósito dos responsáveis pelo serviço de ordem, considerado excessivamente severo, suscitaram várias reacções. O ministro da Defesa garantiu que os seus homens se limitaram a executar as ordens determinadas de harmonia com os organizadores do Congresso Eucarístico Por sua vez, o ministro do Interior disse que as disposições em vigor até agora se tornariam menos rigorosas, por instruções dadas, parece, pelo próprio presidente Carlos Leras. Os jornais, enfim, reproduzem os protestos de jornalistas estrangeiros. Um destes, norte-americano, teria dito: «É mais fácil trabalhar no Vietnam do que em Bogotá...»

O autor de um comentário publicado no «Espectador» (liberal) apontou a ausência de comunhão entre os oficiantes do «templete» e os peregrinos, perdidos no vastíssimo espaço que rodeia a capela e apinhados por detrás de altos gradeamentos.

Dez mil policias e soldados armados «enquadraram», efectivamente, os romeiros cujos efectivos, feitas bem as contas, não iam além dos cem mil.

DESFILE PROIBIDO EM JOHANNESBURG

JOHANNESBURG, 20 — (R.) — O primeiro-ministro John Vorster prometeu hoje avistar-se com estudantes dissidentes, durante 10 dias, para ouvir as suas queixas acerca de demasiada interferência do Governo nas universidades sul-africanas.

Um grupo de estudantes da Witwatersrand dirigiu-se a noite passada de automóvel até á residência, em Pretória, de Vorster, para lhe apresentar uma petição e regressaram com o cabelo cortado á escovinha por manifestantes rivais.

O incidente do corte de cabelo ocorreu nos terrenos da residência do primeiro-ministro. Dirigentes académicos afirmaram que Vorster se recusara a aceitar um documento protestando contra interferência governamental na autonomia da Universidade.

Depois, estudantes da Universidade de Pretória, falando afrikander, conduziram o grupo de protesto até ao seu albergue e raparam-lhes o cabelo.

Os estudantes de Witwatersrand tiveram, também, ontem sarilhos quando foram apedrejados por contra-manifestantes fora do edifício da Universidade, após Vorster se ter recusado a permitir um desfile em massa através de Johannesburg.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma camisola de malha; um anel de ouro; um botão de punho; uma mala de mão de senhora; uma máquina de barbear; uma certidão do 2.º ciclo dos liceus, em nome de Sebastião José Teixeira de Azevedo Igrejas de Bastos; os bilhetes de identidade em nome de Eulália Duarte da Silva Fernandes e Maria Eduarda Dias Pereira; uma carteira com papéis; bonés; um saco de pano com roupa; uma mala-saco; óculos; uma sapatilha; um sapato de criança, e diversas argolas com chaves.

Também se encontram depositados naquela secção, enviados pela C. C. F. de Lisboa, os seguintes objectos: saco com marmita; casacos de malha; porta-moedas com dinheiro; um embrulho com roupa; uma caneta; esferográficas; um mapa de Portugal; bonés; um lenço; um isqueiro; um leque; pastas-lancheiras; uma embalagem com medicamentos; livros; óculos; um cesto com uma marmita; um saco com diversos; uma aliança de fantasia; uma carteirinha com fotografias; uma mala de criança, e diversas argolas com chaves.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA PÓVOA

PÓVOA DE VARZIM, 20—Os antigos alunos do Liceu de Eça de Queirós, da Póvoa de Varzim, do curso de 1932-38, vão reunir-se no próximo dia 26, naquela vila. Pelas 10 horas, será celebrada uma missa de sufrágio pelos professores e alunos falecidos, após o que haverá um almoço de confraternização em Vila do Conde.

Dizem os leitores...

AINDA O «RECRUTAMENTO ILEGAL» DOS PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Do nosso leitor António de Oliveira recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos, e na qual se refere á notícia que publicámos no dia 17 sobre o problema do «recrutamento ilegal» de profissionais da industria hoteleira:

«... No dia 17 do corrente gostei muito de ler essa notícia que é toda ela uma inteira verdade.

Não se divisa que a direcção do Sindicato do Pessoal da Industria Hoteleira chame a atenção do patronato a fim de acabar com os «brigadeiros», como lhes chamam, e de molde a que todo aquele que fosse marítimo pagasse uma multa para não andar a recorrer ao trabalho dos outros organismos; isso só se admitiria quando um sindicato pedisse pessoal de emergência para serviços em terra ou a bordo, de modo a que não faltassem braços nesses sectores, quando necessário.

Diz a notícia do seu conceituado jornal que esses serviços extraordinários deviam ser dados a reformados de modo a custear-lhes as despesas de casa porque as reformas não dão sequer para as rendas. Veja V. o aumento de 30 por cento no ordenado de 1650 escudos que auferem os profissionais de bordo, mas que depois de todos os descontos lhes resta cerca de 50 escudos por dia para o sustento da família e pagamento de alojamento, tendo em consideração que todo o marítimo com mais de 45 anos não tem direito a casas de bairros económicos.

Mas seria bom acabar com os «brigadeiros» e evitar situações dessas como a que o seu jornal tão fielmente relatou e bom seria, igualmente, que os patrões requisitassem sómente pessoal aos sindicatos.»

NÃO SABIA QUE MORRERA O HOMEM QUE AGREDIRA...

No passado dia 13, cerca das 19 horas, deu-se uma desordem entre dois indivíduos, um dos quais, devido a ter recebido vários socos e pontapés, recolheu, em estado grave, ao Hospital de São José, tendo falecido no de Santo António dos Capuchos, para onde fora transferido. Quanto ao outro contendor, pôs-se em fuga.

O morto chamava-se José Barbosa Jorge, tinha 37 anos, era casado, pasteleiro, natural de Arens, concelho de Vila Verde, e residia na Rua Eduardo Coelho, 39, 3.º.

Posta em campo a Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública, o guarda n.º 3341 conseguiu localizar o agressor, na sua residência, e prendê-lo.

Trata-se de Francisco de Jesus Campos, de 42 anos, carpinteiro da construção naval, natural de Portimão e morador na Rua de São Marçal, n.º 41-2.º, que confessou ter sido o agressor, mas que declarou desconhecer que o pasteleiro tinha morrido.

O preso e o auto foram enviados á Polícia Judiciária.

A POSIÇÃO DO GOVERNO NA ADMINISTRAÇÃO DA CABINDA GULF OIL

Para resolver problemas ligados com a posição do nosso Governo na administração da Cabinda Gulf Oil, seguiu esta manhã para Londres, por via aérea, o sr. prof. Teixeira Pinto, administrador daquela grande empresa petrolífera por parte do Estado Português.

Vemos nesta imagem o primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, a inaugurar a recentemente aberta Exposição Soviética de Comércio e Industria, em Londres. Na figura vêem-se também o modelo soviético Nadia Titoup, o secretário do Foreign Office Michael Stweart e o sr. Nikolai Patolichev, ministro do Comércio Externo da U. R. S. S. São 8000 os artigos expostos no certame, que vão desde naves espaciais até relógios e casas de madeira

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Justino Caetano

Faleceu, no Hospital de S José, o sr. Justino Caetano, de 66 anos, casado natural de A dos Francos (Caldas da Rainha), funcionário da Colonia Balnear Infantil de «O Século» em S. Pedro do Estoril e reformado da Marinha, onde foi um dos mais destacados elementos da banda musical. Deixa viúva a sr.ª D Maria de Lurdes Ribeiro Horta Caetano e era pai da menina Helena da Conceição Ribeiro Caetano; irmão da sr.ª D. Maria José Caetano Rosa, casada com o sr João Rosa; e do sr Caetano José Pronto, casado com a sr.ª D. Maria Amélia da Silva Pronto. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, do Hospital de S. José para o cemitério do Alto de S João.

Manuel Lopes Pereira Rêgo

Faleceu o sr. Manuel Lopes Pereira Rêgo, de 70 anos, comerciante, natural de Lisboa.

O extinto, que era casado com a sr.ª D. Elisa Celeste Moniz Crespo Pereira Rêgo, era pai da sr.ª D. Maria Manuela Pereira Rêgo Sepúlveda, casada com o sr. Luís Gonzaga Gama Sepúlveda.

Amanhã, ás 10 e 45, na igreja de S Sebastião da Pedreira será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 12 horas, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

António Napoleão Gonçalves

Para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se esta tarde o funeral do jornalista António Napoleão Gonçalves, de 84 anos, natural do Porto, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Emília Gonçalves e era pai da sr.ª D. Maria Fernanda e dos srs. Arménio e Marcelo Gonçalves Pereira e do sr. Rogério Napoleão Gonçalves

Tendo vindo para Lisboa em 1910, ingressou no quadro redactoria do nosso prezado colega «O Século», onde se conservou durante cerca de vinte e cinco anos. Trabalhou, ainda, na «Capital», «O Mundo», «Republica» «Opinião», «Diário da Tarde», «Última Hora», «Novidades» e «Diário da Manhã». Foi também chefe da redacção do quinzenário «Notícias do Comércio» e da revista «Natura».

Publicou vários livros de versos — um dos quais («Eterno motivo») teve grande projecção —, usando os pseudónimos Anagon e Satan-Bellice Escreveu, também, várias peças de teatro, que foram representadas, e alguns monólogos que ele próprio recitava.

Aposentado do Ministério da Educação Nacional, era fervoroso adepto do naturismo, tendo sido um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Tenente pára-quedista António Manuel Ribeiro Pinto Assoreira

Faleceu em Angola, no dia 8 de Julho, o sr. tenente pára-quedista António Manuel Ribeiro Pinto Assoreira, de 28 anos, solteiro, natural de Luanda.

O funeral realiza-se amanhã ás 9 e 30, da capela do Anexo do Hospital Militar Principal, á Rua Artilharia Um, para o cemitério do Alto de São João. Às 9 horas, será rezada missa de corpo presente. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Almeida.

Eng.º Francisco Pereira Beija

Realizou-se esta tarde para jazigo no cemitério de Alcácer do Sal, o funeral do sr. eng.º Francisco Pereira Beija, governador civil de Setúbal, que ontem faleceu numa casa de saúde da capital, onde se encontrava internado há cerca de duas semanas.

O sr. eng.º Pereira Beija, cuja morte foi muito sentida, nomeadamente naquela cidade, tinha 56 anos de idade, era natural de Alcáçovas (Viana do Alentejo), deixando viuva a sr.ª D. Luzia Neves Pernão Pereira Beija. Era pai da sr.ª D. Maria do Rosário Pernão Pereira Beija e dos srs. Francisco Manuel Pernão Pereira Beija e Pedro Nuno Pernão Pereira Beija, irmão da sr.ª D. Maria Antónia Pereira Beija Celestino da Costa, casada com o sr. Prof dr. Celestino da Costa, e dos srs Adolfo Pereira Beija, regente agricola, José Pereira Beija, funcionário corporativo, e dr. Carlos Pereira Beija, médico veterinário

Governador civil de Setúbal desde Novembro de 1966, o sr. eng.º Pereira Beija era licenciado pelo Instituto Superior de Agronomia, tendo feito o triocínio do curso, em 1937-38 na Brigada Técnica de Setúbal, organismo para o qual fora nomeado como adjunto, em 1939, passando a exercer o cargo de engenheiro-chefe dois anos mais tarde. Foi director do posto experimental de orizicultura do Vale do Sado; presidente da Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sado; secretário da Comissão Coordenadora para o Aproveitamento dos Regadios; presidente da Comissão Técnica Regional de Setúbal; vereador da Câmara Municipal de Setúbal; membro da Comissão Concelhia da U. N.; vice-presidente da Comissão Distrital da mesma organização política e, a partir de 1961 procurador civil substituto do mesmo distrito. Fez parte de várias comissões e grupos de trabalho quer de nível regional como nacional e, no desempenho de missões de estudo, deslocou-se várias vezes ao estrangeiro e a Moçambique

Antes do funeral, ás 11 horas, foi celebrada missa de corpo presente na igreja da Pena, onde os seus restos mortais foram velados por grande número de familiares e amigos Também em Setúbal, ás 16 e 15, foram celebrados ofícios fúnebres, na igreja de Santa Maria.

Armando Artur Vergueiro

BRAGANÇA, 20 — Realizou-se com grande acompanhamento para jazigo de família no cemitério desta cidade, o funeral do sr Armando Artur Vergueiro, de 79 anos, terceiro oficial, reformado, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Natural da freguesia da Sé desta cidade, era casado, em segundas nupcias, com a sr.ª D Alice das Dores de Sena e Vergueiro e foi presidente de várias direcções da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Bragança

Republicano desde sempre, era muito estimado em todos os meios brigantinos, pelo que a sua morte foi muito sentida

O sr. Armando Vergueiro era pai da sr.ª D Josefa Maria Vergueiro Cerqueira, residente nesta cidade, e do sr dr. Fernando Augusto Vergueiro, médico em Lourenço Marques. Era também irmão do sr. Cesário Augusto Vergueiro, proprietário na freguesia de Salsas e da sr.ª D Laura Guiomar Vergueiro de Sá Alves, casada com o sr. dr. João Carlos de Sá Alves, actualmente presidente da Federação das Casas do Povo do distrito e Bragança

Apartamentos, Lojas e Restaurante

CASCAIS

Av. Infante D. Henrique, Lote «A»

(Gaveto com Av. Frederico Ulrich)

EDIFÍCIO DE 17 PISOS

PANORÂMICA VISTA SOBRE A BAÍA

APARTAMENTOS DE LUXO COM TODA A APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA — 600, 700 e 1200 CONTOS

LOJAS C/ ARMAZÉNS DESDE 150 CONTOS

RESTAURANTE NO ÚLTIMO PISO — 1400 CONTOS

TRATA NO LOCAL

TELEF. 283384

CORUCHE

D. Maria Albino Vaz Teixeira Cordeiro de Lima

FALECEU

Mário Cordeiro de Lima, Rui Vaz Teixeira Cordeiro de Lima, Maria Amélia Cordeiro de Lima Durhot e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito chorada esposa, mãe, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 h. para o cemitério desta vila.

José Pimenta de Almeida Beja Camões Godinho

CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA

MISSA DO 30.º DIA

Sua viúva, filhos e mais família participam que amanhã, dia 21, às 11,30 horas, na Igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem quaisquer sucursais na Av Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P P C A (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 40 22

MANUEL LOPES PEREIRA RÊGO

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Elisa Celeste Moniz Crespo Pereira Rêgo, Maria Manuela Pereira Rêgo Sepúlveda, seu marido e filhos, Berta Crespo Costa, Deolinda Crespo, Armando Crespo e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Cunhado, Tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

Às 10,45 horas, será celebrada missa de corpo presente.

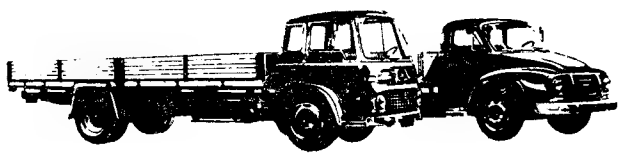
P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

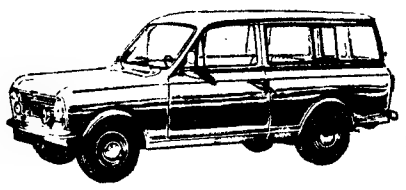
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BEDFORD



CAMIÕES
DE TODAS
AS TONELAGENS
FURGONETAS
DE TODOS
OS TIPOS



CABINES NORMAIS E AVANÇADAS
PESOS BRUTOS DE 3500 KG A 15 000 KG
CARGAS APROX. DE 1500 KG A 10 000 KG
CAIXAS DE CARGA DE 2,92 M A 7,39 M
FURGONETAS DE 300 A 900 KG DE CARGA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE LOTES DE TERRENOS NO CONCELHO DE CASCAIS PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta publica 7 lotes de terreno situados na Rua Dr. João de Barros e Rua de Santa Joana, em Cascais, com as áreas entre 350 m2 e 536 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado. 3 lotes de terreno situados em Bicesse (a norte do Estoril), com a área entre 372 m2 e 508 m2, pelo preço base de licitação de 150$00 cada metro quadrado, e 4 lotes de terreno, com a área entre 210 m2 e 294 m2, situados no lugar de Pau Gordo (a norte do Estoril), pelo preço base de licitação de 100$00 cada metro quadrado.

As condições de venda e plantas de localização encontram-se patentes na Secretaria da Camara todos os dias uteis, dentro das horas de expediente

Cascais, 14 de Agosto de 1968.
O Presidente da Camara
António Azevedo Coutinho
Eng.-Agrónomo

CAMPANHA de FACILIDADES

GUERRA AO STOCK

Tudo mais barato!
Tudo facilitado!
... e a Looooongo prazo!

EM 30 MESES SEM ENTRADA

15 DIAS de FANTÁSTICAS OFERTAS

Preços de arrazar!
Facilidades à sua escolha!

PAGUE COMO QUISER!

NÃO TRAGA DINHEIRO e... COMPRE À VONTADE!

Pardo

ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

...e ainda recebe grátis um seguro de vida de valor igual ao das compras efectuadas!

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» a sair em 24 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). (Carrega até 21 de Agosto)
«LUANDA» a sair em 27 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). (Carrega de 21 a 25 de Agosto)
«UÍGE» a sair em 11 de Setembro ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. (Carrega de 30 de Agosto a 3 de Setembro)
«IMPÉRIO» a sair em 12 de Setembro ás 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. (Carrega de 6 a 10 de Setembro)
«LOBITO» a sair em 18 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA. (Carrega de 12 a 16 de Setembro)
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Setembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA (Carrega de 20 a 24 de Setembro)

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 13 de Setembro ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (Miami)

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

António Manuel Ribeiro Pinto Assoreira

TENENTE PÁRA-QUEDISTA

Falecido em Combate na Província de Angola em 8 de Julho p. p.

Dr. Manuel José Pinto Assoreira (ausente), sua esposa Maria Helena de Araújo Ribeiro Pinto Assoreira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã pelas 9.30 horas, se realizará o funeral de seu muito querido filho e parente, saindo o préstito fúnebre da Capela do Anexo do Hospital Militar Principal (à Rua de Artilharia 1), para o cemitério do Alto de São João. Será rezada missa de corpo presente pelas 9 horas, no referido templo.

AGÊNCIA ALMEIDA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

INSCRIÇÕES PARA ADMISSÃO DE PESSOAL OPERÁRIO DO SERVIÇO DE CONSERVAÇÃO

Comunica-se que, até 30 do corrente, estão abertas inscrições para admissão de pessoal operário nos Serviços de Conservação do Hospital de Santa Maria.

Os candidatos deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 30 anos, reunindo além disso, as seguintes condições:

Ajudante de electricista da brigada de electricidade — experiência na montagem de instalações eléctricas de baixa tensão.

Ajudante de serralheiro da brigada de serralharia — experiência de trabalhos de serralharia mecânica.

Os candidatos aos lugares referidos serão admitidos inicialmente em regime de estágio por seis meses e deverão apresentar, durante o prazo de inscrição, os seguintes documentos:

a) Requerimento dirigido ao Provedor do Hospital de Santa Maria, solicitando a inscrição;
b) Certificado comprovativo da habilitação do 2.º grau;
c) Indicação das casas onde trabalharam que possam dar informações profissionais a seu respeito.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 16 de Agosto de 1968.

O ADMINISTRADOR,
a) *Pedro de Carvalho Dias Costa*

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE LOTES DE TERRENOS EM CASCAIS PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas, em praça, a realizar na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta publica os seguintes lotes de terreno destinados á construção de prédios de rendimento:

BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS

Lote n.º 24, com a área de 251 m2, destinado a um prédio com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 2400$00 cada metro quadrado.

BAIRRO DAS FONTAINHAS, EM CASCAIS

Lotes n.os 19 e 24, com as áreas de 447,5 m2 e 299,85 m2, destinados a prédios com 4 pisos, pelo preço base de licitação de, respectivamente, 1000$00 e 1200$00 cada metro quadrado.

AMOREIRA (próximo do Estoril)

Lotes n.os 10 e 11 com a área de 247,5 m2 cada, destinados a prédios com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 1000$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, anteprojectos e plantas de localização, encontram-se patentes na Secretaria, dentro das horas de expediente.

Cascais, 14 de Agosto de 1968.
O Presidente da Camara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Agosto de 1938 publicava:

«As manobras alemãs e a questão dos sudetas na Checo-Eslováquia trazem o mundo preocupado. Mas os ministros do gabinete britânico foram todos para férias demoradas, e os ministros franceses, ausentes de Paris, praticam desporto e fazem alpinismo.

Parece justificada aquela frase de um jornalista francês há dois meses:

— Surpreende-nos que os nossos amigos alemães «se surpreendam» de que não pensemos senão neles para morrermos de susto.»

CURIOSIDADES

● Os que têm avião

Meio de transporte característico da nossa época, muita gente em diversos países dispõe do avião pessoal. Na Alemanha, por exemplo, torna-se cada vez mais amplo o mercado de aparelhos particulares.

Naquele país já há oito mil indivíduos que possuem avião próprio ou, pelo menos, já obtiveram o «brevet».

● Turismo

O turismo continua a aumentar em Espanha, segundo as estatísticas oficiais, em Junho ultimo entraram ali 1 675 628 visitantes, o que representa um aumento de 12 por cento em relação ao mesmo mês do ano anterior. Nos seis primeiros meses de 1968, o numero de turistas subiu a 6 591 511, com o aumento de 9,3 por cento em comparação com igual período do ano passado.

De Janeiro a Maio, o aumento mais expressivo de turistas que visitaram a Espanha refere-se aos ingleses, com um aumento de 34 por cento relativamente ao mesmo período de 1967, não obstante ter sido a Grã-Bretanha o país mais afectado pela desvalorização da libra.

ANEDOTAS

Um escocês para o filho:

— João, vai a casa do vizinho e pede-lhe que me empreste o regador.

— O vizinho diz que não o empresta porque se pode amolgar.

— Que avarento! Vai lá dentro e traz o nosso — exclama o pai irritado.

*

— De que te vais mascarar este ano? — pergunta um jovem a outro.

— De homem invisível.

— E como consegues isso? — perguntou o outro incrédulo.

— Muito simples: fecho-me em casa e não estou para ninguém.

*

Um polícia dirigiu-se a um músico ambulante e perguntou-lhe:

— Traz licença?

— Não, senhor guarda.

— Bem, então acompanhe-me.

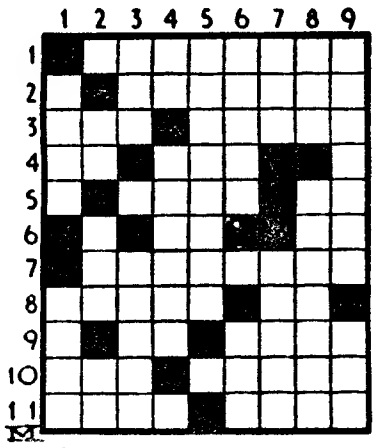
— Com todo o gosto, senhor guarda... Em que tom?

— Tenho muita pena de não poder chamar o gerente... Ele está no hospital a fazer uma lavagem ao estômago.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4915



HORIZONTAIS: 1 — Gulodice. 2 — Concluis. 3 — Repercussão. Cerúleos. 4 — Unidade de peso (abrev.) Grande. 5 — Taró. Rio da Itália. 6 — Símbolo químico do alumínio. Carta de jogar. 7 — Riqueza. 8 — Assistindo. Nota de musica. 9 — Preposição. Resumo. 10 — Cem metros quadrados. Veemência. 11 — Briga. Imposto de transmissão de bens.

VERTICAIS: 1 — Priva da vista. Ir pelos ares. 2 — Símbolo químico do cromo. Composição poética. Mofa. 3 — Anel. Catálogo dos livros cuja leitura é proibida pela Igreja. 4 — Base. Enorme. 5 — Designação dada ao cavalo baio com crina e cauda brancas. 6 — Motivo. Senhores (abrev.). 7 — Pau-ferro. Engane. 8 — Pende. Campos solitários e rasos. 9 — Ossudo. Altar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4914

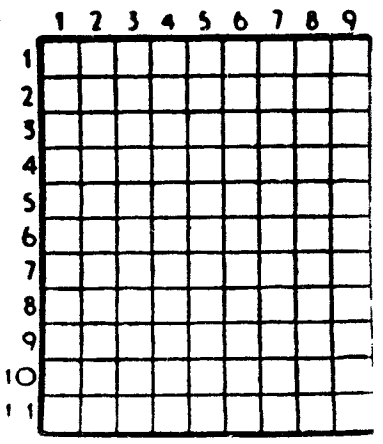
HORIZONTAIS: 1 — Sol. MANDA. 2 — El. Meto. 3 — Reside. Lá. 4 — Voe. E. Sub. 5 — Ré. FAZE. 6 — Drama. Rés. 7 — Ousa. Adi. 8 — Afora. 9 — Velocinos. 10 — Ar. Nisa. 11 — Crassa.

VERTICAIS: 1 — SERVIDO. Vá. 2 — Óleo. Rude. 3 — SERÁS. Lar. 4 — Mi. Ema. Ora. 5 — Mede. AC. 6 — Ate. Afins. 7 — Nó. Sardónia. 8 — Luzeiros. 9 — Árabes. Asa.

(PROVÉRBIO: **Manda e faze, servido serás**).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8759



HORIZONTAIS: 1 — Raspa. Canapé estofado. 2 — Medida de superfície. Botequim. 3 — Idem (abrev.). Prende. Nota musical. 4 — Desafrontariam. 5 — Içai. Vagueia. 7 — Amoleceram. 8 — Estimei. Atravessa. 9 — Cobalto (s. q.). Fecho as asas para descer mais depressa. Crómio (s. q.). 10 — Para barlavento. Rio de França. 11 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos. Nome de flor.

VERTICAIS: 1 — Fúria. Nome de frutos. 2 — Astúcia. Afia. 3 — Pata. Brota. Abreviatura que se usa em musica. 4 — Procedi. Aqui está. 5 — Joeira. Caminhar. Prefixo de negação. 6 — Unidade das medidas agrárias igual ao decâmetro quadrado. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 7 — Rio da Russia. Encolerizar. O lado do vento. 8 — Exprimir por palavras. Curvas da abóbada. 9 — Guarnece de arames. Nome de mulher.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8758

HORIZONTAIS: 1 — Foca. Sofa. 2 — Are. Sul. 3 — In. Pôs. Rá. 4 — Nada. Abar. 5 — Aros. Lama. 6 — At. Ti. 7 — Caramelos. 8 — Atar. Iago. 9 — Mós. Sim. 10 — Almo. Vã. 11 — Saco. Suar.

VERTICAIS: 1 — Faina. Camas. 2 — Ornar. Atola. 3 — Ce. Doares. 4 — Postar. Io. 5 — Dó. Um. 6 — Saltei. Os. 7 — As. Bailas. 8 — Furam. Ogiva. 9 — Alara. Somar.

EXCURSÕES LUSANOVA TURISMO

LUXUOSOS AUTOCARROS COM AR CONDICIONADO
VIAGENS A PREÇOS RACIONAIS — ASSEGURADAS

TODAS COM PARTIDA GARANTIDA
AINDA DISPOMOS DE BONS LUGARES

ANDALUZIA — GIBRALTAR (9 dias)

ASSEGURADAS DE 22 A 30 DE AGOSTO E DE 9 A 17 DE SETEMBRO. Visita também SEVILHA, CÁDIS, MÁLAGA, CÓRDOBA e GRANADA. A visita a Gibraltar é feita por Algeciras. PREÇO: 2.700$00, em bons hotéis

MADRID

VIAGEM POPULAR (ASSEGURADA)
DE 25 A 29 DE AGOSTO — 1.400$00 (TUDO INCLUÍDO)
Visitando também o VALE DOS CAÍDOS e o ESCORIAL

ANDORRA

MADRID — VALÊNCIA — BARCELONA
DE 2 A 12 DE SETEMBRO (ASSEGURADA) 3700$00
Extraordinária viagem, por paisagens maravilhosas
Basta o passaporte válido para Espanha

LOURDES — PEREGRINAÇÃO

DE 1 A 9 DE SETEMBRO — 2900$00 (ASSEGURADA)
Viagem acompanhada por um Sacerdote, visitando também: SALAMANCA, BURGOS, S. SEBASTIAN, MADRID, etc.

ROMA — VENEZA — PISA

DE 8 A 29 DE SETEMBRO — (ASSEGURADA)
— Lugares limitados —
Visitando: VENEZA, MILÃO, FLORENÇA, GENOVA, NICE, CHAMONIX, GENEVE, ANDORRA, ZARAGOZA, MADRID, etc.
PREÇO: 7.600$00, em bons hotéis

PARIS — VIAGEM POPULAR (17 dias)

DE 14 A 30 DE SETEMBRO E DE 4 A 20 DE OUTUBRO, visitando LOURDES, VERSAILLES, ORLY, FONTAINEBLEAU, CHARTRES, ZARAGOZA, MADRID, etc.
PREÇO: 5.200$00, em bons hotéis
PARTIDAS ASSEGURADAS

VOLTA CANTÁBRICA (12 dias)

DE 16 A 27 DE SETEMBRO
PREÇO: 3.700$00 — PARTIDA ASSEGURADA
Visitando: SAN SEBASTIAN, BILBAU, SANTANDER, OVIEDO, GIJON, CORUNHA, SANTIAGO, VIGO, OFIR, etc.

PANORAMA EUROPEU (25 dias)

DE 6 A 30 DE SETEMBRO (ASSEGURADA)
Visitando HOLANDA, ALEMANHA, BÉLGICA, SUÍÇA, AUSTRIA, FRANÇA, ANDORRA e ESPANHA
PREÇO: 9.200$00, em bons hotéis

DINAMARCA e SUÉCIA (26 dias)

DE 3 A 29 DE SETEMBRO — 10.800$00
Consulte este extraordinário programa pelo Norte da Europa, fazendo a travessia do Rodby

PROGRAMAS, MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — LARGO MARTIM MONIZ, 5-A
TELEFS. 72 61 15 - 86 21 94 - 72 61 16
PASSAPORTES — VIAGENS AÉREAS
SECÇÕES ESPECIALIZADAS

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno)

Sociedade «ESTORIL»

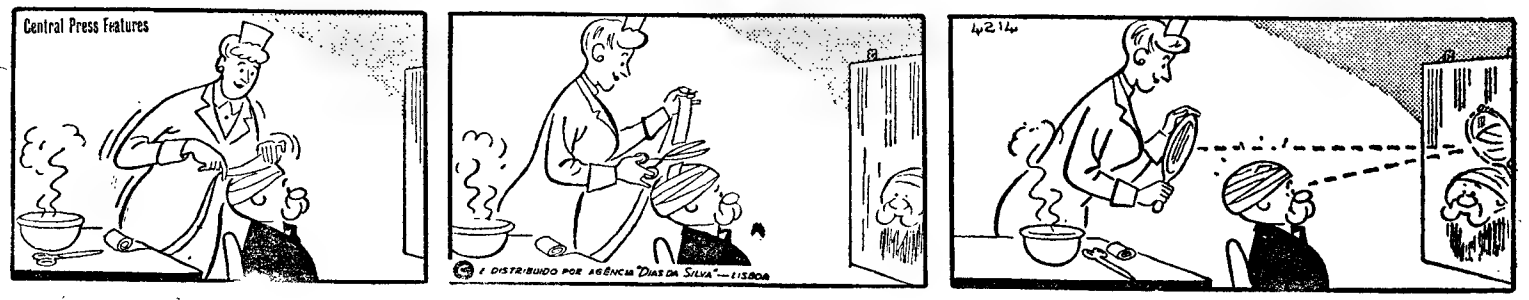
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

VENDAS

PRÉDIO

Por 5200 c. Ao Conde Redondo, c/ facilidades até 2200 contos. Bom imóvel de 6 pisos, 10 inquilinos, c/ todos os requisitos modernos. Rende 312 000$00.

Trata:

A Luzáfrica

C. do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio). Telefs. 324524 e 368080.

ANDAR

Com 4 casas assoalhadas. Acabamentos de 1.ª. Casas pintadas. Alguns rendendo 8 %. Preços a partir de 215 c. Perto da Estação. Ver no local: Av. Conselheiro Ferreira Lobo lote 2.

Trata:

A SONIPAL

R. Conde Redondo, 14-2.º

Telef. 5 22 48

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 763231

A CONFIDENTE

PROPRIEDADES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SUPERMERCADOS

Satisfazendo exigências técnicas de refrigeração indispensáveis ao perfeito funcionamento de vitrines e camaras pré-fabricadas para acondicionamento de peixe, carne, frutas e legumes, uma marca de equipamento de frio se tem imposto á preferência dos seus proprietários no nosso País: A famosa «COSTAN», representada em Portugal Continental e Ultramarino pela firma ANIBAL BARREIROS, Rua Passos Manuel, 3-C em Lisboa. Telefs.: 42.085 — 53.55 88

Costan

a marca que dá a todos os seus possuidores assistência técnica permanente.

CAPITAIS

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

EXCURSÕES A MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar excursões a Madrid, com partidas de Lisboa nos dias 1 e 15 de Setembro, com regressos a Lisboa respectivamente nos dias 5 e 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso.

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

ADQUIRA DESDE JÁ O SEU BILHETE NAS:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
— Na E.G.T. (R. do Arsenal, 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas.

TELEVISORES

ÁS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

PRÉDIOS

A ALGÉS, t. habitado, const. moderna, g. área de const., junto de praia, bem servido de transp., c/ 10 inq., acabam. esmerados, exterior a marmorite, louças de cor, azulejos decorativos, rende 235 c. Preço 3650 c.

MADRE DE DEUS, novo, alugado, is. 4 anos, frente revestida a semili-pintado, 15 inq. de comércio e habitação, 4 boas divis. ass., acabado c/ todos os requisitos modernos, rende 294 c. Preço 4550 c.

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45, 3.º-ESQ. — LISBOA

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130	litros	2.300$00
170	»	2.950$00
200	»	3.200$00
275	»	4.500$00

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DINHEIRO

s/ predios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições. 15 a 2000 contos em 1 ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares. R. da Prata, 291, 2.º-Dt. Tel. 325487 — 370618 junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure-nos ou a nos a/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1 — Telefs. 30259 - 34755

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA — Av. Duque de Avila, 26-B — Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Pechincha autêntica: Alfa-Romeo Giulieta, estado rigorosamente como novo de tudo, vendo a pronto pagamento por 39 c. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto

ANÚNCIOS
Telef 763231

Jaguar Mark 10, 1967; Vauxhall V. X. 490, 1966; Volkswagen 1957, 1958, 1960 e 1963; Glas 1204, 1965. Fac. troca e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Mercedes 220, 1962; Opel Kapitan de Luxe, 1961; Porsche Super 90, 1962. Fac. troca e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Taunus 17-M, 1967; Austin Cooper, 1966; Volkswagen 1300, 1966; Rilley Kestrel, 1966; Austin 1100, 1964 e 1966.

FAC. TROCA E PAG.

Vende

A CRISAUTO, LIMITADA
Av. João Crisóstomo, 13-A

FURGONETAS:

Opel Caravan utilit.*, 1962; Opel Caravan utilit.*, 1958; Wolkswagen Microbus, 9 lug., 1963; Wolkswagen utilit.*, 5 lugares e carga, 1958.

Fac. troc. e pag.

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 47-C

PORTA-BAGAGENS
em diversos tamanhos
ALFREDO & DIOGO, LDA
R. Carvalho Araujo, 49-A
LISBOA-1 — Telef 836231

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P P C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av Republica, 26
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Arecíro, Ld.ª — Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P Olegário Mariano, 6-D
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

EXCURSÕES DA C. P.

No dia 25 de Agosto

Comunica-nos a C. P. de que se realiza no próximo dia 25, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões:

— Uma de Lisboa a Coimbra, Luso, Águeda, Serém, Pousada de Santo António, Vouzela, Termas de São Pedro do Sul, Viseu, e Buçaco, ao preço de 275$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.
— Outra de Lisboa a Coimbra, Poço Negro, Lousã, Senhora da Piedade, Serra da Lousã e Conimbriga, ao preço de 240$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

Para estas excursões admitem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro, de Lisboa a Coimbra, e volta ao preço de 115$00 por passageiro.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, de Lisboa.

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO

SPORTING, 0-EINTRACHT, 1

«S. LOURENÇO» NÃO DISFARÇOU UM SISTEMA INADEQUADO

• O poder físico dos teutónicos ditou, no 2.º tempo, a sorte do desafio

Chegou o futebol. Com um despique internacional, que trouxe a Lisboa a turma do Eintracht de Braunschweig para defrontar o Sporting que se anunciava, neste dealbar de temporada, diferente, de homens e processos e que por isso despertava natural curiosidade.

Afinal o Sporting perdeu. Um tento solitário do n.º 8 germânico quando tinham decorrido sessenta e oito minutos do encontro e que foi bastante para chamar á realidade os «leões» mais eufóricos, para quem as novas aquisições feitas pelo clube eram quase garantia de que outro Sporting iria surgir em 1968.

E a verdade é que isso aconteceu. Beneficiou, e muito, o quadro «leonino» da inclusão de jogadores da estirpe de Celestino

Comentário de ENCARNAÇÃO VIEGAS

e Pedras ou mesmo Chico. Sobretudo na serenidade a meio-campo, nas pausas que naquela zona por vezes se impõem e em que o ex-setubalense, enquanto o golo e as forças não fizeram perturbar toda a equipa, pode alardoar toda a sua lucidez, um apuro técnico que retém o esférico para soltá-lo só no momento exacto. Foi notória também a melhoria do já habitualmente sólido sector defensivo dos «leões». Celestino transmitiu-lhe mais elevado índice de elasticidade, ainda que não fossem tão frequentes, como na turma de Coimbra, as suas descidas ao campo do antagonista. Instruções? Também Chico, o ex-bebé do Leixões, veio individualmente dar mais limpidez técnica ao amorfo compartimento ofensivo de Alvalade, um sector onde Lourenço carece de uma mola propulsora, Marinho (sem discernimento) não encontra o necessário enquadramento e José Morais... joga na linha intermedíária por tendência e por sistema.

Mas foi realmente distinto da equipa do ano transacto, daquela turma que deixou nos adeptos leoninos um amargo sentimento de frustração, o onze que o Sporting apresentou na estreia de ontem em Alvalade? Sim. Diferente nas unidades que o compõem, mas igual, igualzinho de processos. Sem tirar nem pôr. O mesmo ar de improvisão na dianteira onde raramente se vêem mais do que três unidades e que no entanto Pedras, com as suas incursões, ainda conseguiu disfarçar. Um Sporting sem gente nas alas do ataque, sem jogadores colados ás linhas capazes de alargar a esquemática ofensiva. Um Sporting que atacou de forma dispersa quantas vezes com os três vanguardistas quase juntos na zona frontal autênticamente em «monte», ou que dali se desviavam em exploração dos largos espaços nos flancos que o recuo dos extremos proporcionava mas que estas não compensavam (nem podiám) porque a geometria do sistema os deixava muito atrás do lance e sem possibilidades portanto de se integrarem na zona de remate, até para estabelecer um equilíbrio numérico com a defensiva germânica, que cautelosa para ali desta cou, sobretudo na primeira metade do prélio, cinco dos seus jogadores quando a bola estava em poder dos verde-brancos.

Inegávelmente que o Sporting poderia ter ganho o confronto. Bastaria que Lourenço tivesse sido mais feliz em dois ou três lances que gizou de parceria com Chico já então a jogar nos terrenos interiores numa posição onde pode ser mais util do que na de extremo do lado do seu pior pé (o esquerdo). Mas esse eventual resultado favorável viria apenas «mascarar» o lapso leonino em manter-se em permanente 4-3-3 de equipa provinciana de conjunto que pensa de mais em não perder. Que receia em excesso os talentos do antagonista para tentar impor-lhe os seus. Por isso as experiências tentadas não resultaram. Nem podiam resultar. O Sporting preocupou-se demasiado em vencer o jogo no meio-campo, quando nessa zona apenas se começam a ganhar. É na grande área que se decidem os despiques. Essa é que será sempre a zona da verdade.

*

Os alemães do Eintracht vieram exibir o que já se conhece do futebol germânico. Um desenho rectilíneo, de toada galopante, sempre em movimentos amplos de elevada exigência atlética. Um processo contundente que vai minando a resistência física dos contrários: que tem no tempo um bom auxiliar, pois que os alemães correm noventa minutos sem quebras de ritmo, sem desfalecimentos. E só a muita valia da defesa leonina «travou», particulrmente, no período complementar as arrancadas teutónicas que deixavam para trás os homens do Sporting no seu primeiro desafio.

Seguros a defender, até porque dispõem de um guarda-redes que nos pareceu de boa capacidade e porque foi constante a supremacia unitária nas jogadas perto da sua baliza, os visitantes revelaram também não desconhecer as regras do futebol de apoio. Um auxílio que se fazia á distância mas que nem por isso se revelou menos eficiente nos lances de ataque onde os alemães quase sempre incluiam quatro unidades e em que todos corriam, mas para a frente, com bola ou sem ela.

Ganharam. Bem? Mal? Talvez que o conjunto português tenha sido infeliz (certamente que sim) mas os méritos dos visitantes também foram bastantes para justificar o sucesso. Sobretudo nos domínios de capacidade atlética.

*

Poderá em princípio parecer que somos impiedosos com o conjunto leonino. Que estamos em início da temporada e que se impunha uma maior indulgência na análise da partida. Talvez sim. Mas a verdade é que certamente todos desejamos um Sporting poderoso, arrogante, dominador, sem tibiezas nem limitações ofensivas. Antes um conjunto capaz de defender-se, sim, mas com uma rotina de ataque capaz de garantir um jogo a «pares» na grande área do adversário. Não um Sporting que tenha de suprir pelo arreganho e espírito de luta nos seus jogadores a carência de um poder colectivo que pode impor com os jogadores de que dispõe.

As equipas:

SPORTING — Carvalho; Celestino, Armando, J. Carlos e Hilário; Gonçalves e Pedras; José Morais, Marinho, Lourenço e Chico

No decorrer do segundo tempo, Gonçalves, Celestino e Marinho, aos 61, 67 e 80 minutos, respectivamente, foram substituídos por Barão, P. Gomes e Manuel Duarte.

EINTRACHT — Walter; Grzyb, Baese, Berg (Schmidt) e Merkoffer; Polywka e Gerwien; Ulsass, Weiss, Doerfel e Maas.

Árbitro: Aníbal de Oliveira.

Golo de ULSASS, que aos 68 minutos, com um remate forte, bateu Carvalho.

Um Sporting diferente? Não. Apenas o Sporting que com os seus novos «recrutas» perdeu com os alemães do Eintracht

Foi quase sempre assim ao longo do desafio. Um atacante dos «leões» para dois (ou mais) defensores teutónicos

HÓQUEI EM PATINS

O ÁRBITRO PARTIU A CABEÇA DURANTE O JOGO OEIRAS-BENFICA

Com jogos nos «rinks» de Azeitão, Paço de Arcos e Oeiras, iniciou-se ontem a segunda volta do campeonato distrital de hóquei em patins (Divisão de Honra).

A C. U. F. venceu

Em Azeitão, a C. U. F. não teve dificuldade em vencer por três golos sem resposta, marca que se registava já ao intervalo. Servindo como árbitro Neves de Almeida, as equipas alinharam do modo como segue:

AZEITONENSE — Paulo; Leopoldo, E. Santo, Deitado, Saragaço, Mira e Adelino.

C. U. F. — V. Domingos; J. Carlos, Ferreira, Leonel (1), Fernandes (2), Venâncio e António Ferreira.

Indicam-se, entre parêntesis, os tentos obtidos pelos marcadores. Um início *em força* da turma local esbarrou na superior contextura técnico-táctica dos cufistas, que triunfaram naturalmente.

O Cascais perdeu

Dia de festa e, de certo modo também de saudade e agradecimento, vivido ontem em Paço de Arcos. O guarda-redes local, Beleza, foi homenageado pela colectividade, porquanto parte hoje para o Ultramar em cumprimento dos seus deveres militares.

Beleza, que previa o embarque para domingo ultimo, viu a partida retardada pelo horário dos aviões. Logo, como primeiro motivo de alegria, acorreu a Paço de Arcos para efectuar mais um jogo em defesa das redes do seu clube: isso constituiu um poderoso incentivo para a turma, que bateu por 7-2 a formação de Cascais.

Eis os «cincos» em oposição.

PAÇO DE ARCOS — Beleza; Ribeiro, Vieira, Abreu (4), Rosa Soares (3), Alfredo e Louro.

CASCAIS — Quim; Luís Costa, Sombreireiro (1), L. Barros, António José (1), José Carneiro e Joaquim Santos.

Arbitrou Fernando Rudolfo e, ao intervalo, já se registava a marca de 3-1, favorável ao grupo local, que sempre exerceu forte domínio, não concretizando as muitas oportunidades de golo conseguidas pelos dianteiros

O insólito sucedeu em Oeiras

Por ultimo, em Oeiras, o desfecho não correspondeu ao panorama do jogo: a formação visitada conseguiu, por três vezes, adiantar-se no marcador. Porém, a superior classe de Livramento fixou o empate final: resultado obtido a escassos segundos do termo do embate.

No decorrer do jogo, o árbitro Jorge Rosa partiu a cabeça... Foi uma nota insólita, que provocou lógica paragem no encontro. Depois, uma outra curiosidade: das treze grandes penalidades assinaladas (9 para o Benfica e 4 a favor dos locais) cada clube apenas conseguiu uma concretização, o que reflecte a falta de apuro técnico dos jogadores encarregados da respectiva marcação.

As equipas:

OEIRAS — Arlindo; Garcia, João (1), Armando (2) e Cristóvão (1)

BENFICA — Carlos Alberto; Casimiro, Garrancho, Livramento (2) e Jorge Vicente (2).

A classificação é comandada pelo Benfica, seguido pela C. U. F., Paço de Arcos, Parede, Cascais, Oeiras, Sintra, Campo de Ourique, Sporting, Juventude Salesiana, Algés e Azeitonense.

Esta noite, defrontam-se em Alvalade Sporting e Campo de Ourique.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Rapazes, Escalão A — Nadres

1.º, Fernando Casqueiro (Seixal), 3 vitórias.

2.º, Isidro Martins (Quinas), 1 vitória, 2 derrotas.

3.º, Paulo Máximo (Quinas), 2 derrotas.

Futebol de nove — Escalão B

Real, 0-C. U. F., 1; Amador, 1-Quinas, 4; Independente, 0-Serpa Pinto, 0; Amoreirense, 1-Unidos, 0.

Basquetebol — Escalão C

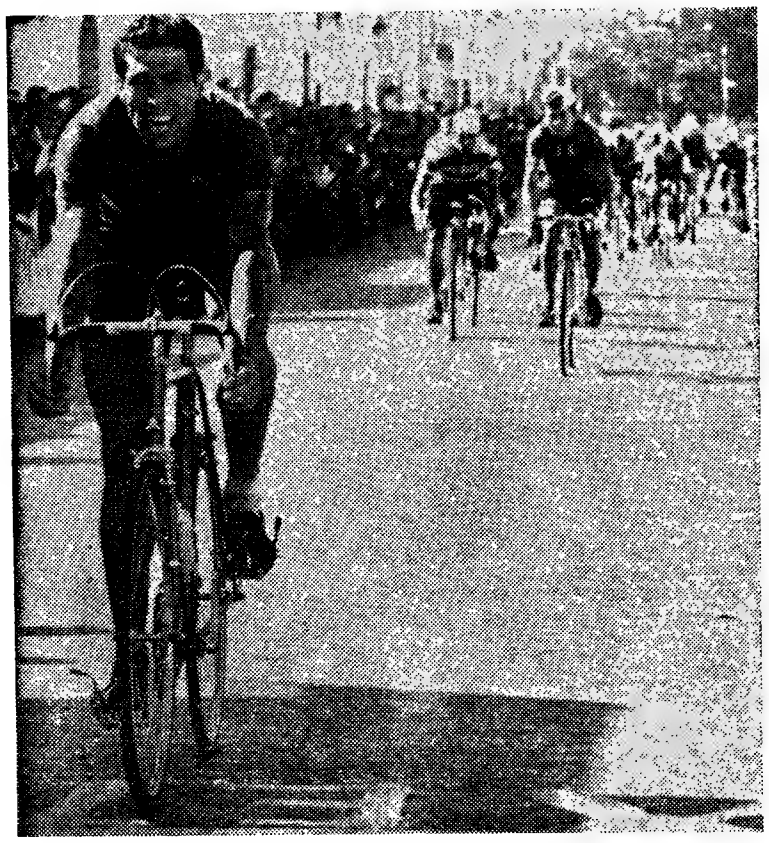
Leais B, 10-Seixal, 33; Leais, A, 0-Europa, 63; Juventude, 25-Gallitos, 7.

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

ENTRE A COVA DA PIEDADE E FERREIRA DO ALENTEJO

FOGO NA ESTRADA —E ALGUMAS ESPERANÇAS ARDERAM

- **Quarta vitória do benfiquista Pedro Moreira**
- **O Ginásio de Tavira (única equipa sem desistentes nem eliminados) firme no 4.º lugar**



O sorriso feliz da vitória: Pedro Moreira foi o primeiro a chegar a Ferreira do Alentejo

Entre os 19 corredores que ontem atingiram a meta de Ferreira do Alentejo com mais de 11 minutos de vantagem sobre os restantes encontravam-se os cinco primeiros da classificação geral, além de Fernando Mendes, cujo atraso de 3 minutos e picos na mesma classificação não chega para o afastar inteiramente da luta da vanguarda. Quer dizer: relativamente ao problema fundamental da Volta, que é o de determinar o vencedor individual, ficou tudo como estava. O mesmo aconteceu no que respeita ao despique entre as equipas mais fortes, pois tanto o Sporting como o Benfica e F. C. Porto tiveram, nesse grupo da frente, número suficiente de corredores para que se mantivesse, rigorosamente, a situação anterior.

Com tão larga diferença, não podia, no entanto, deixar de acontecer «alguma coisa». E aconteceu a queda desastrosa, na pauta da classificação, de alguns ciclistas que se encontravam entre os melhores: Francisco Valada e Augusto Cardoso, do Benfica, José Vieira, Vítor Tenazinha e Manuel Correia, do Sporting, e ainda Joaquim Andrade, do Sangalhos.

Como é óbvio, a descida destes e de outros que ficaram na segunda metada da curiosa etapa significou a subida de alguns elementos que ocupavam posições mais modestas, mas que na influente tirada de ontem puderam colocar-se no grupo mais conveniente.

Para além de mais um triunfo do veloz Pedro Moreira, um novo «papa-etapas», coube aos tavirenses o melhor proveito da escaldante jornada alentejana. E isto porque colocand otrês dos seus representantes no pelotão da frente (embora o 3.º — José Maria Nunes—entrasse com o ligeiro atraso de 17 segundos) o Ginásio de Tavira firmou-se mais na quarta posição com uma vantagem tal sobre o Sangalhos, a Ambar e a Flandria, que essa situação quase pode considerar-se definitiva.

Por outro lado, a equipa algarvia — a única sem desistentes nem eliminados ao cabo de 14 etapas — passou a ter dois corredores em posições de certo destaque: António Graça e Rogério Domingos, respectivamente 11.º e 12.º da clasificação. A presença dos tavirenses começa a ganhar uma expressão que não se previa no decurso das primeiras etapas.

*

Paradoxalmente, foi uma corrida movimentada, mas também uma corrida sem emoção. Movimentada, primeiro pela fuga de Vitor Rocha, Manuel Luis e Alberto Carvalho, que lhes permitiu passar, por esta ordem com um avanço de cerca de 2 minutos na contagem do Prémio da Montanha na serra da Arrábida. Movimentada, ainda, pelo fosso que separou dois grupos numerosos, que estiveram na segunda metade da etapa como se estivessem... em provas diferentes. Mas á fuga dos três primeiros corredores faltou o interesse que poderia verificar-se se não fossem... um do Benfica, outro do Sporting, outro do Porto. Isto é: o problema da classificação colectiva não estava em causa, como não avultava o da classificação individual, justamente porque nenhum daqueles ciclistas estava em situação de ameaçar os mais adiantados.

Mais tarde, quando o pelotão se dividiu em dois, também a corrida não empolgou, pelo simples facto de que, lá na frente, estavam amplamente representados o Sporting, o Benfica e o F. C. Porto, além de seguirem todos os que se podem considerar, ainda, favoritos da Volta. Não bastava, portanto, que houvesse 19 fugitivos, se assim se lhes pode chamar: era preciso que houvesse fugas desse pelotão de fugitivos. E não houve. Não se observou qualquer ataque sério ás posições de Leonel Miranda e da equipa do Sporting. Talvez porque os «leões» não dessem oportunidades, talvez porque o fogo da tarde não admitisse mais fogosidade...

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado-especial do «Diário de Lisboa»

PEDRO MOREIRA
O «SPRINTER» DAS PERNAS ALTAS

O corredor n.º 3 da equipa do Benfica, António Pedro Moreira, sobrinho de um outro ciclista que atingiu certa nomeada — o sportinguista António Pedro Junior — conquistou ontem, na meta de Ferreira do Alentejo, a sua quarta vitória em etapas da 31.ª Volta a Portugal. Quer dizer: disputadas que estão 14 etapas, o benfiquista ganhou quase um terço.

Pedro Moreira é, por isto, uma figura destacada da volta. Mas, de qualquer modo, mesmo sem esta evidência derivada dos seus triunfos, o n.º 3 do Benfica estava destinado a ser um ciclista sempre em foco por esta razão muito simples: é o mais alto de todos, é muito mais alto que todos os outros.

De longe, mesmo de longe, é sempre fácil saber se o Pedro Moreira está ou não neste grupo de corredores, naquele pelotão que marcha compacto. Porque «sobra», por cima, um bom bocado.

Pois o Pedro Moreira talvez pela sua estatura, porque tem umas pernas imensas que impulsionam os pedais como potentes bielas, é um «sprinter» de arrancadas fulminantes.

À chegada a Ferreira do Alentejo derrotou, com uma clareza e uma facilidade impressionantes todos os seus adversários, entre os quais se encontravam os melhires valores da prova.

Ganhar quatro etapas é já uma proeza de certo modo invulgar. Mas talvez não se fique por aqui este jovem pernilongo que é uma das grandes esperanças do ciclismo benfiquista.

A DERROTA DA FLANDRIA

Dos oito corredores belgas que, em representação da Flandria, iniciaram na pista das Antas, a 31.ª Volta a Portugal, restam apenas três. Isto, retratando desde logo a decepção que constituiu a equipa da Flandria de 1968, mais significativo se torna se dissermos que á partida de Ferreira do Alentejo esses três corredores ocupavam o 32.º, o 38.º e o 42.º lugares entre os 46

(Continua na página seguinte)

Vítor Rocha, Manuel Luís e Alberto Carvalho, os «três mosqueteiros» da serra da Arrábida que ali averbaram os pontos correspondentes á contagem para o «Prémio da Montanha»

* BICICLETAS * AROS * RAIOS SÉRIES DE DIRECÇÃO VILAR JOGOS PEDALEIROS CUBOS * EIXOS * PEDAIS E TRAVÕES * ... Á VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS ...

A DERROTA DA FLÂNDRIA

(Continuação da página anterior)

ciclistas que se mantêm na prova.

Mesmo admitindo a possibilidade de um ou outro destes corredores vir a colocar-se, acidentalmente em plano de notoriedade, já nada pode disfarçar o fracasso da representação belga, especialmente por não ser possível fugir ao paralelo com os dos anos anteriores, nomeadamente na «Volta» de 1967.

Trata-se, é certo, de uma equipa estrangeira, mas que já tem um prestígio bem vincado no ciclismo português, que tem valorizado com a sua presença — uma presença a que pode chamar-se inestimável colaboração. Por isso mesmo se lamenta a fragilidade da formação agora enviada a Portugal. E não deixa de se estranhar que os belgas, já bons conhecedores da nossa «Volta», tenham considerado esta equipa de suficiente categoria para manter o prestígio alcançado por Honbucht, Godefroot e outros.

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

CLASSIFICAÇÕES

da etapa em Ferreira do Alentejo

		H.	M.	S.
1.º	Pedro Moreira (Bf.)	4	50	08
2.º	F. Mendes (Bf.)			
3.º	Sérgio Páscoa (Sp.)			
4.º	Manuel Castro (Amb)			
5.º	J. Agostinho (Sp.) ...			
6.º	Américo Silva (Bf.) ..			
7.º	L. Miranda (Sp.)			
8.º	Joaq. Leão (F.C.P.)			
9.º	Mário Silva (F.C.P.)			
10.º	Gabr. Azev. (F.C.P.)			
11.º	António Graça (Tav.)			
12.º	A. Carvalho (F.C.P.)			
13.º	Vítor Rocha (Sp.) ...			
14.º	Rog. Doming. (Tav.)			
15.º	José Azevedo (F.C.P.)			
16.º	António Acúrsio (Bf.)			
17.º	Manuel Luís (Bf.) ...	m. t.		
18.º	Joaq. Barreto (Sang)	4	50	25
19.º	José Nunes (Tav.)...	m. t.		
20.º	Cust. Gomes (F.C.P.)	5	02	51
21.º	Van Dromme (Fl.)...			
22.º	José Vieira (Sp.).....			
23.º	Aug. Cardoso (Bf.) ...			
24.º	Joaq. Leite (F.C.P.)			
25.º	Ant. Pereira (Sang.)			
26.º	João Fonseca (Sang.)			
27.º	Joa. Andrade (Sang.)			
28.º	José Pacheco (F.C.P.)			
29.º	Vít. Tenazinha (Sp.)			
30.º	Norb. Duarte (Sang.)			
31.º	Valdm. Cardoso (Bf.)			
32.º	F. Bernardino (Sp.) ..			
33.º	Cust. Cristina (Tav.)			
34.º	Cosme Oliv. (F.C.P.)			
35.º	Marc. Santos (Tav.)			
36.º	Franc. Valada (Bf.)			
37.º	Daniel Vitorino (Bf.)			
38.º	Franc. Martins (Tav.)			
39.º	Cel. Oliveira (Sang.)			
40.º	Ant. Teixeira (Tav.)			
41.º	Fournière (Fl.)			
42.º	Manuel Correia (Sp.)			
43.º	Emil. Dionísio (Sp.)			
44.º	Mário Sá (Ambar)			
45.º	Sousa Vieira (Amb.)	m. t.		
46.º	Hemeryckx (Fl.)	5	04	19
47.º	Albino Alves (Amb.)	5	16	39
48.º	Smissaert (Fl.)	5	25	33

Albino Alves e Smissaert foram eliminados por terem chegado fora do «contrôle».

POR EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.º	BENFICA	14	30	24
2.º	Sporting			
3.º	F. C. Porto	m. t.		
4.º	Tavira	14	30	41
5.º	Ambar	14	55	50
6.º	Sangalhos	14	56	07
7.º	Flandria	15	10	01

GERAL INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	Leonel Miranda (Sp.)	38	10	15
2.º	Américo Silva (Bf.)	38	10	57
3.º	J. Agostinho (Sp.) ...	38	11	21
4.º	Joaquim Leão (FCP)	38	11	46
5.º	Mário Silva (FCP) ...	38	11	48
6.º	Sérgio Páscoa (Sp.)...	38	13	—
7.º	Ant. Acursio (Bf.) ...	38	13	37
8.º	F. Mendes (Bf.)	38	13	39
9.º	P. Moreira (Bf.)	m. t.		
10.º	José Azevedo (F.C.P.)	38	15	34
11.º	A. Graça (Tav.)	38	18	18
12.º	Rog. Domingos (Tav.)	38	18	40
13.º	Vítor Rocha (Sp.) ...	38	22	12
14.º	Ai. Carvalho (F.C.P.)	38	24	4
15.º	Manuel Luís (Bf.) ...	38	24	15
16.º	José Vieira (Sp.) ...	38	25	25
17.º	Manuel Correia (Sp.)	38	25	29
18.º	Augusto Cardoso (Bf.)	38	25	31
18.º	Franc. Valada (Bf.)...	38	25	37
20.º	Vítor Tenazinha (Sp.)	38	26	35
21.º	Emil. Dionísio (Sp.)	38	27	41
22.º	F. Bernardino (Sp.)	38	28	13
23.º	J. Andrade (Sang.)...	38	29	52
24.º	M. Castro (Amb.) ...	38	31	26
25.º	D. Vitorino (Bf.)	38	33	1
26.º	Mário Sá (Amb.)	38	33	42
27.º	C. Oliveira (F.C.P.)...	38	35	32
28.º	G. Azevedo (F.C.P.)	38	36	6
29.º	C. Oliveira (Sang.) ...	38	36	15
30.º	A. Teixeira (Tav.) ...	38	38	47
31.º	Vald. Cardoso (Bf.)...	38	38	48
32.º	Van Dromme (Fl.) ...	38	40	36
33.º	L. Pacheco (F.C.P.)...	38	42	16
34.º	J. Fonseca (Sang.) ...	38	50	40
35.º	José Nunes (Tav.) ...	38	51	—
36.º	M. Santos (Tav.)	38	52	22
37.º	C. Gomes (F.C.P.) ...	38	52	49
38.º	R. Fourniere (Fl.) ...	38	53	52
39.º	S. Vieira (Amb.)	38	53	57
40.º	Joaq. Leite (F.C.P.)	38	54	32
41.º	N. Duarte (Sang.) ...	39	1	—
42.º	J. Hemeryckx (Fl.)...	39	1	8
43.º	C. Cristina (Tav.) ...	39	3	53
44.º	F. Martins (Tav.) ...	39	4	6
45.º	A. Pereira (Sang.) ...	39	6	15
46.º	J. Barreto (Sang.) ...	39	11	43

POR EQUIPAS

		H.	M	S.
1.ª	SPORTING	114	31	56
2.ª	Benfica	114	34	3
3.ª	F. C. Porto	114	35	38
4.ª	Ginásio Tavira	114	58	37
5.ª	Sangalhos	115	32	22
6.ª	Ambar	115	35	47
7.ª	Flandria (Bélgica)...	115	46	52

«AGORA NÃO POSSO AVIAR...»

Quando a Volta mergulhou no Alentejo, não perdeu, isso não, a sua grandeza e o seu colorido de festa. Mas sentiu, quiçá pela primeira vez desde que partiu do Porto, a solidão das longas distâncias mortas, quilómetros e quilómetros sem ninguém. E as povoações distantes, o calor de fornalha, tudo fazia para que se tornasse oásis qualquer meia duzia de casas térreas alinhadas na berma da estrada.

Pois foi aí, junto de um desses anónimos povoados de casinhas brancas, que parei, ao quilómetro não sei quantos, com o ansioso intuito de matar a sede. Sede que não seria tanta como a daquela meia centena de rapazes que pedalavam no lume da estrada, mas que, sinceramente, era muita... Havia ali um daqueles tipos de estabelecimento que representam toda a actividade do comércio local, em que se vende de tudo, mercearias e fazendas, drogas e bebidas, talvez mesmo alfaias agrícolas e comprimidos para a gripe.

O que não havia era ninguém.

Bati no balcão, chamei — e nada. Até que me indicaram um homem, o homem que vendia naquele estabelecimento anónimo que vendia de tudo. E chamaram-no: «Sr. Manuel. Estão aqui fregueses.»

O sr. Manuel estava acocorado lá na frente, olhos fixos, agarrados á fita quente da estrada. Nem olhou para trás. Quando muito, voltou ligeiramente o pescoço, o suficiente para que a sua resposta chegasse firme, decisiva, inflexível: «Agora não posso aviar! Tá fechado!...»

SURDEZ PASSAGEIRA

JOÃO RIBEIRO

Há dias, ficámos todos alarmados. O João Ribeiro ficou surdo! A consternação apoderou-se de todos os camaradas da Redacção e do Departamento Fotográfico. Não podia ser. O João Ribeiro surdo?!! Recusávamo-nos a acreditar. Impossível! Mas ele aí estava, a roubar-nos as esperanças, com o seu ar triste, calado, de fiozinho branco a pender-lhe do ouvido e a perder-se no bolso. O João Ribeiro, um dos melhores repórteres fotográficos da Imprensa portuguesa, surdo!! «Mal empregado», *dizia a empregada do restaurante onde o João Ribeiro almoça às vezes.* «Mal empregado, tão novo e já com aparelho», *soluçava a cozinheira pelo postigo. E o João lá continuava, com aquele seu ar absorto, longínquo, colher perdida na mão esquecida, entre o prato e a boca, com o fiozinho muito branco a sair-lhe do ouvido. Uma verdadeira imagem de desolação.*

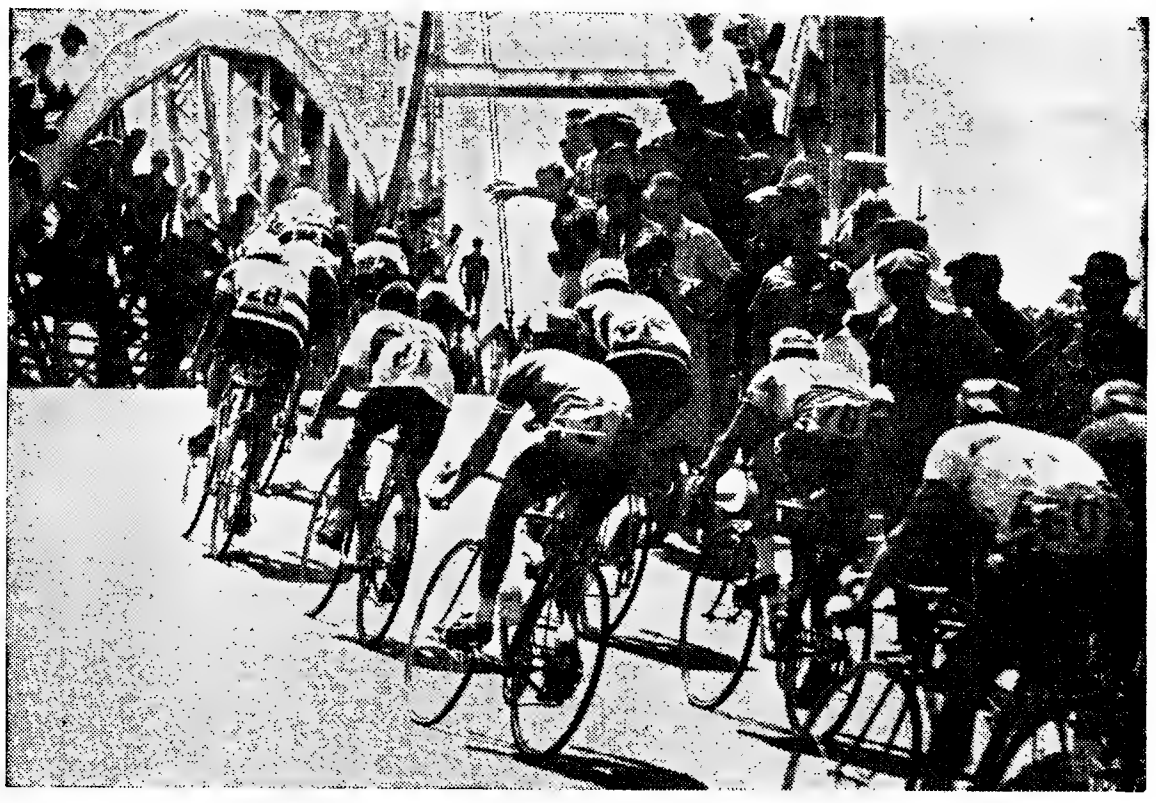
«João!...», *chamávamos nós e ele olhava sem ver, com os olhos vagos, a boca semiaberta, um ar distante, de quem não percebe bem. Pobre João! Ao segundo dia do fiozinho lhe pender do ouvido, o João piorou! Começou a proferir palavras sem nexo:* «Força! Agora, rapaz. Não faças isso!» «Quem, eu?», *perguntava cada um de nós.*

«Não é nada, não é nada», *apressava-se a dizer o bom do João.*

Mas hoje é dia de festa. Toda a gente anda alegre, ainda mais alegre, se possível, nesta Redacção. Afinal o João não está surdo. Anda só com nostalgia. A nostalgia da «Volta». Depois de vários «Tours» agarrado às máquinas, a fotografar ciclistas de cima de automóveis ou encarrapitado em motos, o João ficou em Lisboa. A revelar, tristemente, fotografias que lhe chegam das etapas, fiozinho a cair-lhe do ouvido.

«Uma Volta sem o João não é Volta», teria dito o nosso camarada Vítor Santos, chefe de Redacção do jornal «A Bola». Não sei como vai aquilo pela caravana no plano sentimental. Se todos choram a ausência do João, ou não. Mas que ele sofre, sofre! Nem imaginam! Pobre João! Não está surdo, não, senhor, mas passa o dia a ouvir o Artur Agostinho e o Nuno Brás, a ler o Mário Zambujal, o Fernando Ávila, o Carlos Miranda e... a falar sòzinho. Pobre João! Está mesmo de todo...

JOAQUIM LETRIA



À passagem da ponte de Alcácer, os ciclistas pedalam a caminho da meta

AS PRÓXIMAS ETAPAS

Amanhã: Loulé-Tavira e Pista de Tavira

Os corredores cumprem amanhã duas etapas, em pleno Algarve.

A primeira, em contra-relógio, levará os ciclistas de Loulé-Tavira (50 quilómetros), a iniciar ás 8 horas.

A segunda na pista de Tavira, com começo ás 17 e 30 e os corredores agrupados em séries, por ordem inversa da classificação geral.

Notícias do futebol

Está a um passo de concretização a transferência de Mourinho. O guarda-redes do Vitória setubalense é considerado nome firme no «plantel» que Zubieta dirige, no Restelo.

*

Parece certo o regresso de Mário (Futebol Clube do Porto) ao Sporting de Braga. Por seu turno, esta colectividade revalidou contrato com Armando, agora por mais três épocas.

*

Do Recife, deve chegar hoje, para o Vitória de Guimarães, o avançado Carlinhos.

*

Na próxima sexta-feira, o Futebol Clube do Porto enfrenta o Orense, no jogo inicial do Torneio «Luís Otero».

O vencedor disputará o troféu em partida contra o Pontevedra, no domingo.

A VENDA EM TODO O PAIS
EM LISBOA:
LISAGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMÁRIO — CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL. REIS)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

NAVEGAÇÃO MARÍTIMA
CARGA AÉREA
TRÂNSITOS
Passagens Aéreas e Fretamentos
Secções especializadas
AGÊNCIA ABREU
LISBOA — Av. da Liberdade, 160

SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.R.L.
FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
ESPECIALIDADE EM PANOS PARA LENÇÓIS
PEVIDÉM — PORTUGAL
TÊXTEIS "COELIMA"

BOLETIM DO DIA

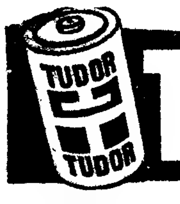
DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

Às 9 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil: «Daktar»; 20 e 45: Recital de musica portuguesa com Vasco Barbosa (violino) e Grazy Barbosa (piano); 21 e 05: Actualidade Desportiva — Resumo do jogo de futebol Sporting-Eintracht; 2. e 20 «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Cinema sem estrelas; 22 e 30: Variedades, com a cançonetista Helen Del, Trio Boreal, Wood Pecker (conjunto vocal), Jirinos Combo (quarteto musical), Ballet de Gerry Atkint e a orquestra de Jorge Costa Pinto. 23 e 35: Malcan Pai & Filho, série policial francesa; 23 e 50: Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 10: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 9 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Parada da Industria: 20 e 20: Desenhos animados; 20 e 50: Encontro com Marques Gastão; 21 e 10: Carrocel Mágico; 2. e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico: 21 e 55: TV Clube, com Lilly Tchiumba, 22 e 55: Série de Aventuras: Missão Impossivel; 23 e 25: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho


TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 6. Noticiário; 16 e 5: Cançonetas por Barbra Streisand; 16 e 5: «Uma gota de sangue e renasce a vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 6 e 30: Roteiro Musica Português, programa de João Maria Torre do Vale; 17: Roteiro Musical Português; 18 e 5: Conjuntos e Transmissão de Loulé, reportagem da 5.ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta; 18 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr Manuel Caldeira Pais; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro: 20 e 20: Diário da Volta — Um Solista... uma Orquestra; 20 e 40: 4.º episódio do folhetim «A Fidalga do Balsemão»; 21: Jornal de Actualidades: 21 e 30: O Conjunto «The Guitar Kings»; 2 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Manuel Fernandes; 22 e 50: A Orq. de Werner Müller; 23 e 5: Programa da Noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Interpretações da pianista Myra Hess — Obras de Scarlatti, Beethoven, Rachmaninoff Paradies, Bach, Brahms Debussy e Szymanowsky; 1 e 35: Perspectivas da obra de Chausson: 18 e 30: Musica de piano; 9: Musica Coral Sinfónico; 19 e 30: Musica de Camara — Quarteto n.º 2 opus 36 em dó (Britten), pelo Quarteto «Amadeus» 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco; 20 e 30: A Ópera em dois actos «Le Villi», de Puccini — comentada por Maria Helena de Freitas; 22: Concerto para piano e orq. de camara (Peter Mieg), Rudolf am Bach (piano) Orq. de Camara de Zurique sob a dir. de Edmond de Stoutz; 22 e 22: Quinteto em lá maior «Kochel» 58. (Mozart), Karl Leister (Clarinete), Thomas Brandis e Hans Joachim Westphal (violinos), Siegbert Ueberschaer (viola), Wolfgang Boettcher (violoncelo); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 0: O Contralto Kathleen Ferrier, ao piano Phyllis Spurr; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 298,3 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo: 8 e 5: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde: 9 e 15: No Mundo aconteceu: 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de... 21 e 3: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 8: Grande Roro: 0 e 2. «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa: 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 9 e 3: Miscelanea; 19 e 17. Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 5: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 2: Orquestra; 21 e 55: Só-Rádio: 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 K c/s — Às 16: Radiorama; 8: Artistas portugueses; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentograma; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — As 6: Radiorama; 8: Quarto de hora infantil; 8 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Musica seleccionada, 9 e 30: Página um: 20 e 55: Meditando: 2 : Mosaico, 2 e 30: Chamadas musicais; 22: A musicar é boa companhia: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 88 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular,** das 7 as 8 e das 9 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal,** das 12 ás 4 e 30 e das 1 ás 9 e 30 **Rádio Voz de Lisboa,** das 8 ás 0 e das 4 e 30 ás 7; **Rádio Graça,** das 10 ás 2 e das 22 ás 2.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ❋ Companhias Reunidas, 537011 ❋ Gazcidla 538821 ❋ Gazcidla (dom feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ❋ Voluntarios, 538524

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ❋ Enfermagem permanente, 766161 ❋ Enfermagem de urgência, 43738 ❋ Hospital de Santa Maria, 775171 ❋ Hospital de S. José, 860131 ❋ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ❋ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ❋ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex Av. da Igreja, 31-C (769051) ❋ **Aeroporto,** Av. Gago Coutinho, lote 01-D (à Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ❋ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. Estados Unidos da América) (721409)

ALCANTARA — Vieira Rosa R. Prior do Crato, 14 (660 87)

ALMIRANTE REIS — Castro Av. Almirante Reis 76-A (44373)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (728277)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E, (77 66 ❋ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar 40 (44995) ❋ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha. 4 (4 845) ❋ **Novais,** Av. Luís Bivar 1-13 (44324)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027).

AREEIRO — Algarve Av. de Roma 1-E 771418)

ARROIOS — Bastos R. Morais Soares 9 + (844350)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 21 n. 4 (3 2 6)

BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 26 (326575)

BELEM — Bom Sucesso R. Bartolomeu Dias, 63-A (6 454)

BENFICA — Santo Cruz Av. Gomes Pereira, 34-A (704888 ❋ **Vitex** Est. de Benfica 373-B (780548) ❋ **J. Ribeiro,** Estrada da Luz, 99-A (780969)

CAMOES — Sanitas Pr. ... 4 (322198)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 31-33 (686640 ❋ **Elmo** R. D. Maria Pia, 358-A 686 16 ❋ **Urbano de Freitas** R. Silva Carvalho, 9 (662838)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (77 469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ❋ **Mota Caitão** R. de S. Felix 45-A (560720)

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiros (790969)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira — R. Campolide 54-A (684424

GRAÇA — Silva Calçada de S. André, 6 862074 ❋ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725)

ESTEFANIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central, R. do Lumiar 77 (790480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade 2 9 (4364)

OLIVAIS — Olivais R. Alves Gouveia, 19 (3 231) ● **Fernandes Borges,** R. C, 3 lote 300 - Olivais Sul (3 09)

PICHELEIRA — Luzmar R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels P. P. C. 728395-720703.

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68 947)

REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (76 035)

RESTELO — Belem, R. Tristão Vaz 0-A (à Encosta do Restelo) (6 2248.

SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. da Junqueira 326 (638 93 ❋ **Costa** R. dos Lusíadas, 32 (636704 ❋ **Dilena,** R. Aliança Operária 49-A a 636620)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão 30-32 (38 279).

S. BENTO — Fenix R. ... (67353)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato 75-A (25 8918).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 — (Tel 2 208)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)

PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas (Tel 2472948)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 5 (Tel 260'9')

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 4' (Telet. 280141) ❋ **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas — (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019), **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira 5 (Tel 938 49)

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 9705223)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 5 (Tel. 950905) **Zeller** — R. da República 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 — (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 — (Tel 290012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — — Tel 980456,

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 — (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreja — (Tel. 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 — (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Belo Rosa 8 (Tel 2242250)

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 22-B (Tel 224 41).

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel 227214)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO Giroldes — R. Almirante Reis, 45 — (Tel 230008)

SESIMBRA — Leão Av. Salazar (Tel 22947)

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel 22760) **Brasil** — P. do Brasil (Tel 24788)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho 38 — (Tel 2218560)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 2 3/4%	530$00	—	530$00
Consolidado 3%	545$00	540$00	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	655$00
Centenários 4%	1.480$00	—	1.480$00
Obrigações Tesouro 5%	1.003$00	1.002$00	1.004$00
Externo 1.ª Série	—	—	800$00
Externo 1.ª Série c.	830$00	825$00	840$00
Externo 3.ª Série	—	—	880$00
Externo 3.ª Série c.	—	880$00	890$00
Cautelas 3.ª Série	—	—	—

OBRIGAÇÕES

Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
A. P. L. 5% 56	—	—	
A. P. L. 5% 58	—	925$00	—
C. P. 4 1/2% 65	—	910$00	920$00
C. P. 5 1/2% 67	—	1.025$00	—
C. U. F. 6%	—	1.008$00	—
C. U. F. 6% 68	1.008$00	1.008$00	1.010$00
Gás Elect 4% 48	—	820$00	865$00
Gás Elect 4 1/2% 51	870$00	865$00	—
Gás Elect 5% 52	—	890$00	—
Gás Elect 5% 58	—	850$00	860$00
Gás Elect 5% 59	—	850$00	—
Gás Elect 5% 62	—	915$00	—
Gás Elect 5% 63	—	915$00	—
Gás Elect 5% 65	—	940$00	—
Gás Elect 5% 67	—	1.018$00	1.020$00
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	840$00
H. E. Cávado 5%	—		840$00
H. E. Cávado 6%	999$00	999$00	1.000$00
H. E. Douro 5%	825$00	825$00	—
H. E. Douro 6%	1.000$00	999$00	1.000$00
H. E. Norte Portugal 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	1.001$00	1.003$00
H. E. Zêzere 5% 55	—	840$00	850$00
H. E. Zêzere 5% 57	840$00	—	840$00
Lisnave 6%	—	1.002$00	—
Metropolitano 4%	910$00	905$00	910$00
Metropolitano 5 3/4%	—	1.008$00	1.015$00
Moçambique 5%	—	720$00	760$00
Nac Eléctrica 5%	855$00	852$00	—
Nitratos 5%	—	830$00	860$00
Nitratos 5% 60	—	830$00	—
Petroquímica 5%	—	855$00	—
Port Celul 5%	—	855$00	—
Sacor 5% 54	—	950$00	—
Sacor 5% 60	—	920$00	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	850$00	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	830$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	805$00	830$00
T. A. P. 4%	—	—	925$00
Termoelect Port 5%	830$00	830$00	835$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	82$00	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	82$00	82$00	83$00
U. E. P. 5% 60	—	860$00	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	950$00	945$00	950$00
Alentejo	610$00	608$00	655$00
Angóla	—	1.405$00	1.450$00
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	1.860$00	1.890$00
E. Santo	—	13.300$00	13.400$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	14.000$00
L. G. Açores p.	—	3.900$00	4.000$00
L. G. Açores n.	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

P. Atlântico p.	—	5.100$00	5.400$00
Portugal n.	2.260$00	2.250$00	2.280$00
Portugal p.	2.500$00	2.480$00	2.590$00
Totta Aliança	—	4.250$00	—
Ultramarino n.	1.280$00	1.275$00	1.290$00
Ultramarino p.	1.490$00	1.490$00	1.495$00

Seguros

Alentejo	—	76$00	80$00
Douro	—	780$00	930$00
Mundial	—	365$00	375$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8.500$00	—

C. Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	640$00	—
Ag Cassequel	—	505$00	525$00
Ag Incomati	—	990$00	—
Ag Neves	—	105$00	120$00
Ag S. Tomé e Príncipe	—	110$00	115$00
Boror	—	105$00	115$00
Buz	—	64$00	65$00
Cabinda	—	92$00	95$00
Diamantes Angola	—	1.142$00	1.150$00
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	435$00	—
Moçambique	—	46$00	48$00
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	280$00	279$00	285$00
Zambézia	—	44$00	45$00

Diversas

Cidla	—	7.230$00	7.320$00
Cim Leiria	—	1.630$00	—
Cim Tejo	—	2.250$00	2.450$00
Col Navegação	—	600$00	610$00
C. U. F.	—	1.000$00	—
Ind Aliança	—	—	700$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.480$00	—
Port e Colónias	1.285$00	1.270$00	1.300$00
Port Celulose	—	3.080$00	—
Port Pesca	665$00	665$00	—
Port Tabacos	440$50	440$50	441$00
Sacor	—	4.600$00	4.670$00
Siderurgia Nac	1.080$00	1.060$00	1.100$00
Socel	2.150$00	2.140$00	2.170$00
Tabacos de Portugal	780$00	780$00	785$00
Tabaqueira	—	6.700$00	6.750$00
U. F. Azoto	—	688$00	700$00

Águas, Electricidade e Gás

Aguas Lisboa p.	—	—	395$00
Aguas Lisboa 34	—	380$00	390$00
Aguas Lisboa 36	385$00	380$00	390$00
Eléctr Beiras	—	1.515$00	1.520$00
Gás Electr	375$50	375$00	376$00
H. E. Alto Alentejo	155$00	155$00	155$50
H. E. Cávado	1.230$00	1.225$00	1.230$00
H. E. Douro	1.204$00	1.203$00	1.205$00
H. E. Norte Portugal	—	328$00	330$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.305$00	1.300$00	1.305$00
Nac Electricidade	1.311$00	1.310$00	1.312$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.345$00	1.340$00	1.350$00
União Eléctrica Portuguesa	—	184$00	185$00

F. DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	—	145$90	150$30
F. I. D. E. S.	—	102$40	105$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	13/8/68	19/8/68	20/8/68
GERAL	101,6	101,8	101,9
METROPOLITANAS	100,9	101,1	101,1
ULTRAMARINAS	106,7	107,2	107,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$55,3	$57,3
França — Franco	5$00	5$50
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	35$50	38$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A última vítima — CINEMA MONUMENTAL

Vão chamar pai a outro!... — ROMA

MONUMENTAL — Tel. 555131
Às 21.30 — Estreia (Adultos)
c/ Tel Hardin-Diana Dors
A ÚLTIMA VÍTIMA
As 15.15 — Última de «POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES» (12 anos)

AVIS — Tel. 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais incrível história que o cinema apresentou!
OS FILHOS DO LEOPARDO
com: Franco Franchi e Ciccio Ingrassia — EASTMANCOLOR —

estúdio 444 — Tel 77 90 95
As 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA (Adultos)
O inesquecível filme de Vittorio de Sica
DUAS MULHERES
com Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown

CONDES — Tel 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3. SEMANA
EASTMANCOLOR
Franco Nero em
DJANGO
Um nome misterioso para um homem implacável!
No programa: o documentário colorido «O funeral de Kennedy»
(Ar condicionado)

RESTELO — Tel. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
SOMBRAS NA CIDADE
c/ Sterling Hayden, Gene Nelson e Phillis Kirk

ROMA — Tel. 727778
HOJE, às 21.45 ESTREIA (M. 12 anos)
Uma divertidíssima comédia
VÃO CHAMAR PAI A OUTRO!...
com Bourvil-Jean-Lefebvre-Rosy Yarte

As 15.30
YANG-TSÉ EM CHAMAS (Adultos)
ÚLT. EXIBIÇÃO com STEVE McQUEEN — 70mm — COLOR

SÃO JORGE — Tel. 54153 - 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
Num breve encontro com o cinema francês reaparece
VIVER PARA VIVER
com YVES MONTAND e ANNIE GIRARDOT
(M. 17 anos)

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O VALETE DE OIROS
Metrocolor
c/ George Hamilton, Marie Laforet e Joseph Cotton
AR CONDICIONADO — Temperatura 20º.

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93
As 21.30 (12 anos)
Espectáculo esmagador e deslumbrante em 70 m/m
AMADORA
Sophia Loren, George Peppard e Trevor Howard num filme de grande categoria!
OPERAÇÃO V-2

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
O MISTERIOSO DR. FU-MANCHU
A OVELHA NEGRA

EDEN — Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
ESPIÕES DE HELICÓPTERO
com ROBERT VAUGHN/DAVID McCALLUM

ODEON — Tel. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
UMA REPOSIÇÃO digna dos maiores louvores do publico
com o saudoso mestre ALVES DA CUNHA numa arrebatadora criação em
DUAS CAUSAS
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisseia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu
(M. 12 anos)

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
56.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Cristophes Plumer

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45 h.
TECHNICOLOR (M. 6 anos)
2.ª SEMANA
A mais apaixonante aventura em parte filmada em Lisboa
UM MILHÃO DE DÓLARES NUMA COLEIRA
com Guy Stockwell e Graig Hill

EUROPA — Tel. 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (12 anos)
SOMBRAS NA CIDADE
com Sterling Hayden-Gene Nelson-Philis Kirk

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (17 anos)
LIVRA-ME DESTA MULHER
ESCÂNDALO NA ALTA RODA

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
As 15 e às 21 h. (Adultos)
QUANDO O PEIXE SAIU DO MAR
A FAVORITA DO REI

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
O ESTRANGEIRO
(LO STRANIERO)
com: MARCELLO MASTROIANNI, ANNA KARINA, George Wilson e Bernard Blier

LIDO — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
A LINHA DE DEMARCAÇÃO
AVENTURA NA SELVA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A Flor do cacto» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissário de Polícia (12 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «Cavalgada Sangrenta» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os Profissionais» (17 anos)
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Mata-Hari» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Quando o peixe saiu do mar» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O ultimo comboio do Katanga» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Camarada princesa, agente em Londres» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «As bandeiras verdes de Alá» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «Como salvar um casamento e arruinar-se» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O terror das estepes» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Arquivo X» (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «O malandro encantador» (17 anos).
CINE-CASTANHEIRA — Às 21: «Agente secreto 006 1/2» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A aventura está do largo» (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21.30: «20000 léguas submarinas» (12 anos).

● Linha de Cascais

CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «O Carrasco de Veneza» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «Deserto em chamas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Judith» e «O bobo na Corte» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «O estrangeiro» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O analista do presidente» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Visconde não perdoa» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Nebrasko, o pistoleiro» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Na ponta da pistola» e «É o rapaz do circo» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A 25.ª hora» e «Contra a lei» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Eterna duvida» e «Orfeu negro» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Sebastian» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Justiça dum pistoleiro» (12 anos).
PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21 e 15: «Matt-Helm, agente muito secreto» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Quatro damas para um ás» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Desafio á Scotland Yeard» e «O Mundo Cão n.º 1» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 45: «Ferrery» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «A sombra de um gigante» (12 anos).

AUTOMOBILISMO

O «RALLYE» DA TAP DISPUTADO NA SUÍÇA

GENEBRA, 20 — (A. N. I.). — Disputou-se no cantão de Genebra, com uma «ponta» em território valdense, o primeiro «rallye» automóvel dos Transportes Aéreos Portugueses na Suíça (TAP), e destinado aos empregados das agências de viagens de Genebra com quem a TAP mantem as melhores relações.

Das vinte e uma equipas de quatro elementos que se inscreveram para a prova, três não compareceram á partida e uma perdeu-se durante o «rallye» pelo que apenas dezassete cortaram a linha de chegada, situada no Castelo de Coppet.

A equipa da «American Express Co.», chefiada por Ferrand, conquistou o primeiro lugar, com 245 pontos, seguida pelas da «Natural le Coultre», chefiada por Pittet, com 228 pontos, e da «Kuonis», chefiada por Wyssmann, com 226 pontos.

O troféu em disputa foi entregue á equipa de Ferrand, que o manterá em seu poder durante um ano, para novamente ser disputado no próximo ano, uma vez que a sua posse definitiva só pertencerá á equipa que conseguir três vitórias num período de cinco anos.

A TAP, perante o grande interesse e entusiasmo que esta iniciativa provocou, está firmemente decidida a reedtá-la, nos anos que se seguem.

Terminada a prova, foi servido nas salas térreas do castelo, especialmente transformadas em sala de jantar altamente acolhedora, um banquete campestre, com vinhos propositadamente enviados de Portugal.

Enquanto era servido o café, o representante geral da TAP na Suíça, Miranda Ventura, saudou Maria Manuela de Sousa, do Centro de Informação e Turismo de Portugal em Genebra, e Alfredo Torres, dos serviços comerciais da TAP e referiu-se ao «Rallye» Internacional organizado pelo Grupo Desportivo da TAP, que se disputou o ano passado pela primeira vez e que se repetirá neste Outono.

Miranda Ventura felicitou e agradeceu aos organizadores do «Rallye» de Genebra, muito especialmente Pierre Soguel e em seguida fez-se a distribuição dos prémios, constituídos por doçarias e garrafas de vinhos finos de Portugal.

MOVIMENTO DIPLOMÁTICO

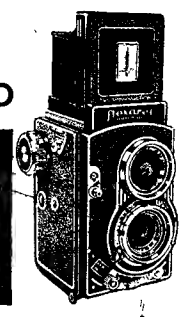
(Continuação da 3.ª página)

nágua; dr. Julio Menino Salcedas, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, transferido para a Embaixada de Portugal em Manila; dr. João Nuno Perestrelo Botelheiro Cavaco, conselheiro de embaixada, transferido para a Embaixada de Portugal em Bruxelas; dr. Henrique José Vital Gomes, primeiro secretário de embaixada, colocado no Consulado de Portugal em Bremen; dr. Manuel Nataniel de Carvalho Costa, primeiro secretário de embaixada, transferido para o Consulado-Geral de Portugal em Estrasburgo; dr. Manuel Pedro Ribeiro da Silva, primeiro secretário de embaixada, transferido para a Embaixada de Portugal em Madrid; dr. António Cabral de Moncada primeiro secretário de embaixada, transferido para a Secretaria de Estado; dr. Luís Henrique Cutileiro Navega, primeiro secretário de embaixada, transferido para a Secretaria de Estado; dr. Roberto Nuno de Oliveira e Silva Pereira de Sousa, primeiro secretário de embaixada, colocado no Consulado-Geral de Portugal em Zurich; dr. Luís Gonzaga Ferreira, primeiro secretário de embaixada, transferido para a secretaria de Estado; dr. José Miguel Crespo Queirós de Barros, segundo secretário de embaixada, transferido para o Consulado de Portugal em Windhuk; dr. Rui Fernando de Meira Ferreira, segundo secretário de embaixada, designado para prestar serviço na Missão Permanente de Portugal junto da O. N. U., em Nova York, onde fica colocado como membro em serviço privativo; dr Manuel Lopes da Costa, segundo secretário de embaixada, transferido para a Embaixada de Portugal em Havana; dr. Mário João Gameiro Lagoa, segundo secretário de embaixada, colocado na Embaixada de Portugal em Washington; dr. Jorge Alberto Nogueira de Lemos Godinho, terceiro secretário de embaixada, colocado na Embaixada de Portugal em Roma; dr. José César Paulouro das Neves, terceiro secretário de embaixada, colocado na Embaixada de Portugal em Tóquio; dr. Luís Martinez Pazos Alonso, terceiro secretário de embaixada, designado para prestar serviço na Missão Permanente de Portugal junto dos Organismos e Organizações Internacionais com sede em Genebra.

NOVA ESTAÇÃO DOS C. T. T. NO RESTELO

Com a presença e representantes da Administração dos C. T. T., foi esta tarde inaugurada, no edifício do Ministério do Ultramar, no Restelo, uma nova estação urbana destinada a servir os departamentos do ministério e o publico daquela popular zona da cidade.

VEJA HOJE MESMO
NO SEU FORNECEDOR HABITUAL DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
A NOVA **flexaret** AUTOMÁTICA mod. VII



UM PRODUTO meopta DE QUALIDADE
2 formatos na mesma máquina 6x6 cm e 24x36 mm
Agora com velocidades até 1/500 de seg. e outras sensacionais inovações!

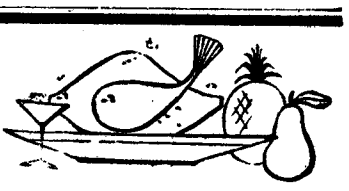
A MÁQUINA DA MAIS ALTA CLASSE PARA O FOTÓGRAFO PROFISSIONAL E O AMADOR MUITO EXIGENTE

Distribuidores: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. Rua dos Douradores, 10 Tel. 36 15 45 - LISBOA

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas
Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

bom apetite



RESTAURANTE **XANGAI**
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA COM ANANÁS E FICARÁ CLIENTE

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE **MONTE ALTO**
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Aberto até às 2 h.—Telef. 530758)

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Porque para automóveis

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA—SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

Tamborim
Restaurante Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Ao Campo Santana) — Telef. 46247

20 ANOS EM FUGA

PALERMO, 20 — (F. P.) — Tendo iludido as buscas da Polícia durante mais de vinte anos, um camponês de San Mauro de Cefalu, Angelo Cannizzaro, foi encontrado morto em casa de um parente.

Em Março de 1947, estando a trabalhar no campo, com a filha Concetta, que ia, então, nos 24 anos, Cannizzaro tinha sido atacado por três homens armados, que chegaram a cavalo e que, depois de o amarrarem a uma árvore, abusaram da rapariga que acabaram por obrigar a acompanhá-los. No dia seguinte, Cannizzaro desaparecia e dois dos agressores eram encontrados, um morto e outro gravemente ferido. Dois dias mais tarde, descobria-se num valado, o cadáver do terceiro agressor. Debalde, procurou a Polícia o criminoso que foi condenado á revelia a 27 anos de prisão.

Apoiado pela cumplicidade de todos os habitantes de San Mauro de Cefalu, que se consideravam atingidos pelo ultrage feito a Concetta, Cannizzaro nunca mais apareceu — até morrer de morte natural, em casa de um cunhado, 20 anos depois.

A Volta a Portugal em bicicleta

A fuga de ANTÓNIO TEIXEIRA foi «autorizada» pelos «maiorais»

(Continuação da 1.ª página)

nio Teixeira, depois da Messejana, conseguiu isolar-se e quando abandonámos o pelotão, já próximo de Telheira, registava já um avanço superior a quatro minutos sobre o pelotão e mais de três sobre Mário Sá, da Ambar, que também pedalava isolado.

Antes, na meta volante instalada na Messejana, Pedro Moreira foi primeiro, seguido de Cosme de Oliveira e Augusto Cardoso. Tempo registado ao benfiquista: 59 m 05 s.

Na Rampa de Santa Clara, sensivelmente a meio do percurso, António Teixeira tinha quatro minutos de avanço sobre o grosso do pelotão. Entretanto, Mário Sá já obtivera 2 m 5 s sobre os perseguidores: de onde se destacara o sangalhense Joaquim Andrade, sem oposição eficaz dos demais ciclistas.

Em boa velocidade Joaquim Andrade foi obtendo larga dianteira e perto de Monchique, unira-se a Mário Sá e, em entreajuda perfeita, ambos perseguiam António Teixeira que no início da subida, tinha 3 m. 28 s. de avanço sobre o duo.

ANTÓNIO TEIXEIRA: mais de 13 minutos sobre o pelotão

Mais adiante, em Nave Redonda, um controlo de tempos definia a etapa do modo seguinte: António Teixeira tinha três minutos e vinte segundos de vantagem sobre Joaquim Andrade e Mário Sá. Por seu turno, o ciclista do Ginásio de Tavira contava treze minutos e dez segundos sobre o pelotão, o que lhe dava risonhas perspectivas para o êxito na etapa.

Próximo de Portimão, sob um sol verdadeiramente demolidor, António Teixeira contava três minutos e trinta segundos de avanço sobre Mário Sá e Joaquim Andrade. O pelotão, como que a reservar-se para o duro contra-relógio de amanhã, tem tido actuação quase passiva: cerca de quinze minutos de atraso em relação ao tavirense reflectem a monotonia (ou apatia) da sua cadência.

Portimão é atravessada em grande velocidade por António Teixeira, que (aparentemente, pelo menos) não demonstra quebra de ritmo. Mário de Sá e Joaquim Andrade tinham quatro minutos de diferença e o pelotão (prátlcamente com todos os demais ciclistas ainda em prova) rola muito calmo, nada preocupado com o trio da vanguarda que não parece colocar em perigo os primeiros lugares da classificação.

O «carro-vassoura» movimenta-se quase colado ao pelotão, sem que alguém se preocupe com o facto...

É, no abastecimento, a dianteira de António Teixeira cifrava-se já em 16 minutos. Estava-se, então, a quarenta e poucos quilómetros da chegada, a Loulé.

A vinte e cinco quilómetros de Loulé, António Teixeira recolhia todos os prémios de passagem e os aplausos — verdadeiramente entusiásticos — dos apaixonados locais pelo ciclismo, que vitoriavam insistentemente o valoroso «voltista», nesta altura com 16 m. e 38 s. de avanço sobre o pelotão, e três minutos e quarenta segundos sobre Mário Sá e Joaquim Andrade, o tenaz duo perseguidor.

Em Ferreiras, próximo de Patã, António Teixeira foi alcançado por Mário Sá e Joaquim Andrade, enquanto o pelotão via alargar-se o tempo que o distanciava do trio da vanguarda.

A cerca de dez quilómetros de Loulé, Mário Sá e Joaquim Andrade deixaram para trás o ciclista de Tavira e prosseguiram a caminhada. Entretanto, o pelotão—sentindo o perigo que a fuga de Joaquim Andrade representa — lançou-se, entusiásticamente, no seu encalço. E, rápidamente, reduziu a diferença para dez minutos.

Acusando o esforço, António Teixeira quase renunciou á luta, rápidamente perdendo terreno. Quase ás portas de Loulé, o tavirense perdera seis minutos e meio, em relação a Mário Sá e Joaquim Andrade, que prosseguiam diabólicamente a sua marcha para Loulé.

de VEZ em quando

Conheço-o superficialmente. Encontramo-nos ás vezes no comboio. É um tipo falador. A tal ponto que, se eu lhe desse troco, a estas horas saberia a sua vida pê-á-pá Santa Justa. Mesmo sem réplica, já me foi dizendo que trabalha vagamente num escritório ou numa repartição qualquer, onde assina vagamente o ponto, e onde, pelos vistos, estabelece uma longa cadeia de relações e amizades com algumas das mais ilustres figuras dos nossos meios artísticos, sociais e políticos. Cita-lhes amiudadas vezes os nomes, num tom de intimidade que não deixa lugar a dúvidas. E sei, também, que sempre que pode não deixa de estar presente ás muitas reuniões vespertinas — «cocktail», conferência, «meeting» — em que a nossa cidade começa a ser pródiga. Não falta a uma e fica radiante, como hoje o encontrei, quando lhe proporcionam, no mesmo dia, mais do que uma dessas funçanatas. Entra na primeira, sorri, cumprimenta, dá dois dedos de conversa, repete a mesma meia dúzia de sentenças e sai a correr para a segunda; entra, sorri, dá dois dedos de conversa, repete a mesma meia dúzia de sentenças e parte para a terceira, onde, aspas, aspas, incluindo a tal meia duzia de sentenças. E não vai à quarta, ou à quinta, ou à sexta porque o tempo não lho permite. Se fosse lá, repetiria ele a tal meia duzia de sentenças. É que a conversa é sempre a mesma.

V. D.

A INGLATERRA NÃO DEVE RETIRAR-SE DAS SUAS BASES SITUADAS A LESTE DO SUEZ

— afirmou Edward Heath

SYDNEY (Austrália), 20 — (A. N. I.) — «Considero imperativo para a Inglaterra manter as suas forças a leste do Suez» — afirmou hoje o «leader» do Partido Conservador inglês, Edward Heath, que se encontra de visita á Austrália, em conferência de Imprensa no Alto Comissariado (Embaixada) da Inglaterra.

«Ainda que não houvesse outras razões, devemos continuar a leste do Suez para proteger os nossos investimentos na área, o que não impede que a Malásia e Singapura devam continuar com os preparativos para a sua própria defesa.

«Mesmo que a Inglaterra seja admitida na Comunidade Económica Europeia — acrescentou — não vejo nenhuma razão para que os outros membros levantem objecções á permanência militar inglesa a leste do Suez.

«Pelo contrário, se formos membros do Mercado Comum, os nossos investimentos deverão ter uma importancia capital para os outros países da associação, visto que os seus lucros serão os mesmos que os nossos.

«Retirar as nossas forças da área e colocá-las na área do Mediterraneo e da Europa não reduziria em nada as despesas, contrariamente ao que o primeiro-ministro Harold Wilson nos tem feito acreditar».

VIDA POLÍTICA

● Ministério do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou hoje com o governador de Cabo Verde, comandante Sacramento Monteiro.

«BONNIE E CLYDE» PROÍBIDO NO MALAWI

BLANTYRE, 20 — (R.) — O filme americano «Bonnie e Clyde» foi proibido no Malawi, depois de ter sido visto numa sessão especial pelos membros da comissão de censura.

Não foi apresentada a razão desta decisão.

A ACTIVIDADE MILITAR NO VIETNAM DO SUL

(Continuação da 1.ª página)

ções dos «vietcongs» assinaladas nas estradas ou nos caminhos florestais. No aeródromo de Tay Ninh, as granadas de 105 descarregadas dos aviões «Caribou», acumulam-se ás centenas. Esquadrilhas de helicópteros, armados com metralhadoras de tiro ultra-rápido, descolam daquele aeródromo, tomando rápidamente a direcção sueste.

O comando espera travar esta progressão violenta do adversário no ponto de junção das províncias de Tay Ninh, Binh Duong e Hau Nghia 60 km a noroeste de Saigão — declarou um oficial superior sul-vietnamiano. O comandante da 3.ª região táctica entende que as tropas que se encontram na província de Tay Ninh bastam para levar a operação a bom termo. Não tenciono — afirmou — destacar reforços para ali, o que enfraqueceria a defesa em Saigão.

NOVA ARMA UTILIZADA NO VIETNAM

SAIGÃO, 20 — Morreram dez norte-americanos, de um pequeno destacamento de fuzileiros navais, a 32 km de Da Nang, atacado hoje por cerca de 600 «vietcongs» — informa a agência A. N. I.

Uma última mensagem enviada pelos nove «marines» e por um médico da marinha, pedia-se que a força aérea e a artilharia batessem a própria posição norte-americana.

O fogo arrasou a base, em poder dos guerrilheiros, mas fez também explodir o depósito de munições do destacamento, o que impediu uma tentativa de socorro, a lançar por cem elementos das milícias populares sul-vietnamianas, que sofreram 24 mortos no contacto com os guerrilheiros.

Os «vietcongs» penetraram no acampamento através de aberturas feitas no arame farpado, lançando cargas explosivas e utilizando uma nova arma «vietcong»: latas de «coca-cola» cheias de explosivos plásticos.

alta qualidade a baixos preços

quinzena das malhas

ESTABELECIMENTOS DINFER

RUA D. DUARTE, 3
6 Pisos c/ elevador

CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS NO

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

VOLTA AO MUNDO

Viagem acompanhada
de 28 de Setembro a 7 de Novembro

PARTIDA GARANTIDA

ALGUNS LUGARES AINDA DISPONÍVEIS

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235
LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Diário de Lisbôa

N.º 565

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

UMA GUERRA PARTICULAR

Teimoso e desobediente, o pequeno recusa-se a comer a sopa.

A mãe que tem um curso de Psicologia Infantil explica ao Joãozinho as vantagens em ingerir esse líquido pastoso e muito nutritivo.

O Joãozinho, como já era de esperar, não vai em «cantigas».

O sistema «só mais uma» já largamente aplicado falha rotundamente, talvez por exaustão. Variantes deste sistema não convenientemente testadas, ainda não podem ser aplicadas. A mãe tem um curso de Psicologia Infantil.

O miúdo começa a berrar, e a mãe, muito calma, promete que lhe conta a história da Carochinha, história já velhinha mas de efeitos espantosos, se ele se calar.

Revelando mais sensatez o Joãozinho pára de chorar.

Mas o problema da sopa subsiste. A tentativa seguinte malogra-se. O pequeno baba-se e a mãe limpa-lhe cuidadosamente a boca com o guardanapo enquanto vai pensando no contra-ataque. Este surge quase á queima-roupa.

— Joãozinho, se não comes a sopa o Menino Jesus não gosta de ti.

O pequeno que ainda não tem bem a noção das responsabilidades finge não ouvir.

A mãe repete pacientemente a frase na expectativa de que desta vez o Joãozinho preste atenção. Termina a frase com um sonoro «ouviste?» que o Joãozinho não pode ignorar.

— Hã? Responde o pequeno.

E a mãe, que tem um curso de Psicologia Infantil, repete-lhe a pergunta pela terceira e última vez — pois não se devem forçar muito as crianças. Isso aprendeu ela no seu curso.

O pequeno parece mesmo alheado. Agora, faz bolinhas de pão e atira-as ao gato, que, muito bem educado, espera á porta da sala de jantar que lhe seja servida a sua meia dose de espinhas. Ninguém sabe se a mãe do gato tinha algum curso de Psicologia Infantil mas estamos em crer que não.

O pai assiste, impassível. A luta não é dele. Não é ele que está em casa para educar a criança. E, além disso, a esposa tem um curso de Psicologia Infantil tirado com distinção. É isso que consta no diploma que está na sala de jantar na parede em frente ao Joãozinho. Este, no entanto, não parece impressionado com o facto, talvez por não saber ler.

Entretanto a guerra fria está prestes a atingir o ponto de ebulição, enquanto que a sopa deixa escapar as suas calorias.

A mãe, cuja paciência não se esgota, ou que pelo menos ainda não se esgotou, ajuda-o a comer a sopa metendo-lhe a colher pela boca. No entanto, esta não chega a passar dos lábios. O Joãozinho recusa-se a comer a sopa.

A insurreição está no auge, e a mãe tem um assomo de bom-senso e pede ao pai que aplique a sua autoridade.

O pai, que já principiou a fazer a digestão enterrado numa poltrona, dobra o jornal que tem á sua frente.

Dirige-se para a mesa e vai pensando na solução. Trata-se de uma escalada nesta guerrazinha de nervos familiar, mas atendendo a que a situação pende perigosamente para a esquerda, onde está sentado o Joãozinho, em trono de rei, impõe-se uma solução de emergência. O Sufrágio Universal não é indicado, pois mesmo que o pequeno não votasse (por falta de idade), a esposa vetaria a resolução, o que viria a agravar ainda mais a actual crise. O pai, adepto da «linha dura» decide-se por fim. Decreta o estado de emergência. Os poderes especiais daí derivados permitem-lhe tomar uma atitude drástica. Levanta-se então solene e diz compassadamente:

— Joãozinho, se não comes a sopa levas duas «latadas».

O Joãozinho, aterrado ante a ideia de tais represálias, começa a comer, primeiro devagar, e depois furiosamente, ameaçando até comer o prato.

A crise foi vencida. A ditadura do pai cortou cerce o que poderia ter degenerado em completa anarquia.

A mãe, emocionada, abraça o marido, felicitando-o pela sua magnífica vitória.

E o pai que não tinha o curso de Psicologia Infantil.

ALBERTO MIRANDA RAPOSO

DIGAM-ME: QUEM É O GRANDE ANCIÃO?

«Olhai em torno de vós» — dizia o Grande Ancião, de longas barbas — «encontrareis alguém de alta condição, que vos dirá a verdade».

Olhámos. Em torno de nós, crianças da escola faziam rodas, de mãos dadas, e cantavam. Um cão de pêlo farto, mas sujo de poeira, meio atordoado pelo movimento, ladrava e corria entre as pernas esguias das crianças.

Mais além ia um burro, puxando uma carroça com bilhas de água — um burro cansado, de orelhas caídas, olhos parados, o corpo cheio de moscas e de pedados soltos de palha. Um homem baixo, de chapéu quase enterrado na cabeça, barba negra a despontar-lhe na cara suada e queimada pelo sol, conduzia o animal, pelo caminho pedregoso, até á fonte.

Olhámos em torno de nós. Havia ainda oliveiras e figueiras, e casas altas, de cores desmaiadas, desagradáveis e feias.

«Alguém de alta condição, que nos dirá a verdade?»

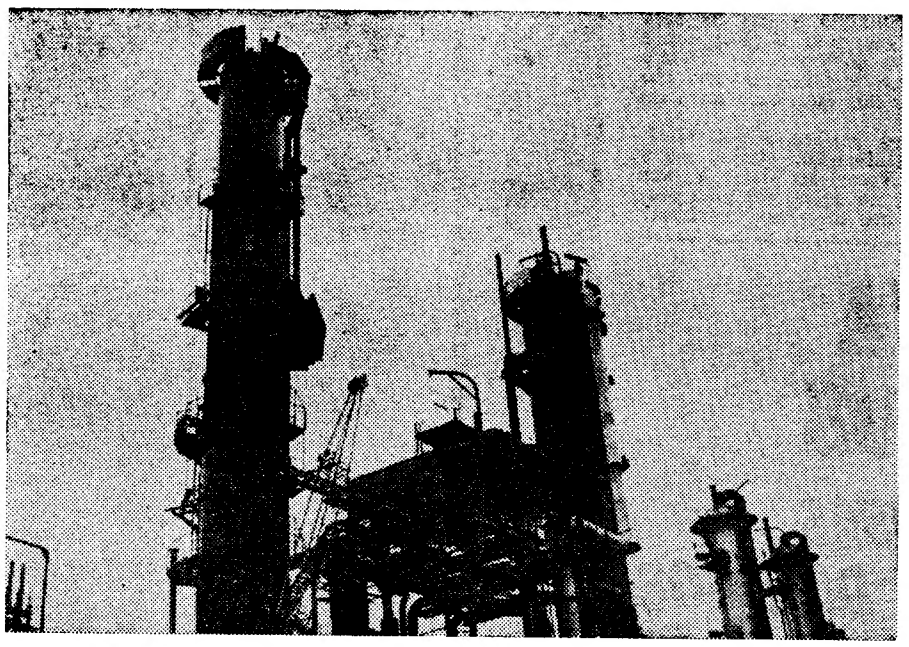
Sim, havia também um jovem vestido de preto, que segurava um ramo seco, e que caminhava lentamente, olhando por vezes o chão que pisava, quase sempre fitando o alto. Era um jovem que podia ser um príncipe, ou um conde, ou algo assim — sabíamos que era de alta condição. Gostava de malmequeres amarelos e um de nós deu-lhe um. Então a paisagem mudou: já não havia raparigas da escola, nem o burro a puxar a carroça, nem o dono do burro. Sómente aquele jovem que poderia ser um príncipe ou um conde, o malmequer que um do nós lhe dera, e nós próprios — figuras estranhas, que corríamos para a sombra quando podíamos.

Em redor de nós havia agora um pinheiro marcado por golpes de machado, um ribeiro vagaroso e caniços, onde á noite cintilavam pirilampos. Havia ainda uma bicicleta sem campainha, e doutro dentre nós costumava pôr-lhe junto ao guiador aquelas flores amarelas — de um amarelo frio, quase limão — que os garotos costumam chupar, não sei porquê, mas costumam. Havia também papoilas, vermelhas, maduras, mas ninguém gostava de papoilas, ou ninguém disse que gostava, e nenhum de nós as apanhou.

Havia ainda palavras, grandes, grandes e muitas, que se atropelavam no meu cérebro e se comiam umas ás outras, a tal ponto que, quando chegámos a casa eu também já ia com fome, e comi as torradas que os outros deixaram, não por causa da delicadeza que, segundo a história que um de nós contou, é exigida não

(Continua na última página)

ESTRUTURA



Fotografia de JOÃO CHÊDAS e F. J. COELHO

FIM DE TARDE

Preocupa-me saber que a minha avó se embebeda, mais, porque sei que os rins dela não vão aguentar. Por essas noites de Inverno gostávamos de estar aconchegadas e ela então falava interminávelmente de coisas. Coisas que se passavam por essas planícies quentes de estações perdidas, onde só os galos. Vieram então para junto duma cidade onde o mar era azul e aos domingos passeavam. As montras especialmente excitavam-nos e os prédios aos olhos deles, altos, inacessíveis, donde as criadas conversavam.

Não fora esta aragem branda, subtil. O dia esteve quente e eu dependurada desta janelinha dum segundo andar velho. Tenho vontade de fechar os olhos e não pensar em mais nada que não seja este fluir doce doce.

Um cortinado vaporoso ali não pára de se agitar e por dentro um quebra-luz e gestos suaves, antiquíssimos. Ainda o fumo duma fábrica que a esta hora, sobe, sobe, ao longe, não para os homens que pressinto em paredes escuras e diria como me é grato ver subir este fumo tão lentamente tão vagamente que nos faz lembrar a doçura dos tons cinzentos, dos lagos tranquilos, que desejamos lá mais para o Inverno. Mas acontece que derrepente — pois claro — comi pepino ao jantar. Sei que não devia. E o fumo ao longe, sobe, sobe. Ai, este meu estômago. O fumo começa-me a parecer inutil. Suponhamos que é uma fábrica de sabonetes, não-não é com certeza — e eu que não consigo perceber porque diabo se embebeda a minha avó. Já tem uma vida melhor. Mas o cemitério está muito dentro da cidade e os ciprestes crescem de ano para ano.

Ah! Mas a duplicidade dos objectos e as cores e o que se vê estando nós num alto muito alto com uma roda a girar muito lentamente e podermos deitar a mão ao que nos passa e é apetecível e essa região sem inibições onde tudo está certo, certo. Salvo se alguma estrela se lembrar de cair na cidade, que já se vêem. Hei-de fazer o possível para tapar essa falta aos olhos do resto da família.

E acontece que dependurada da janela dum segundo andar velho, começo a sentir uma angustia ainda pequena.

MARIA G. ILDEF. DA COSTA

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 — LISBOA

****

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA 20-AGOSTO-1968

PANORAMA

CONSELHO

Djelo Jusic, um dos componentes dos «Trovadores de Dubrouvnik» disse ao «Diário de Lisboa»

(...) — Sim, nas minhas canções procuro as raízes da nossa musica, da pureza do nosso folclore. E' este, parece-nos, o melhor caminho para uma musica que seja nossa, verdadeiramente. (...).

FRASES

«Estamos a perder, em Portugal, o hábito de cantar. Isto é mais que um problema: é uma drama».

*

Parece já não haver ninguém — ninguém?! — que queira o diálogo, que não dialogue, que não aprove, pelo menos em princípio, a realidade benéfica do confronto de ideias. Mesmo a Igreja começa hoje a dialogar e já não fulmina com anátemas e coriscos os que dela vivem arredados. Onde falta o diálogo, desaparece a verdade, prolifera o embuste e triunfa a prepotência.

JOÃO MEDINA

QUESTÃO DE PREÇOS

(...) A clientela exportula 60 ou 70$00 por um cartaz que, em Londres, custa menos de 20$00, «porque são giros». (...).

(De «Encontro com a Juventude no Drugstor» in «Diário de Lisboa» em 6-6-68)

APONTAMENTO

Os jogadores do Benfica por terem passado à eliminatória seguinte na Taça dos Campeões Europeus receberam, cada um, a bagatela de quinze contos.

EXTRACTOS

Construirão casas e habitarão nelas; plantarão vinhas e comerão o seu fruto.

Não lhes acontecerá construir casas para um outro as habitar; nem plantar vinhas de que um outro coma o fruto...

Bíblia, Velho Testamento.
Isaías, LXV, 21-22

A MULHER PORTUGUESA

Do «Diário de Notícias», 2/8/68:

«Um reaccionário da moda está «incógnito» em Lisboa.»

«Um apaixonado pelas antiguidades portuguesas (fez importantes compras em Lisboa), Richard Blackwell sai do nosso país felicíssimo. A «discreta compostura» da mulher portuguesa, que não se deixou «contagiar» pelas «ridículas pestilências» da moda estrangeira, fá-lo exclamar. «Lisboa veio dar-me a confirmação plena das minhas certezas. Aqui, como aliás, em Viena, também, a mulher não se quis masculinizar». E a propósito do fado («autêntica explosão emocional incontrolável»), falou da fadista: «Esta mulher nunca aceitaria meter-se num «bikini»!»

Blackwell regressa em breve ao seu palácio de Los Angeles, ao seu mundo... e á sua luta implacável.»

APELO

«A América Latina é, a meu ver, um unico país, e espero que todas as partes que a constituem hoje venham um dia a unir-se. Então os Estados Unidos da América Latina poderão tornar-se no mais poderoso país do Mundo».

Ievtuchenko em Bogotá

INTERIORES

in «Uma Campanha Alegre» — 1.º volume — Eça de Queiroz

Selecção PANORAMA

Deves querer que te falemos do teatro, leitor de bom-senso. Mas tu tens lido por essas esquinas os cartazes, e tens visto, mal sentado, quando o gás da sala diminui, erguer-se o pano sobre farsas tão melancólicas como uma ruína, e sobre dramas tão cómicos como uma caricatura de Cham!

O teatro perdeu a sua ideia, a sua significação; perdeu até o seu fim. Vai-se ao teatro passar um pouco da noite, ver uma mulher que nos interessa, combinar um juro com o agiota, acompanhar uma senhora, ou — quando há um drama bem pungente — para rir, como se lê um necrológico para se ficar de bom humor. Não se vai assistir ao desenvolvimento de uma ideia; não se vai sequer assistir á acção de um sentimento. Vai-se, como no Passeio, em noites de calor, para estar. No entanto, como é necessário que, quando se ergue o pano, se movam algumas figuras e se troquem alguns diálogos — tem por isso de existir em Portugal uma literatura dramática.

A ideia que acode a todos é traduzir. E desde logo moços, que ficaram no seu tempo está «vous» põem V. Ex.ª; e este esforço prodigioso de invenção está gastando em Portugal a força de uma geração literária. Mas nem sempre se pode traduzir... O público gosta de ver coisas que se passem no Chiado e na Rua dos Fanqueiros; e depois, as obras francesas são para grandes companhias de actores, que pelo seu número, pelos seus recursos, pelo seu saber, deixam livre a fantasia criadora do dramaturgo. Então imita-se. Onde está Mr. Valeroy, põe-se o Conselheiro Bezerra; onde está Lyon põe-se Arcos-de-Valdevez; onde está Rue Vivienne, põe-se Beco do Fala-Só. Os jornais aplaudem, o Rei preside ao espectáculo, e todo o mundo vai tomar chá com emoção.

NAS MÃOS OS OSSOS

Casa. No quadro ao fundo da parede sem cor
meus olhos estremecem com o sol.
Tempestade de talheres nos pratos.
Digo: comer o imposto silêncio que se arrasta
desde que ocupo mais um espaço.
Raiva. Pensemos
que o amor se transforma no dia
que me deram para eu abrir.

Perco a cabeça em lagos distantes.
O tacto apenas, suporta bem
estes momentos de renovar as células.
O lago transforma-se, transforma-me,
absorvo-o no copo do vinho.
Olho. Para que a festa não pareça dos mortos
para que os mortos que somos não pareçamos tão [mortos
ou talvez porque o pão faltou sobre a mesa.
Terror. Há um gesto a fazer.
Melhor, há a angústia de se não ver
a mosca partir para um canto da sala.
Nervos. Se o vinho se entorna
como pedras sobre mim — as palavras.

JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA

HOJE HÁ RETALHOS

COISAS E LOISAS QUE POR MOTIVOS DIVERSOS NOS DESPERTAM A ATENÇÃO

«Quase dois milhões de gelados e trinta mil litros de cerveja consumiu Lisboa no fim-de-semana mais quente.»

(Dos jornais)

★

«Destinado a distinguir, em anos alternados, o intelectual português que, pelo conjunto das obras publicadas, melhor contribua para o prestígio da cultura portuguesa, o Grande Prémio Nacional de Literatura foi atribuído por unanimidade ao escritor Augusto de Castro.»

(Dos jornais)

★

«Tom Jones cantará em Lisboa, num unico espectáculo, por 150 contos.»

(Dos jornais)

★

«BARREIRO — Por deliberação das respectivas Câmaras Municipais, todos os estabelecimentos comerciais dos concelhos do Barreiro e Moita, desde hoje a 31 de Setembro, encerram as suas portas, aos sábados, ás 13 horas.»

(Dos jornais)

★

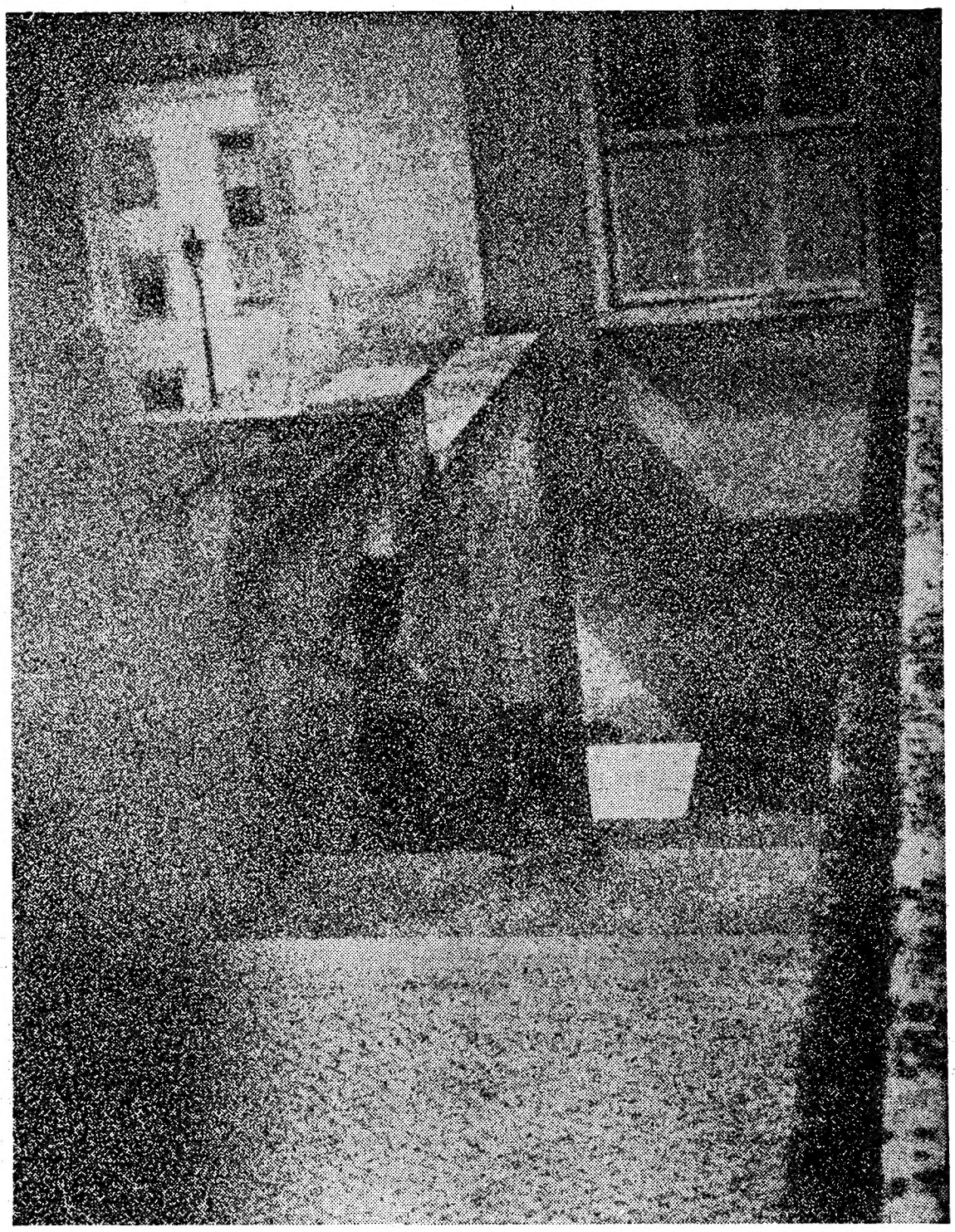
«Mais de um bilião de quilates de diamantes produzidos em Angola em 1967.»

(Dos jornais)

★

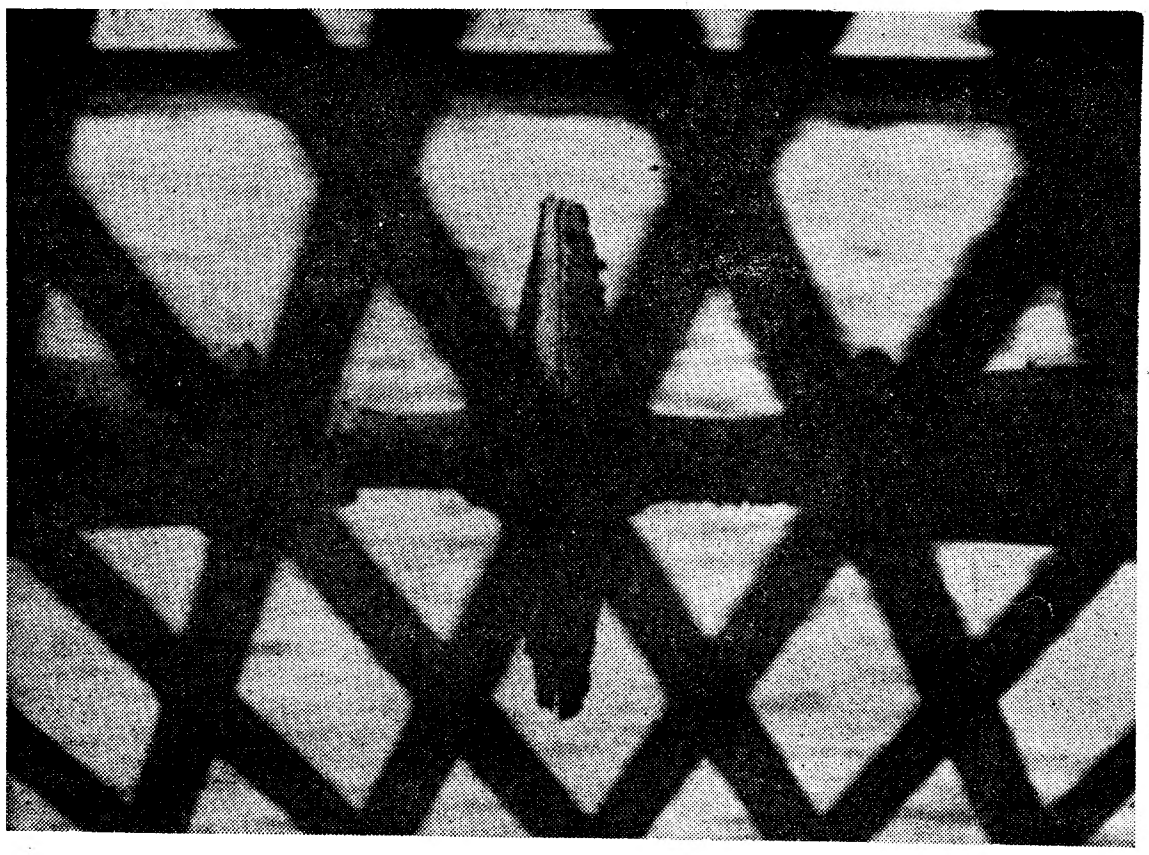
«NAÇÕES UNIDAS — Tiveram larga repercussão nos Estados Unidos, assim como nos círculos das Nações Unidas mais interessadas no desenvolvimento do turismo internacional, as estatísticas vindas a lume no anuário da O.N.U. e segundo as quais o turismo em Portugal registou, em 1963, um aumento de 257 por cento.»

(Dos jornais)



Fotografia por ANA ALVIM COSTA

CONTEXTURA



Fotografia por GILBERTO MONTEIRO TEIXEIRA

6 POEMAS
POR
JOÃO AZEVEDO

I

poisada no ombro
a ave material
tu a sabes leve
e débil
por diversas vias
me leva assim

pesada a ave me
leva por ti como
para um campo
onde violentas e
e despertas as rosas
esperam ordem.

na noite existe
uma levedura de
corpo que se acaba

um espezinhar portanto
pelos ossos que me faz
cantar.

II

como uma águia a
ave entende.

como uma corrente
um processo de poder
a ave abafa

arguta a ave me
oculta como a
parte de índice que
sublinha.

preparada a águia
evolutiva e contínua
me comove mesmo os braços
comovida a cintura
como
um luto nítido

III

divido plácido este
tempo de dia:
arguto, felino
tem servido este
dia geralmente
como um vaso;
definitivamente
cheio e roto
estranho á mão
que o procura.

tatuado
o dia impreparado
é que me aquece:
designio vivo aquela
linha que entontece
que me penetra que me
doma, erva, nuvem
por arrancar.

I

mas de cal são as
línguas que se soltam
ainda para a parede
para os retratos para
césar.

quem separe do
ódio a roupa
morre

é nesse dia que
como me lembro
a palavra morde
em geral, o sentido
se mantém em sua
forma nua

V

pelo dia viajando em
todos os ossos pedras
postes, pontos escuros
na parede, estrelas,
riscos traços

como crianças em
volta esperamos
uma nesga pelo fogo
uma fugida
frágil e ingénua.

uma cortina leve
que descubra
envergonhada como
um seio novo que
amamenta

VI

fresco o braço procura
um objecto cortante
que divida

um corpo cerrado
adormece no meu
peito

enovelada a proa
se tortura como
um lagarto
cortado e que
resiste verde

verdes são os
lábios calmos
estreitamente
hoje ligados
mesmo um
tremor que espera
em todos os sentidos

6 POEMAS IMEMORIADOS

I

O sol arde
o meu desejo quente sua no teu corpo

II

quando um mendigo me tocou
e pediu pão
tive fome de palavras

III

proclama a verdade
espaço entre os meus dedos
(ao dizer isto escorre-me um sorriso húmido até aos
[pés molhados)

IV

A gaivota levantou voo
indo contra as leis
da gravidade
não tenho memória
de o tempo ser tão breve

V

Um homem debruçou-se
no viaduto
— caiu —
(nos ouvidos uma ideia dum grito).

VI

O sol quente no rosto
afirma-se na sombra.

MANUEL RIBEIRO SANTOS

OS INEVITÁVEIS

«Wes Morgan alto, forte, de olhos cinzento-metálico, acabava de entrar em Wichita. Todos os olhares se cravaram nele. Desmontou em frente ao escritório do xerife. O solo ardia como um inferno e sentiu-se empapado...»

Também neste compartimento deste comboio lento, muito lento, o calor interfere. No banco defronte uma (agradável) companheira de viagem abana-se com a foto-novela que lê. No mesmo compartimento vem também um português-venezuelano que se lamenta. Vinha de não-sei-donde a Caracas, de Caracas a não-sei-onde, daí a Lisboa e agora para o Porto. Não-sei-quantos-mil km ele disse enquanto abanava a cabeça e mordia o lábio inferior.

«Era um caçador de prémios».

Bolas pró livro! Há que abrir a janela e inevitávelmente pedir licença aos inevitáveis recém-conhecidos. Lá fora, um pouco por todo o lado, centenas de inevitáveis pinheiros. De vez em quando (in)evitáveis muros de pedra sólida, no seio dos quais lagartixas, sardões e cobras vivem uma vida simples na sua luxuria de animais não-homens.

Vem o inevitável revisor, diz um inevitável «bilhetes por favor» igual a tantos outros, damos-lhe os bilhetes, furou-os e dá-os de volta juntamente com um obrigado estropiado e gasto...

A agradável companheira de viagem comprou uma sandes e uma cerveja ao homem da W. L. Inevitávelmente pergunta f o r c a d í s s i s s i s s i m a m e n t e «são servidos?» O venezuelano não diz nada; eu disse um (in)evitável «oh não, obrigadíssimo». Mas fiquei com a cerveja «no goto». Ela comeu a sandes, bebeu nem meia cerveja e deitou o resto pela janela fora.

Entendo que os comboios deviam ter «condicionated air» e até uma carruagem-piscina. Assim não! Além de ser lento, ainda pára em todos os apeadeiros onde um inevitável homem toca uma corneta e o comboio retoma a marcha. Entretanto o calor interfere comigo que tenho casaco, gravata, colarinho apertado e tudo!

Agora demora-se imenso tempo e a agradável companheira pergunta se ainda falta muito hasta Puerto?». Pois falta.

«Lia-se ódio nos olhos do xerife (que jurara vingar o primo-ajudante). Dave Hazzlewood (era um dos maus) caiu aos seus pés desarmado, exausto e suplicante. O xerife levou a carabina ao ombro e disparou 1, 2, 3 vezes. Dave contraiu-se macabramente ao receber o impacto do chumbo.

por JOSÉ ANTÓNIO PINHO FONSECA

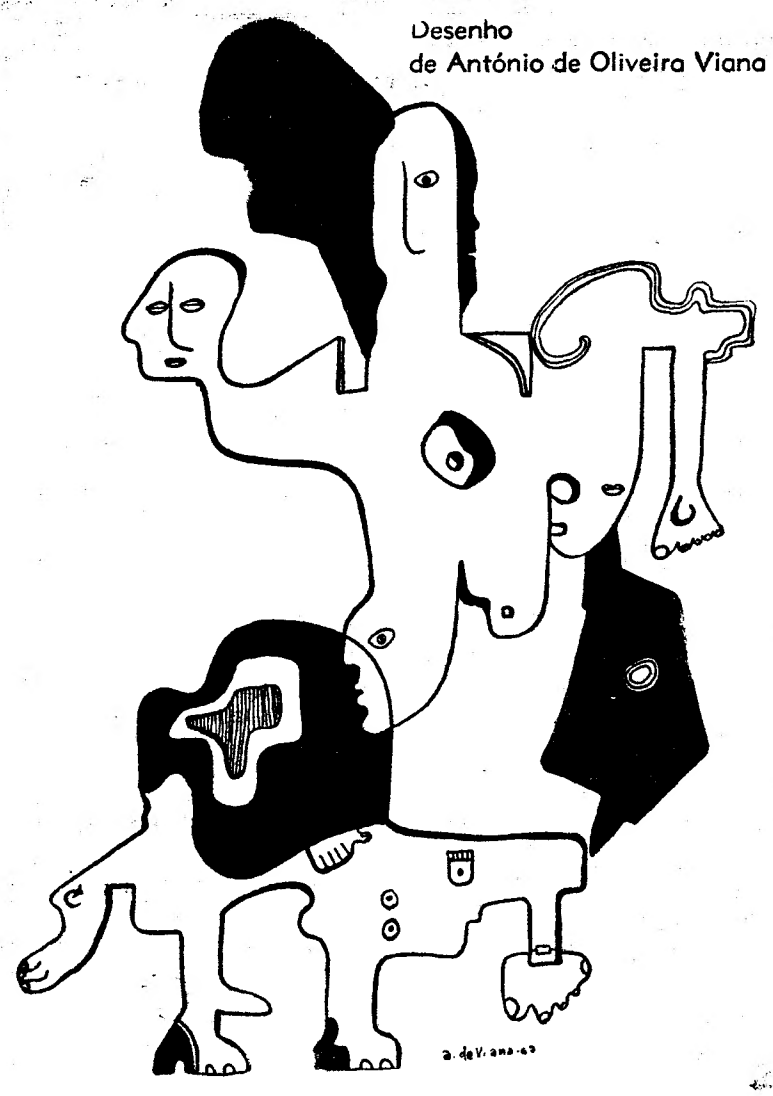
— Teve o fim que merecia, disse o xerife e montou...»

NOTA: Na cidade estava a mais bela garota do condado á espera de Wes Morgan, o xerife.

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

OS GUERREIROS

Desenho
de António de Oliveira Viana



TENTATIVA DE MONÓLOGO A DOIS

por
MÁRIO GABRIEL BONITO

— Não detesto os homens. Aborrece-me o mundo que criam.

— Personificá-lo. Então contrarias a primeira afirmação.

— É inútil especulares sobre o que digo. Analisar a ossada das minhas frases.

— Questão de contraponto. Fumas e eu também. Falas e eu converso da mesma maneira. Só que a linguagem pode ser diversa.

— Fazer qualquer coisa pelo simples fazer.

— Há meras reacções entre nós, sabe-lo tão bem como eu. Usemos um pouco a cabeça se o desejas.

— Não pretendo coisa nenhuma. Assisto. O espectáculo da nossa interlocução. Também somos criadores do mundo que detestamos.

— A partir daqui também detesto o Mundo?

— Decide pelo caminho inverso. Ele está em ti. Sobes para os autocarros. És pontual conforme o dia, conforme o tempo que está lá fora. Comes em sítios certos. Tomas café dentro de um círculo que eu posso traçar, olhas as pessoas como as montras e as lojas como as pessoas.

— Estudo com mais ou menos convicção, como vejo alguns outros a trabalhar com maior ou menor convicção. Confirmo a letargia dos livros, das casas de espectáculos. Leio os cabeçalhos das notícias dos jornais. Ligo a telefonia quase sem esperança. No fim disso tudo assino, sem esquecer os respeitáveis cumprimentos. E daí? Posso saudar o Mundo manter-me calmo nesta situação aparentemente fácil.

— Falsa?

— Não, fácil. Porque nada surge a seguir.

— Falsa. Porque tu não és só tu.

— Desdobramento? Mas o meu desdobramento é o Mundo...

— Pois, ele é grátis. Pisa-lo sem que tenhas os pés assentes.

— Tu desdobras-te? Compras?

— Falava de desdobramento voluntário. Não a reverência, apenas uma ligeira inclinação. Saudar? Porque não? Resta-me a consolação de uma tentativa de não venda. Colaboração. No fundo, não me custava colaborar. Contigo é pouco, embora estivesses disposto a isso.

— Precisava aprender. Nem sequer tenho os esquemas. O trabalho seria longo e extenuante.

— Que idade tens?... não digas, não interessa... Hoje em dia temos todos a mesma idade. As distinções estão catalogadas. Tu estás na idade de... aquele outro está na idade em que já cumpriu... e deverá fazer... fulano já não tem idade porque morreu sem ter consciência que existia, ou que existia fora de qualquer idade. Um outro não tem ainda idade, ainda não nasceu, ficará sempre na infância no que respeita á idade, ou seja, no seu perfeito desconhecimento porque duas pessoas pouco convictas da idade que tinham se encontraram e amaram, não se sabe se convictamente, isso já não diz respeito aos catálogos das idades. Pertence a outras secções dos arquivos.

— Compões então o teu mundo de arquivos. Com inscrições diárias. Essa mera construção desespera-te.

— Não só essa. O edifício é mais complicado.

Além da fachada existem as traseiras. As águas furtadas, como refúgio, são abandonadas na arquitectura moderna. Não são funcionais. Os exilados vivem já fora do Mundo, condenados á inexistência da arquitectura. Dela, resta-lhes apenas, como sentimento comum, uma noção de estética, objectivamente abandonada em razão de uma ética.

— Tento seguir-te. Fala então das traseiras.

— Disso estás tão informado como eu. Gostava que dissesses também qualquer coisa. Aliás propus-te uma via contrária á minha.

— Não queiras obrigar-me a uma autodefesa. Limitar-me-ia a divagar de maneira pouco sincera sobre o papel de espectador que também é o meu.

— Pois é, mas isso cansa. Resulta nos maus escapes. A aquisição do que é mais fácil. Nem sempre o mais barato. Corre-se até ao fim pelo prazer momentâneo, no qual se queimam as horas disponíveis. Repara nas pistas de automóveis eléctricos na Feira Popular. Os rostos, as cadeias de reacções, os objectivos. Tudo está ali: as verdades que poderiam ser boas em cada um. Manifestam-se em reflexos distorcidos: a febre de chegar a tempo, a violência desorientada, os desejos de instinto exacerbados sem beleza, antes em loucura. E isso é apenas um dos exemplos.

— O futebol e as corridas de toiros. Também isso. Para traseiras já chega.

— E a mesma complicação da fachada. Os andaimes são os mesmos. As vigas atravessam o prédio. Ligam o que nós não somos com o que exprimimos, que transvasamos. Essa a construção que pretendo debater, na iminência de a não poder destruir. Seria desumano e pretenciosos, aliás, uma vez que ainda há bons materiais, mão-de-obra atenta. O completo cepticismo não é ainda a fase que atravesso.

DIGAM-ME: QUEM É O GRANDE ANCIÃO?

(Continuação da 1.ª página)

sei onde, uma porque realmente queria comer mais, e o jovem de alta condição sorriu-se para mim não sei porquê. Estive para lhe perguntar, mas desisti, porque pensei que, se ele o fazia, era para não chorar, e julguei que ele estava cheio de fome também; pensei em dar-lhe metade da torrada, mas aí ele começou a falar de um cavalo preto e de perspectivas de funerais e eu comi tudo. Mas, como estava a sentir remorsos, fiquei com dores no estômago e via azeitonas a dançarem á frente dos meus olhos, e via o cavalo preto, e o jovem de alta condição, vestido de príncipe, montado nele, a galopar, e depois vi também o funeral, e gente de preto, e eu a chorar, cheio de fome e de dores no estômago, e não via nem o pinheiro cortado com golpes de machado, nem a bicicleta sem campainha; mas aí o Grande Ancião voltou, também, a dizer que o jovem de alta condição nos diria a verdade, mas ele não sabia quem éramos nós — apenas figuras estranhas, que corríamos para a sombra quando podíamos — nem sabia quem era o Grande Ancião, mas ele tinha grandes barbas brancas como o Pai Natal, e eu não sabia o que era a verdade, só via azeitonas a dançar diante de mim, e o jovem que parecia um príncipe e gostava de malmequeres amarelos só falava do cavalo preto e de perspectivas de funerais, e eu não sabia se isso era a verdade, e chorava, cheia de fome e com dores no estômago.

DORA MARTINS